

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XX

SETEMBRO - 1949

N.º 9



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"



PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO — CRIAÇÃO — VENDA

Rua Libero Badaró, 462 - 3.º and.
Fone 2-5720
S. PAULO

Cabana "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
CAMPINAS

Importação do Melhor Gado Leiteiro da Argentina ORIGEM E QUALIDADE COM ANTECEDENTES LEITEIROS DE PRIMEIRA ORDEM

Nos primeiros dias de Novembro, proximo, disporemos para entrega imediata de novilhas puras por cruza com 2½ anos. Servidas por touros de ótimo "pedigree" e com prenhez visível. Imunizadas contra a "tristeza" e garantidas contra esta doença, podendo serem levadas imediatamente para as fazendas. Livres de brucelose e tuberculose e vacinadas contra a febre aftosa. Registradas no Serviço de Registro Genealogico puros por cruza da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

O lote formado por 130 cabeças será enviado para a nossa Fazenda "ARGENTINA", em Campinas, onde ficará em exposição.

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopes & Cia. — em elevada porcentagem as novilhas do mesmo tipo das que serão recebidas estão dando uma produção média diaria que oscila de 15 a 28 quilos de leite, em duas ordenhas, em primeira cria.

Desde já convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.

ACEITAMOS ENCOMENDAS PARA IMPORTAÇÃO

PECUÁRIA GADOLEITE LTDA.

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Ano XX Setembro - 1949 Numero 9

SUMARIO

A pequena propriedade e as principais culturas de São Paulo — Dr. Mario Mazzei	2
A entrevista do mês — Concursos de bois gordos	5
Conversa com os principiantes — Em que sentido o maior consumo de óleos vegetais influiu no mercado de carnes e, em vista disso, qual o tipo de porco que mais convém aos mercados paulista e carioca?	7
Em Goiás — Realizações da Secretaria da Agricultura de Goiás no Governo do Sr. Jerônimo Coimbra Bueno	11
Industrialização do milho nas fazendas — Dr. Amaury H. da Silva	21
O Sr. sabe dar sal ao gado? — Dr. J. Pinto Lima	24
"Abrir" ou "tocar" uma fazenda — Dr. Romulo Cavina	38
Abrigo de madeira para 50 poedeiras — Dr. Henrique Raimo	39
Em Goiás reina otimismo em torno do reajustamento pecuario	41
Em Minas Gerais — 1.ª Exposição Estadual de equídeos de Belo Horizonte	42
Resultados do concurso leiteiro de Leopoldina	50
Em Brotas — 1.º Concurso leiteiro e manteigueiro	60
Seção Jurídica — O produtor de leite e o imposto de indústrias e profissões	69
Sua carta chegou	74
Podendo leia	78
A pecuária do mês	81
Saber nunca é demais	95
Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	102
Cotações dos produtos lacteos	106
Cotações do mercado de carne	108

— ● —

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS
CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.

NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME
DA "REVISTA DOS CRIADORES".

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares. Desejamos estabelecer canje com revistas similares. On désire établir échange avec les revues similaires. We wish to establish exchange with all reviews.

NOSSA CAPA

Na Fazenda "Santa Filomena", filhos do Sr. Orlando de Barros Pereira, posam com uma novilha de grande estimação. Foto em cores de Darcy.

DIRETOR RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Prof. Pascoal Mucciolo

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

COLABORADORES

ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Brenno de Moraes Andrade
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilarés

REDAÇÃO:

Rua Senador Feijó, 30, s/loja
Tel.: 2-8268

SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURA

1 ano Cr\$ 60,00
Assinatura sob registro postal,
mais Cr\$ 6,00 por ano. Número
avulso em todo o Brasil Cr\$
6,00. Número atrasado, mais
Cr\$ 1,00 por ano.

REPRESENTANTE NA
ARGENTINA E
URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein, Granja
Elisabety, Colonia Valdense,
Republica do Uruguai.



A pequena propriedade e as principais culturas de São Paulo

A natureza das culturas não determina a necessidade da grande propriedade — A fazenda e o sítio de café — Algodão, cultura de pequenos lavradores — Ha incompatibilidade entre a pecuária e a pequena area?

Mário Mazzei Guimarães

Infelizmente, ainda não se conhecem dados recentes sobre o desenvolvimento da distribuição da propriedade rural em nosso Estado. Alguns elementos parciais, ultimamente divulgados, levam a crer, todavia, que o fenomeno da grande propriedade é mais acentuado do que geralmente se supõe. O agrônomo Mario Zaroni chegou à conclusão de que no Vale do Paraíba e na região da Capital 54,87% da area rural se acham nas mãos de 6,56% do numero total de proprietários. Num municipio como o de Santa Rita do Passaquatro, onde se supõe predominar a pequena propriedade, verifica-se que cerca de 6% dos proprietários possuem 55% da superficie total daquela unidade territorial.

Algodão, cultura de pequenas areas

Costuma-se atribuir a existencia da grande propriedade em nosso Estado a exigencias de certas culturas como o café e o algodão, bem como ao avanço da pecuária. Quanto à malvacea, é curioso assinalar, porém, que a cultura propriamente dita é efetuada em pequenas areas. Predominam nela os arrendatarios, subarrendatarios e parceiros. São poucos os proprietarios rurais de nosso Estado que cultivam diretamente a area plantada com algodão, sob o regime de salarios. Geralmente o proprietario, quando não se limita a arrendar a terra a outros empresarios, é o simples intermediario para a distribuição de sementes e o fornecimento de financiamento. Em muitos casos, é também o intermediário nos suprimentos de adubos e inseticidas. O fato, em resumo, é que o cultivo da terra é feito em pequenos lotes, por pequenos arrendatarios, subarrendatarios ou meeiros. Os donos da terra apenas a comerciam; não são os cultivadores. Não se pode dizer, pois, que o algodão exija o sistema da grande propriedade, mesmo porque a cultura da malvacea entre nós, na sua maior parte, vem dispensando os recursos da motomecanização.

A pequena propriedade e o café

Quanto ao café, é conhecida a existencia de numerosos sitios, nas zonas velhas e novas. Evidentemente, as maiores fazendas gozam de vantagens para o beneficiamento e a comercialização do produto. O sitiante em geral precisa vender o artigo ainda em coco e nem sempre o consegue fazer aos grandes compradores: no geral se submete a pequenos intermediarios ou maqui-

nistas, que irão revender o produto a comissarios e exportadores. Trata-se, assim de um problema de organização. A rigor, a pequena propriedade não constitui um empecilho à cultura de café.

Falta ensinar o sitiante

Faz-se, porém uma acusação mais grave ao sitio do café: é que aí não se cuidaria direito da lavoura, não tendo preocupação em adubar as plantas nem em defender o solo contra a erosão. Pelo que tenho observado pessoalmente, a acusação é até certo ponto impropriedade, de um modo geral, é injusta. O sitiante é naturalmente menos culto e esclarecido que o grande fazendeiro, embora seja conhecido que muitos cafeicultores são amigos da rotina. Mas ele apresenta uma vantagem sobre o fazendeiro em geral: mora no sitio e trabalha diretamente no café, achando-se assim mais em contato com a sua atividade economica e com a terra. Dentro do que sabe, pode ser um melhor lavrador que o fazendeiro. O que falta é ensinar o sitiante. Pouca coisa mais proveitosa se tem feito em São Paulo, em materia de fomento agricola, do que a criação dos cargos de agronomos regionais. A organização de uma rede de agentes do fomento rural, que se alarga dia a dia, talvez seja a maior conquista em materia de assistência à lavoura verificada em São Paulo nos ultimos dez anos. Mas acontece que os agronomos, com algumas exceções, não chegaram ainda até o sitiante. Mantém contatos, de preferencia, com os fazendeiros. Muitos fatores contribuem para isso: a) — a falta de transporte só ultimamente em inicio de solução, com a entrega de jeeps aos agronomos; b) — o excesso de tarefas burocraticas atribuidas aos agronomos; c) — a maior facilidade de locomoção dos fazendeiros, que sempre podem procurar e transportar os tecnicos para receber orientação e resolverem os seus problemas. Dessa forma, não é de estranhar que o fazendeiro consiga com mais facilidade libertar-se de praticas agricolas rotineiras. Além de tudo o mais, ele assina jornais e revistas e pode inteirar-se de muita coisa que não se acha ao alcance do sitiante.

Sinal de progresso nos sitios de café

Onde porem os agronomos conseguem chegar aos sitiantes ou onde circunstancias especiais aproximam os pequenos proprietarios dos tecni-

cos (como acontece no município de Pinhal, devido à existência da Escola Agrícola Profissional local), a situação muda de figura. Já ha zonas do Estado, em que se pode considerar a media do café dos sitiantes como superior à dos fazendeiros. Possivelmente, em cada município haverá sempre um ou mais fazendeiros que terão a primazia. Mas, considerado em conjunto, o grupo dos sitiantes se apresenta em melhores condições. Existe, além disso, em certos pontos do Estado, como em Lins, o sitiante japonês, cujos cafezais são muito bem tratados, não só porque ele está mais em contato com os técnicos regionais, como sobretudo porque se trata de agricultor de nível educativo apreciável e melhor organizado. O fato é que os sitiantes de café de muitas regiões do Estado já se preocupam seriamente com adubação e defesa do solo e aproveitam o bom preço atual da rubiacea para melhorar o trato dos cafeeiros, com os quais lidam diariamente.

A pecuária e a pequena propriedade

Resta agora examinar a influencia da pecuária sobre a pequena propriedade. Na verdade, sob a forma extensiva atual, a criação e a engorda de gado exigem áreas extensas. No entanto, já ha indícios de que a pecuária leiteira passa para o regime da semi-estabilização em muitos pontos do Estado. Sob esse regime, seria possível fomentar a existência de pequenas granjas. Aliás, os imigrantes holandeses, organizados em cooperativas, esperam desenvolver a industria

de laticínios no município de Mogi Mirim, em terras pobres, sobre a base da pequena propriedade, de 10 a 15 alqueires. Em relação à pecuária, não existe propriamente uma incompatibilidade entre o sitio e a atividade; o que há é uma incompatibilidade entre o atual grau de desenvolvimento pastoril estadual e a pequena propriedade. O progresso técnico, no futuro, talvez venha a demonstrar que apenas em terras muito fracas serão indispensáveis grandes extensões de áreas para a pecuaria leiteira e a propria engorda.

O que estaria determinando a concentração da propriedade rural

As causas do desenvolvimento da grande propriedade em São Paulo não devem assim ser localizadas na simples natureza das explorações principais. No algodão, predomina a pequena exploração; no café, o sitio se afigura como meio adequado para um trato intensivo do cafeeiro; e na pecuaria bovina, o problema é mais de desenvolvimento técnico do que de exigencia da exploração em si. As causas da concentração devem ser pesquisadas antes em outros setores. Em parte talvez ela possa ser atribuida ao fenomeno da acumulação capitalista, que a guerra fez acelerar no país. Grandes responsáveis parecem ser ainda o regime de credito, as dificuldades de comercialização das colheitas, a deficiência de assistência técnica e a propria legislação civil sobre a propriedade da terra, que favorece o monopólio.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

— 21 anos de bons serviços prestados aos criadores —

DIRETORIA

- Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcântara
Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros
1.º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário — Dr. João Batista Lara
1.º Tesoureiro — José C. Moraes
2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafaete Alvaro de Souza Camargo
Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
José Rezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osni da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTE

José Procópio de O. Azevedo
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS E
CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho

CARNE E DERIVADOS
Dr. Pascoal Mucciolo

AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — São Paulo

Cabaña Granja "Elisabeth"

de: ROLF MEYERHEIM

COLONIA VALDENSE — REPUBLICA DO URUGUAI

oferece os primeiros filhos das novilhas holandêsas
importadas do

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

Uberes perfeitos - Constituição forte

Livres de Brucelose e Tuberculose — Imunizados contra a Tristeza

Para introduzir em seu rebanho a combinação das
melhores correntes de sangue do Canadá e dos
Estados Unidos

JOHANNA RAG APPLE PABST
SIR PIETERTJE ORMSBY MERCEDES
CARNATION MADCAP MAXIMUM

peça informações à Cabana, ou a Ponce de Leon
& Dutra, Rondeau, 1908, Montevideo, Republica
do Uruguai ou na "REVISTA DOS CRIADORES".

Concursos de Bois Gordos

- ★ Metodo pratico para controle da produção de carne.
- ★ Resultados obtidos no Concurso de Araçatuba
- ★ Bases e finalidades do certame.
- ★ Dados comparativos de rendimento entre países europeus e sul-americanos
- ★ Fala à "REVISTA DOS CRIADORES" o dr. Fidelis Alves Netto.



Dr. Fidelis Alves Netto

★

O Departamento de Produção Animal, no começo de 1949, iniciou, por intermédio da Divisão de Fomento, um novo serviço que vem pondo em pratica, com resultados satisfatórios, em todo "hinterland" paulista. Trata-se dos Concursos de Bois Gordos.

Publicamos, em nosso numero anterior, os resultados obtidos do primeiro concurso, realizado em Araçatuba. O interesse despertado pela publicação e o grande numero de pedidos de informações que nos chegam diariamente de varios pontos do Estado sobre as bases e os fins de tais concursos deram motivo para a "REVISTA DOS CRIADORES", mais uma vez oferecer a todos seus leitores os seus préstimos.

Assim, neste numero, oferecemos uma entrevista concedida pelo chefe da Seção de Controle da Produção Animal, da Divisão de Fomento, o dr. Fidelis Alves Netto.

O QUE SÃO OS CONCURSOS

Depois de varias perguntas sobre o assunto, assim se expressou o nosso entrevistado:

— "Os concursos de bois gordos constituem velhas praticas adotadas em diferentes países e que entre nós já têm sido realizadas por ocasião das exposições de animais.

Conhecendo o papel que esses concursos podem desempenhar no desenvolvimento de nossa pecuária de corte, em companhia dos drs. J. Barisson Villares e Nelson Garcia Forjaz, e no desempenho de nossas funções, estudamos a organização de um plano de realização de cinco concursos anuais de bois gordos. Esses concursos seriam levados a efeito nas principais zonas de criação de gado de corte, tendo como centro cidades que ocupam posição central no mercado desse ramo da pecuária, como Barretos, São José do Rio Preto, Araçatuba, Presidente Prudente e São Paulo.

Para que pudessem realmente apresentar interesse para criadores e invernistas, considerou-se de maxima importancia a fixação de datas intransferiveis para a realização desses concursos. Além disso, preferiu-se que essas datas coincidisse com a época em que as boiadas se acham prontas para o abate e em seu melhor estado de acabamento. Ouvidas associações de criadores, optou-se pelas seguintes datas: Barretos — 1.º domingo de abril; São José do Rio Preto — 3.º domingo de abril; Araçatuba — 2.º domingo de maio; Presidente Prudente — 2.º domingo de junho e São Paulo — 2.º domingo de outubro.

O quinto concurso do ano será em São Paulo, longe das zonas de criação de gado de corte, porém sede de três frigoríficos. Esse concurso visa somente oferecer aos criadores uma possibilidade para testarem seus trabalhos de engorda e preparo de animais para o abate no período da seca. Nessa ocasião será possível confrontarem-se os resultados dos trabalhos feitos nas diferentes zonas do Estado.

O plano dos concursos anuais de bois gordos já se acha em execução. Neste ano já foram levados a efeito dois: em Barretos e em Araçatuba. No próximo ano esperamos realizar também o concurso de Presidente Prudente. Em São José do Rio Preto, possivelmente ainda em 1950 será realizado o primeiro concurso.

Os animais levados aos concursos, em lotes de 5 (podendo serem trazidos mais 2 para substituições), serão classificados em 4 diferentes categorias, de acordo com a idade e peso vivo. A primeira categoria compreende animais portadores de todos os dentes de leite e peso mínimo de 320 ks.; a segunda categoria animais

com 6 dentes de leite (ou 2 dentes definitivos, anotando-se a queda dos dentes de leite com muda feita) e 400 ks. de peso vivo; na terceira categoria ou categoria "C" ficarão os animais portadores de 4 mudas (ou 4 dentes de leite) e peso mínimo de 450 ks.; na quarta e última categoria, "D", ficarão os animais mais velhos admitidos nos concursos, os portadores de 6 mudas (ou apenas 2 dentes de leite) e peso mínimo de 480 ks. As inscrições serão iniciadas com três meses de antecedência, por intermédio dos zootecnistas do interior, das associações de criadores locais ou diretamente no Departamento da Produção Animal. Os animais deverão dar entrada nos recintos dos concursos na quinta e sexta-feira que antecedem a data de sua realização, aí ficando até o abate. No preparo para os concursos, os animais poderão ser tratados como o preferirem seus proprietários, sendo permitido o fornecimento de rações especiais, feno, etc., só não sendo admitida a estabulação. Todos os animais dos concursos serão devidamente numerados a fogo, e terão controlados sua idade e peso, para efeito de classificação e pontagem. Os julgamentos serão feitos sempre no domingo pela manhã, na presença dos criadores. No mesmo dia os concursos serão encerrados, fazendo-se a entrega das taças e prêmios conferidos.

CONTAGEM DE PONTOS

No julgamento serão considerados os seguintes pontos: peso e idade, conformação do animal, acabamento, massa de carne e outras qualidades do tipo de corte. Cada animal será julgado separadamente, recebendo pontos, que serão acrescidos com relação aos lotes. Para isso, foram estudadas tabelas de pontos para o nosso ambiente e que estão sendo adotadas em nossos concursos. Assim, conhecendo os criadores desde já o que mais é visado no julgamento dos animais, poderão ir cuidando da aptação e preparo de novilhos.

Nos dois primeiros concursos realizados foram obtidos resultados satisfatórios, embora apenas se visasse a ambientação dos criadores com os novos métodos de trabalho. Em Barretos, podemos dizer, os resultados foram interessantes, pois contamos não só com esplendidos lotes de animais, como também com lotes de animais resultantes de cruzamentos e de experimentação de técnicos estrangeiros que trabalham entre nós, no Frigorífico Anglo. Neste concurso compareceram 23 lotes, o que perfaz um total de 115 animais. No concurso realizado em Araçatuba organizado em tempo muito curto e com pouca antecedência, visando mais o preparo do ambiente para a realização de concursos futuros, foram apresentados apenas 9 lotes, num total de 45 animais. Este concurso teve o condão de movimentar os criadores da região, atraindo mais visitantes do que se poderia esperar. Neste certame, os criadores acompanharam de perto o julgamento dos lotes, participando mesmo das discussões.

Com a realização sistemática de tais concursos, o Departamento da Produção Animal espera despertar entre os criadores o interesse para produção de novilhos de maior valor comercial, ao mesmo tempo que oferece um sis-

tema para provar os resultados das diferentes experiências que cada um deseja fazer nesse sentido. Atualmente sabemos que estamos com falta de carne neste Brasil Central e que os compradores desejam mais peso nos animais que adquirirem do que propriamente qualidade. Ainda que estejamos muito longe da época em que poderemos pensar em exportação ou da classificação dos bovinos em pé para o abate, com preços relativos à sua qualidade, precisamos cuidar da seleção de nossos novilhos e de nossos reprodutores, visando a precocidade e qualidade dos animais para o açougue. É justamente, com essa finalidade, num trabalho equivalente ao do controle leiteiro para o gado leiteiro, que é oferecido aos criadores de gado de corte um método prático de controle da produção de carne.

Nos concursos, abertos não só aos invernistas e recriadores, como aos criadores em particular, cada qual poderá por à prova seu sistema de aptação, de criação, de engorda, de seleção, etc. Os benefícios futuros advindos da realização sistemática de tais concursos deverão ter grande influência na seleção de nossos rebanhos de corte, o que vale dizer, na obtenção de mais e melhor carne por animal. Nos concursos de bois gordos espera-se que a seleção de nosso zebu venha a implantar suas bases definitivamente, dando-lhe a verdadeira solidez econômica que merece dentre as raças produtoras de carne.

Dechambre, o grande zootecnista francês, no início deste século disse que a zootecnia estaria alcançando o seu clímax no dia em que obtivesse bois com o rendimento de 75,0%. Os europeus já alcançaram e superaram a previsão de Dechambre, com a vaca "Luxury" da raça Shorton, que segundo Alex Bruce alcançou em Birmingham, Inglaterra, 76,0% de rendimento! Os argentinos também estão progredindo neste setor, pois, já alcançaram no Frigorífico La Blanca, em Buenos Aires, o rendimento de 74,0%, com um novilho Hereford, de 3 anos de idade. Com novilhos de 2 a 3 anos de idade, têm alcançado com frequência a casa dos 68,4 e até 70%!

Em nossos dois últimos concursos tivemos rendimentos de 65,8 e 65,3% em bois de 6 mudas. Agora, com os concursos de bois gordos, esperamos dentro em breve ver o que realmente nossos Nelores, Guzerrats, Girs ou Indubrasil serão capazes de fazer, na finalidade máxima para que têm sido selecionados e que tanto se prestam à produção de carne.

O PRECEITO DO MÊS

BOM, DE QUALQUER MANEIRA

O leite é um dos melhores alimentos. Além disso, pode servir para o preparo de pães, mingaus, bolos, sorvetes e refrescos, aumentando-lhes o valor nutritivo.

Aproveite sempre o leite na sua alimentação, quer simples, quer como componente dos mais variados alimentos. — SNES.

Homens do maior tirocinio conversam aqui com os que se iniciam ou pretendem iniciar-se na vida do campo. Mês por mês a "Revista dos Criadores" ouve figuras destacadas na economia agrícola e apresenta nesta secção suas respostas a perguntas formuladas pelos leitores e por nós próprios.

"Em que sentido o maior consumo de oleos vegetais influiu no mercado de porcos e, em vista disso, qual o tipo de porco que mais convem aos mercados paulista e carioca?"

"O PORCO ESPECIALIZADO NA PRODUÇÃO DE CARNE"

— responde o Dr. Jorge Macario de Mello, biólogo-chefe da Sub-Secção de Suínos, do D.P.A.



Dr. Jorge Macario de Mello

"O maior consumo de oleos vegetais influiu no mercado de porcos na parte que se refere à produção de banha. A tendencia para o consumo de oleos vegetais, em lugar de banha, acentua-se cada vez mais entre nós, refletindo esse facto na criação de porcos do tipo banha. Assim sendo, e dada a capacidade de consumo de carne pelos mercados paulistas e cariocas, somos de parecer que seria mais conveniente a esses mercados o porco especializado na produção de carne.

Devemos anotar que a carne do porco especializado nessa produção não apresenta o excesso de gordura entremeada como a do porco tipo banha, tornando-se, por isso mesmo, muito mais agradável ao paladar e de muito mais facil digestão.

Portanto, para o consumidor, a produção de porco tipo carne, apresenta realmente mais vantagem em relação ao tipo banha, tendo em vista a utilização da carne. Para o criador, a exploração do porco tipo carne é mais lucra-

tiva do que a do tipo banha, porque os animais, além de serem vendidos com 7 a 8 meses de idade, não são cevados, operação que encarece sensivelmente o custo da produção.

Todavia, a exploração desse tipo de suínos, exige, afora a escolha da raça, instalações apropriadas, alimentação racional e conhecimentos acurados de suinocultura.

Em conclusão, pelos motivos acima expostos, repetimos que, aos mercados paulista e carioca, convem mais, o porco especializado na produção de carne".

"TIPO DE PORCO QUE MAIS CONVEM AOS MERCADOS DE S. PAULO E RIO DE JANEIRO E' O RESULTANTE DO CRUZAMENTO ENTRE O "POLAND-CHINA" E O CANASTRÃO MINEIRO".

— responde o Sr. Antonio Braz Menck, comprador e abatedor de porcos.



Sr. Antonio Braz Menck

— "A nosso ver, o aumento do consumo dos óleos vegetais teve influencia no mercado de porcos, porém, êsse aumento foi mais intenso nas capitais e cidades maiores, em virtude de as populações do Interior praticamente não terem tomado conhecimento dessa

inovação na sua vida domestica, ao passo que nas capitais e cidades de maior população existe maior porcentagem de elemento estrangeiro, o qual aceita mais facilmente os oleos vegetais na sua alimentação.

Pensamos que o tipo de porco que mais convem aos mercados paulista e carioca, no sentido de maior rendimento de banha, são os da chamada raça Macau, existente somente no Estado de Santa Catarina, (e guardado ciosamente pela colonia alemã daquele Estado), e o produto obtido de um interessante cruzamento da raça Poland-Chine e Canastrão Mineiro.

O primeiro produz um tamanho medio, ao passo que o ultimo produz um tipo muito interessante, em virtude do grande creseimento e porte avantajado, com excelente porcentagem de banha”.

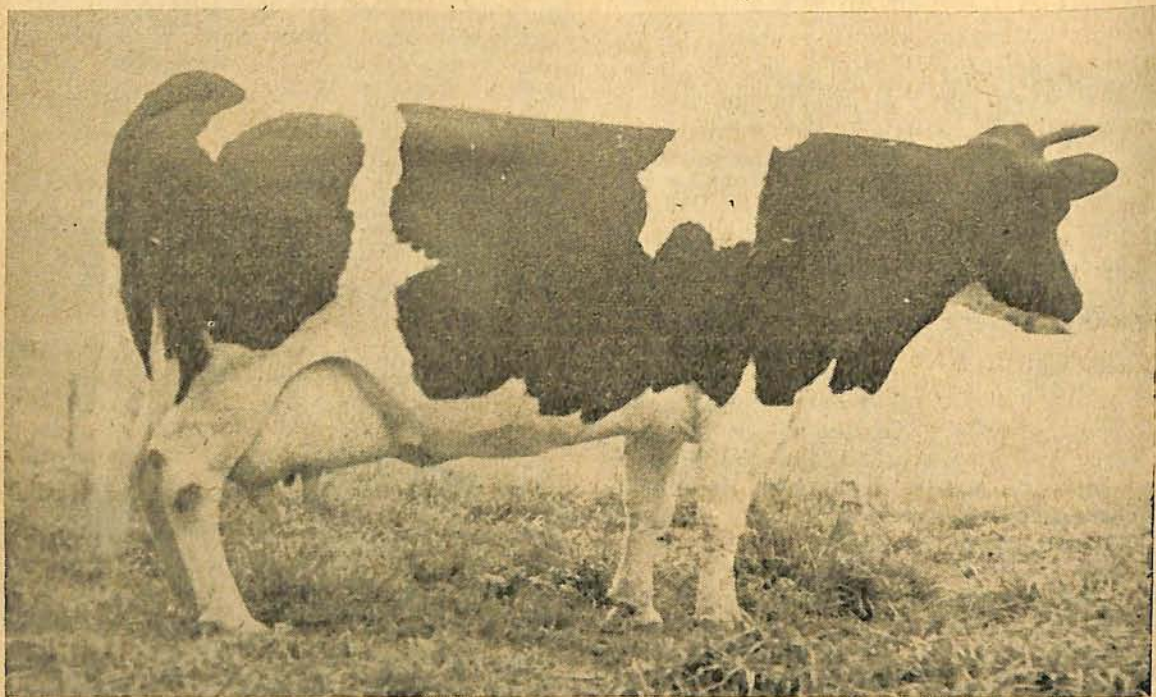
14.a EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA A PREMIO E FEIRA

Segundo comunicação que nos foi transmitida por officio, a Associação Rural de Julio de Castilhos, no Rio Grande do Sul, fará realizar nos dias 13, 14 e 15 de novembro proximo, a 14.a Exposição Agro-pecuaria a premio e feira naquela cidade.

Trata-se de um certame que certamente despertará a atenção dos criadores da região, reunindo o que de mais fino e melhor possui o Município em materia de gado leiteiro, gado para corte, equinos e ovinos.

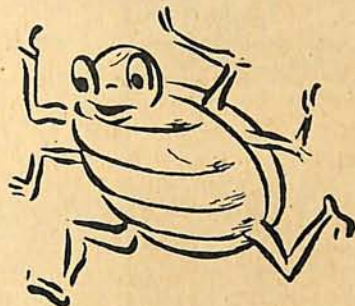
Realizando-se, por ocasião da exposição, um leilão dos animais expostos, apresenta-se excelente oportunidade para os criadores nacionais que desejem adquirir reprodutores de alta linhagem para o melhoramento zootecnico de seus rebanhos.

NOVO RECORDE PAULISTA DE PRODUÇÃO DE GORDURA



“BARREIRA”, A.P.C.B. n.º 5333, uma holandesa ¾. Bateu o recorde paulista de produção de gordura em 365 dias, conforme controle de produção leiteira realizado pela A.P.C.B. Naquele periodo e em 3 ordenhas produziu 303,3 quilos de gordura e 6.089 quilos de leite, superando o recorde anterior estabelecido em 1946. Pertence ao plantel do criador Carlos Alberto Willy Auerbach, com a Fazenda “Bela Vista”, em Mogi das Cruzes, Est. S. Paulo.

RESOLVIDO



O PROBLEMA

que há muito tempo preocupa nossos pecuaristas!

BIBE-TOX

pasta que com uma só aplicação extermina as bicheiras e bernes.

CARRAPA-TOX

o único que realmente mata os carrapatos, para aplicações em pulverizações individuais.

DA 2-649



A marca de confiança

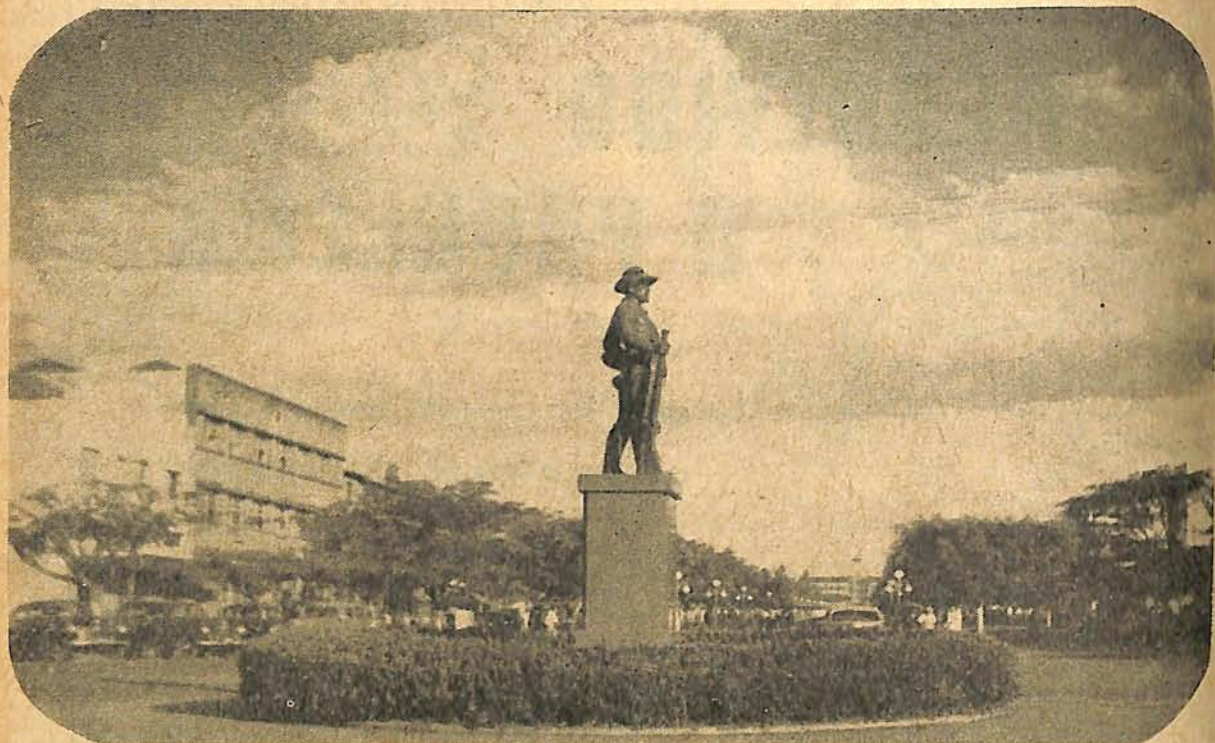
também a serviço da pecuária

Para outras informações e pedidos,
dirija-se ao seu fornecedor ou à

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO — Caixa Postal 1329 — São Paulo

COMPRA E VENDA DE IMOVEIS EM GOIAZ



*Deus fêz Goiaz! O Sindicato dos Corretores
de Imoveis faz Goiania, a Capital-Caçula!*



*Fazendeiro, comerciante, funcionario,
homem da cidade ou do interior:*

Constroi o porvir de teus filhos adquirindo uma propriedade em Goiania, a Cidade do Futuro. Para isso, procure o seu amigo Balduino de Oliveira, o corretor numero 1 do Sindicato de Corretores de Imoveis, o agente que mais vendeu em todo o Estado, em 1948. Balduino, o corretor dos bons negocios.

BALDUINO DE OLIVEIRA

Realizações da Secretaria da Agricultura de Goiás no Governo do sr. Jeronimo Coimbra Bueno

Texto de Eliezer PENNA — Fotos de F. Durval VEIGA — (Enviados especiais da "REVISTA DOS CRIADORES" ao Brasil Central)

Ulisses Jaime, um secretario dinamico, enfrenta os problemas fundamentais de região meridional do país — Imponente, a II Exposição de Animais e Produtos Derivados realizada em Junho — A I Semana do Fazendeiro, o Laboratorio de Vacinas e o Horto Florestal, importantes conquistas do governo do sr. Coimbra Bueno — Goiás projeta-se no cenário das atividades produtoras nacionais.

A Secretar a de Estado da Agricultura Industria e Comercio do Estado de Goiás, que tem como titular o sr. Ulisses Jaime, esta concretizando um programa dos mais proveitosos para as atividades agropecuarias da região merid onal do Brasil. Mercê do apoio que lhe tem sido emprestado pelo governo do sr. Jeronimo Coimbra Bueno e pelo Ministerio da Agricultura, o ex-prefeito de Pirenópolis tem se revelado um administrador de invulgar capacidade de trabalho, revelando aos goianos, em cada semana que passa, uma nova realização de grande importancia para o desenvolvimento da vida agricola e pastoril do Estado. A despeito da escassez de tempo com que foi preparada, a II Exposição de Animais obteve amplo sucesso, conseguindo

despertar o entusiasmo de centenas de criadores da região. A I Semana do Fazendeiro, efetuada de comum acordo com o Ministério da Agricultura, foi outro acontecimento inedito para Goiás e que belos frutos promete dar num futuro proximo. O Laboratorio de Vacina e o Horto Florestal são tambem realizações que atestam o progresso economico do Estado, graças aos esforços dos responsaveis pelas seções da Secretaria da Agricultura, em cuja testa muito pode realizar o sr. Ulisses Jaime. Goiás, pouco a pouco, projeta-se no cenario das atividades economicas do país e está fadado a pesar decisivamente na balança da nossa produção, mormente da industria pastoril, se continuar a trilhar os caminhos em que ora se encontra.

As autoridades assistem ao desfile de concorrentes. Vêem-se os srs. Hosanah Guimarães, vice-governador, em exercicio, ladeado pelos srs. Ulisses Jaime, à sua esquerda, e Nicanor Faria e Silva, secretario do Interior, à sua direita.



A II Exposição de Animais

Sob os auspícios da Secretaria da Agricultura, realizou-se de 20 a 25 do mês de junho, em Goiânia, a II Exposição de Animais e Produtos Derivados do Estado de Goiás. Malgrado as dificuldades ora enfrentadas pela pecuária nacional, a Exposição de Goiânia, graças aos esforços despendidos pelo dinâmico secretário da Agricultura, sr. Ulisses Jaime, e seus auxiliares diretos, bem como da colaboração emprestada pela Sociedade Goiana de Pecuária, conseguiu despertar grande interesse entre os criadores do Brasil Central, tendo sido inscritos cerca de trezentos exemplares, entre equinos, bovinos, asininos e muares. Alguns desses animais, como acontece com o touro premiado pertencente ao sr. João Vaz, de Ipameri, pelas esplêndidas características que apresentaram, deverão figurar na próxima Exposição Nacional de Animais, em outubro, na capital da Bahia.

Instalação

Ao ato inaugural, na tarde do dia 20, no Parque da Sociedade Goiana de Pecuária, estavam presentes os srs. Sebastião

Santana e Silva, representante do ministro da Agricultura; Hosanah Guimarães, vice-governador do Estado em exercício; Artur Feldman, vice-consul dos Estados Unidos em São Paulo; Ulisses Jaime, secretário da Agricultura; Augusto França Gontijo, presidente da Sociedade Goiana de Pecuária; Altamiro Moura Pacheco, um dos líderes pecuaristas de Goiás; e outras pessoas gradadas, deputados e altos funcionários estaduais, dezenas de criadores e o povo em geral.

Fizeram uso da palavra, na ocasião: o sr. Ulisses Jaime, que discorreu, em oportuno improviso, sobre a finalidade do certame que se inaugurava, dizendo da sua importância para o aprimoramento cada vez maior das atividades agropecuárias do Brasil Central e focalizando a necessidade da união da classe pecuarista para a solução dos problemas em que ora se debate; sr. Hosanah Guimarães, vice-governador do Estado, que se congratulou com os promotores da Exposição; e o sr. Sebastião Santana e Silva, que focalizou o interesse do Ministério da Agricultura por realizações daquela natureza. Em seguida, o sr. Artur Feldman cortou a fita simbólica à entrada do Parque, dando por instalado o importante conclave.

O desfile de concorrentes

Presentes as autoridades na tribuna de honra armada à beira da pista central, no coração do Parque "Pedro Ludovico", deu-se início ao desfile de exemplares inscritos. Os animais haviam sido julgados no dia anterior por uma comissão de técnicos, integrada por três representantes da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, de Uberaba: os srs. Edmundo Cruvinel Borges, Mario Cruvinel Borges e Manuel Silveira, um representante do Ministério da Agricultura, o sr. Jaime Bernardes Cotrim.

O touro "Sheik", pertencente ao sr. Celso Vieira, de Goiânia, sagrou-se campeão da raça Gir; o prêmio para o melhor exemplar Indubrasil foi conferido a "Volga" e a vaca "Cristalina" foi considerada a melhor fêmea da mesma raça, ambos pertencentes ao plantel do sr. João Vaz, fazendeiro em Ipameri; o troféu da raça "Nelore" foi conquistado pelo touro "Fakir", propriedade do sr. Ulisses Rodrigues da Cunha, de Goiânia; a vaca "Bacia", pertencente ao sr. Aluisio Guimarães, levantou o prêmio da raça "Caracú"; "Arabutan",

Sr. Ulisses Jaime, secretário da Agricultura do Estado.



pertencente ao sr. Manuel Marçal, foi classificado como o melhor macho sem muda, da raça Indubrasil; o premio para a apresentação do mais perfeito lote de bovinos de corte coube ao sr. Guilhermino José de Souza; "Aliança", vaca do plantel do sr. Ulisses Rodrigues da Cunha sagrou-se reservada-campeã da raça Nelore; o premio para fêmeas com mais de quatro dentes foi levantado por "Alvorada", propriedade do sr. João da Costa e Silva, de Pouso Alto; foram premiados também outros animais de raças e idades diversas. Diversos premios para equinos foram conquistados pelos exemplares do plantel do sr. Romeu Pires de Campos Barros, socio da Associação Paulista de Criadores de Bovinos que entre outros animais, apresentou um magnifico cavalo da raça Mangalarga, denominado "Anhanguera" e que conquistou o troféu daquele padrão.

Gado leiteiro holandês

Entre os fatos curiosos e dignos de registro especial na Exposição de Goiania e que constituiu objeto de viva curiosidade entre os presentes, foi a apresentação de diversos exemplares de gado leiteiro, raça holandesa, pertencentes ao criador goiano Pedro Afonso Rosa, que conquistou a quase totalidade dos premios destinados àquele tipo de concorrentes. E' a primeira vez que o gado holandês figura em Exposições realizadas no Estado de Goiás, motivo pelo qual a sua apresentação despertou grande interesse. O povo desta região e mesmo



Sr. Jeroni no Coimbra Bueno, governador do Estado de Goiás.



alguns criadores menos curiosos, pouco sabem a respeito desse gado, sendo o sr. Pedro Afonso Rosa, com a apresentação desses animais na Exposição de Goiania, um dos criadores que se apresenta oficialmente como seu introdutor nos planaltos do Brasil Central.

I Semana do Fazendeiro

As 20 horas daquele mesmo dia, sob a presidencia do sr. Ulisses Jaime, secretario da Agricultura, instalou-se na sede do Joquei Clube local, a I Semana do Fazendeiro do Estado de Goiás. Falaram sobre a

significação do ato diversos oradores, entre os quais os srs. Ulisses Jaime que abriu a sessão, passando a presidencia em seguida ao sr. Sebastião Santana e Silva. O sr. Olavo Barros de Araujo, tecnico do Ministerio da Agricultura, abordou sucintamente o aspecto teorico e pratico da Semana do Fazendeiro e os beneficios que dela poderão advir para as atividades da industria pastoril do Brasil Central.

Falou em nome dos fazendeiros presentes, o sr. Osvaldo Rosa, dizendo do interesse por eles manifestado no sentido de que o certame cumprisse inte-



Nos salões do Jockey Club, a mesa que presidiu a instalação da I Semana dos Fazendeiros. Em pé, o sr. Ulisses Jaime, quando falava. Aparecem no clichê os srs. Sebastião Sant'Ana e Silva, representante do ministro Daniel de Carvalho, Hosanah Guimarães e outras autoridades.

gralmente o seu objetivo, para o que estavam dispostos a dar a maior colaboração. O sr. Sebastião Santana e Silva, representante do ministro Daniel de Carvalho, salientou a importância de Goiás para o reerguimento econômico do país e o desejo do Ministério que representava de dar o seu irrestrito apoio, o seu amparo técnico e material às iniciativas das forças produtoras goianas. Entre as inúmeras aulas que foram ministradas aos fazendeiros por técnicos do Ministério e da Secretaria da Agricultura, algumas tiveram como assistentes os professores primários rurais deste Estado.

Visita publica

De 20 a 25 de junho o parque da Sociedade Goiana de Pecuaria permaneceu franqueado à visitação publica. Além dos exemplares premiados que ficaram expostos à apreciação do povo naqueles dias, a Secretaria da Agricultura ali fez instalar interessantes divertimentos populares, com a apresentação de artistas de renome, onde os visitantes puderam passar horas agradáveis.

Encerramento

Às 16 horas do dia 25, após ter sido procedida a entrega de prêmios aos me-



Sr. Augusto França Contijo, presidente da Sociedade Goiana de Pecuaria.

lhores tratadores do certame e presentes às autoridades na tribuna oficial, no centro do Parque, deu-se o desfile de encerramento da II Exposição. Falando para a grande massa popular que ali compareceu o sr. Ulisses Jaime, secretário da Agricultura, e a quem se deve o êxito do conclave agropecuario de Goiania, declarou que, malgrado algumas falhas naturais consequentes da escassez de tempo com que se contou para a organização do certame, as autoridades ali presentes estavam satisfeitas com os resultados finais e se congratulavam com os expositores e o povo goiano em geral, bem como aos representantes



Aspecto da Seção de Horticultura do Horto Florestal.

do radio e imprensa, cuja colaboração valiosa não se pode dispensar para iniciativas como aquela. O sr. Hosanah Guimarães, vice-governador do Estado em

exercício, usando da palavra, disse esperar que a Exposição de 1950 possa apresentar brilhantismo identico ou maior que a deste ano, para o que a



Expositores após terem recebido os premios da Sociedade Goiana de Pecuaria. No centro vêem-se os srs. Ulisses Jaime, Augusto França Gontijo e Romeu Pires de Campos Barros.

Secretaria da Agricultura e o governo de Goiás iriam envidar os seus melhores esforços.

Os premios aos expositores foram entregues na tarde do dia 28 na sede da Sociedade Goiana de Pecuaria, onde fizeram uso da palavra, entre outros oradores, os srs. Ulisses Jaime e Romeu P. Campos Barros que saudou a imprensa.

Laboratorio de Vacinas

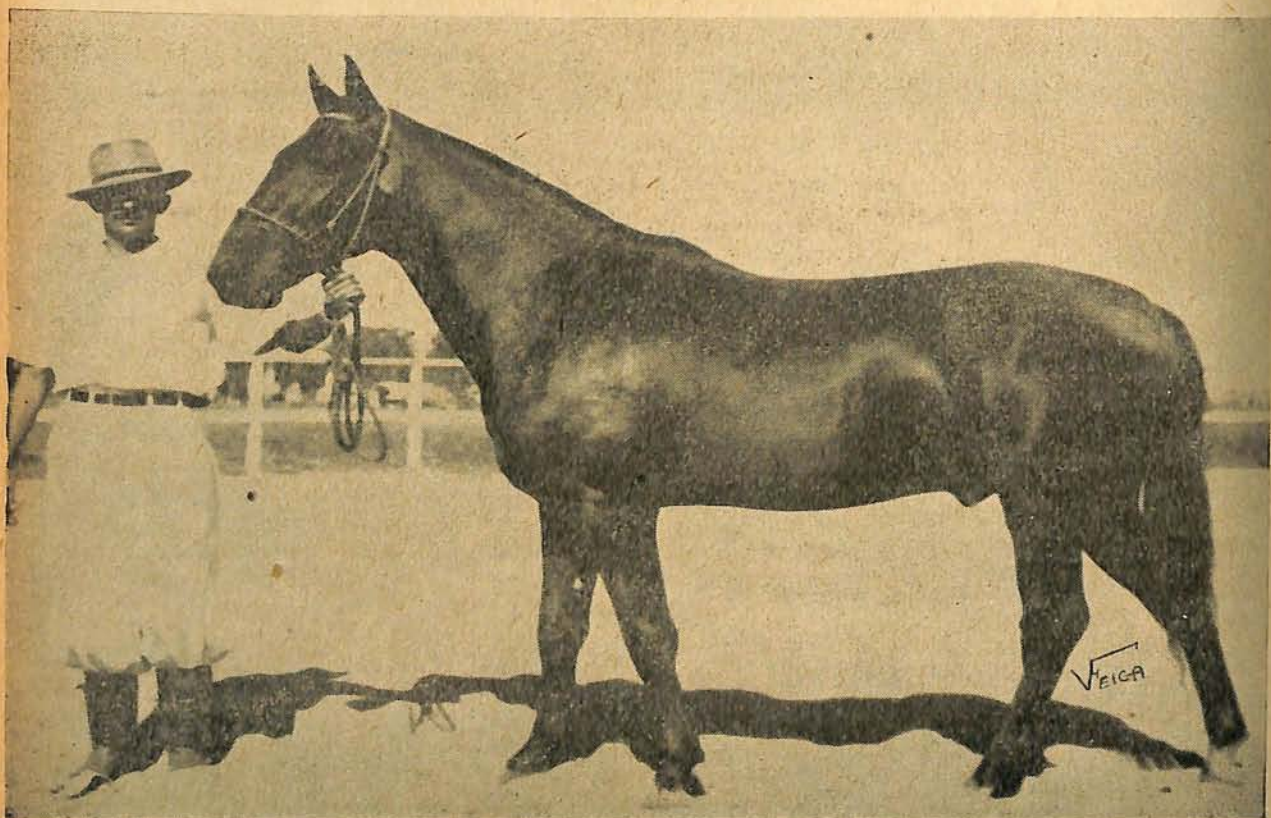
Alguns dias após o encerramento da II Exposição de Animais e Produtos Derivados, a Secretaria da Agricultura fazia inaugurar o Laboratorio de Vacinas, situado na parte su-

doeste da cidade, às margens da estrada que conduz à Anapolis. Dotado de todos os aparelhamentos que a técnica recomenda, esse departamento irá prestar grandes serviços aos criadores da região, cujos animais estarão a salvo das enfermidades que entravam o seu aprimoramento.

Fizeram uso da palavra na ocasião, além do sr. Ulisses Jaime que discorreu sobre a importancia daquela conquista, os srs. Jeronimo Coimbra Bueno, governador do Estado, A. Cugurra, diretor do estabelecimento que se inaugurava, e Abel Linch, diretora de uma caravana de moças de Federação das



Sr. João Theodoro de Souza Filho, diretor da II Exposição e chefe do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura.



"Anhanguera", campeão da raça Mangalarga, seguro pelo seu proprietario, sr. Romeu Pires de Campos Barros.

Bandeirantes do Brasil, que visitaram Goiania e que se encontravam presentes ao ato. Fez uso, tambem, da palavra um aluno da Faculdade de Direito de São Paulo, em nome de um grupo de colegas que ali se encontravam.

Horto Florestal

Situado proximo ao Lago das Rosas, em aprazível recanto de Goiania, o Horto Florestal está destinado a prestar grandes serviços ao Estado. Sua missão é a de produzir sementes para os interessados na cultura de arvores frutíferas, bem assim facilitar o aprimoramento dos que tratam da horticultura, da floricultura, a p i c u l t u r a, etc. Anexo ao Horto Florestal situa-se o Jardim Zoológico organizado por uma empresa particular com a assistencia do Estado. Essa obra possui animais dos mais variegados tipos e especimes que ali permanecem à observação publica. Anexo há um bem instalado apiário onde os interessados aprendem proveitosos ensinamentos sobre a moderna tecnica da apicultura.

—o—

Eis aí, em linhas gerais, o que tem sido o programa desenvolvido pelo sr. Ulisses Jaime, secretario da Agricultura, dentro da gestão administrativa do sr. Jeronimo Coimbra Bueno: um programa que visa, antes e acima de tudo, realizar. E essas realizações vêm atender às necessidades atuais da vida agricola e pastoril do Estado de Goiás.



Aspecto da massa que ocorreu ao ato inaugural do Laboratorio de Vacinas do Estado de Goiás.



A senhora Abel Linch quando descerrava a placa do Laboratorio de Vacinas, no ato inaugural.



Da direita para a esquerda vêem-se o sr. Jeronimo Coimbra Bueno, sra. Abel Linch, sr. Ulisses Jaime e sr. A. Cugurra, quando inspecionavam o Laboratorio de Vacinas.

II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE GOIAS



A Comissão Julgadora: srs. Ezequiel Dantas, da Sociedade Goiana de Pecuaria; Manoel Silveira, Edmundo Cruvinel Borges, Mario Cruvinel Borges, da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro; João Souza Filho, da Secretaria da Agricultura; e Jayme Bernardes Cotrin, do Ministerio da Agricultura.



II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE GOIAS



Desfile dos campeões, aparecendo em primeiro plano o reprodutor "Volga", de propriedade do sr. João Vaz, de Ipameri.



Aspecto parcial dos campeões expostos ao certame.

II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE GOIAS



O sr. Romeu Pires de Campos Barros recebe das mãos do sr. Ulisses os trofeus conquistados por seu animais.



O Sr. Pedro Afonso Rosa, sorri para a assistência segurando "Ingleza", da raça holandesa, premiada como o melhor exemplar da raça, da exposição.

Industrialização do milho nas fazendas

AMAURY H. DA SILVA
Eng. Agrônomo

Do milho — o cereal mais importante do continente americano, e no Brasil o “esteio da fazenda”, o fazendeiro pode obter os seguintes produtos: fubá, canjica, canjiquinha e farinha.

O fubá de milho, ou simplesmente fubá, é o alimento básico do homem do interior de vários Estados do Brasil. Distinguem-se dois tipos de fubá: **comum** e **mimoso**. No comércio existe ainda o chamado **creme de**

milho, que mais é que fubá mimoso finíssimo e isento de óleos do germe, pela degerminação ou retirada do embrião do milho na canjiqueira. Com o fubá faz-se o conhecido angú, a brôa de milho e diversos pratos e doces, como sejam sopas, pasteis, pães, pudins, bolos, bolinhos, etc. Antes de usar o fubá comum, convém peneirá-lo para livrar das cascas e tornar mais homogêneo o produto.

A semente do milho des-

provida da película e do embrião ougerme (“olho” ou “oração” do milhã, como se diz vulgarmente) é a **canjica**, bastante apreciada sob a forma de uma espécie de sopa adicionada de açúcar, leite, canela, etc., conhecida no Norte como mungunzá. O milho usado para a canjica é geralmente branco; no entanto, pode ser empregado o milho amarelo, mais aconselhável até, pelo maior teor de vitaminas.

A **canjiquinha**, quirera ou granulado, além de seu conhecido uso como alimento de pintos, é aproveitada também, na alimentação humana, em sopas, servindo ainda para substituir o

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO GIR DE ORIGEM IMPORTADA

BELIZARIO RODRIGUES DA CUNHA
ARAGUARI Estado de Minas Gerais



“CASTELO” — Puro sangue Gir. Marca OC. 3 anos. Pelagem chita clara. Registravel.



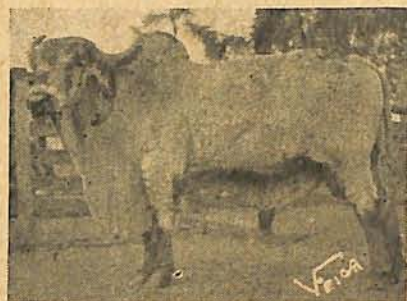
“LOMBARDO” — Puro sangue Gir. Marca “R”. 5 anos. Pelagem vermelha. Filiação “Rex”, campeão da Exposição de Uberaba em 1939.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazenda "Maria Doria"

Proprietário:

RODRIGO RODRIGUES DA CUNHA
ARAGUARI — Est. de Minas Gerais



Em cima: "CONFETI", reprodutor do plantel do Sr. Rodrigo Rodrigues da Cunha. Registrado no S.R.T.M. No centro: vaca pura Gir Katiawar. Em baixo: "Gatão" e "Maiapã", futuros reprodutores do plantel do Sr. Rodrigo Rodrigues da Cunha.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO GIR — GADO REGISTRADO NA SRTM — VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazenda "DEBS"

Proprietários:

MIGUEL DEBS e MIGUEL DEBS Fo.

Km. 29 da Estrada para Estrela do Sul
ARAGUARI — Estado de Minas



No alto — "Reserva" e "Roma", reprodutores da raça Gir, marca Espadilha. No centro: "Maçon", pura raça italiana, pelagem preta, 2 anos, atual reprodutor da Fazenda. Em baixo: "Índio", da raça Mangalarga, com seis anos, pelagem castanha e adquirido em Ribeirão Preto.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

REVISTA DOS CRIADORES

arroz, sendo por isso cognominada "arroz do pobre".

A farinha de milho resulta da moagem da canjica amolecida em água, trituração e torrada, dando placas que tomam o nome de **farinha de beijú**. Estas pequenas placas trituradas dão **farinha de milho simples**. A' farinha de beijú, muito usada com mel e com leite em prato fundo para se tomar às colheradas, também tem consumo em doces, biscoitos, sopas e ainda para substituir a farinha de mesa, em Minas Gerais, por exemplo. A farinha de beijú não deve ser confundida com o **beijú o-mum**, feito por processo idêntico, porém de farinha de mandioca. Por outro lado, a farinha de milho também não deve ser confundida com o fubá, que é igualmente uma farinha grossa de milho, obtido, entretanto, simplesmente pela moagem do grão de milho, obtido, entretanto, simplesmente pela moagem do grão de milho sem qual-

quer tratamento preliminar. A falta de cuidado na preparação deixa um cheiro azedo; faz com que a farinha fique rançosa e se torne desagradável ao paladar.

E aqui ficam as nossas sugestões para a utilização industrial do milho em pequena escala com o fito de

aproveitar a preciosa graminea, cuja safra começa agora em março. Maiores esclarecimentos, bibliografia e relação de firmas que vendem maquinaria devem ser pedidos ao eSrvço de Informação Agrícola, Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro.

FAZENDA "BOA VISTA"

Propr.: JOÃO VAZ

Criador de fino gado zebú.

Fabricante da afamada aguardente

"Ipamerinha".

CAIXA POSTAL, 22

IPAMERI

GOIAZ

FABRICA DE LATICINIOS BRASIL CENTRAL

FABRICA DA AFAMADA MANTEIGA "NEUSA"

PASTEURIZAÇÃO E CÂMARAS FRIGORIFICAS

— D E —

ANTONIO VELOSO DE ARAUJO

Distribuidor do Chopp Claro e Escuro da Companhia Antartica Paulista
Mantém sempre em estoque desnatadeiras das melhores marcas "Alfa Laval" e "Viking"

Rua Rodolfo Paixão, 836 — Wenceslau Braz, 282

Telefone, 140 — Endereço Telegráfico "AVA"

ARAGUARI — Estado de Minas Gerais

O SR. SABE DAR SAL AO GADO

J. PINTO LIMA
Médico veterinário, do Ser-
viço de Informação Agrí-
cola.

**Leia este artigo e mate
essa duvida.**

Sabem os criadores que o sal é indispensável aos animais. Na alimentação do gado, além de estimulante do apetite, agindo como um condimento, o sal facilita a digestão, favorece o ganho de peso e melhora a produção de leite.

Mas, o que nem todos os criadores sabem, é como se deve dar sal ao gado. Muitos pensam que é bastante distribuir um pouco de sal de quando em vez, não se lembrando de que o organismo animal tem **permanente necessidade** de sal. Por isso, é condenável o sistema, muito em voga nas fazendas brasileiras, de deixar o gado dias a fio sem um grão de sal, para reuni-lo de tempos em tempos num "rodeio", em volta de

Não gaste com seringas... Economize com

SANEL

— a seringa "blindada" —

feita para durar toda vida!

*Inatacavel!
Inoxidavel!
Inquebravel!*

Peça prospectos à
DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - 1.º, s. 5 - Fone 2-6634 - S. Paulo



cochos abastecidos a longos intervalos. Quando assim se procede, os animais comem sal em demasia, com grande voracidade, podendo sobrevir diarreias e outros inconvenientes. Tal prática, portanto, deve ser abolida.

Há duas maneiras corretas de dar sal ao gado: 1.ª) deixá-lo permanentemente à disposição dos animais, em cochos abrigados, para ser comido à vontade; 2.ª) misturar o sal com as rações suplementares.

O primeiro sistema é de mais fácil emprêgo no caso das criações extensivas,



Um tipo prático de cocho movel

GUIDA & BOAVENTURA LTDA.

ADUBOS "GOIÂNIA"

Especialidade em Farinhas de Osso e de Sangue

Registrada na D. I. P. O. A. M. A. sob n.º 727

Desvio particular no Km. 2 da E. F. Goiaz

Caixa Postal 164 — End. 'Telegráfico' "BOAVENTURA"

ARAGUARI — M. Gerais

em que é o mais sumário o manêjo do gado. Tendo sal ao seu dispôr, os animais lambem-no um pouco cada dia, como requer o seu organismo, em lugar de comerem grande quantidade de uma só vez, em dias de "rodeio", o que não satisfaz às suas necessidades orgânicas. Os cochos de sal, ao abrigo das chuvas, devem ser colocados em locais de fácil acesso, preferindo-se aqueles para os quais se deseja atrair o rebanho. Os cochos não devem ficar nas proximidades das aguadas ou bebedouros, a fim de evitar que os animais saiam do cocho diretamente para beber água e voltem em busca de sal, deixando assim de pastarem o suficiente.

Não se podendo, porém, manter sal constantemente no cocho, êle deverá ser distribuído de três em três dias. Calcula-se a quantidade necessária na base de 15 gramas por dia e por cabeça, para o gado de engorda, e 20 a 30 gramas para as vacas leiteiras, conforme a sua produção (as que dão mais leite requerem mais sal).

O outro modo correto de dar sal ao gado consiste em misturá-lo com os alimentos das rações suplementares. As doses devem perfazer as já indicadas 15 gramas para bois de engorda e 20 a 30 gramas para as vacas leiteiras.

E' sempre conveniente aproveitar-se a oportunidade, em qualquer dos processos usados, para juntar-se ao sal (cloreto de sódio) outros sais minerais. Por exemplo: farinha de osso bem moída, na proporção de uma parte para duas de sal.

Taças e Troféus

ATELIER DE GRAVURAS
TRABALHOS DE ARTE



CASA PANELLI

OURIVES CINZELADORES
FORNECEDORES DA ASSOCIAÇÃO DE
CRIADORES, SOCIEDADE RURAL
BRASILEIRA E DEPARTAMENTO
DA PRODUÇÃO ANIMAL

Rua Alfredo Maia, 318 — Telefone: 4-5262
SÃO PAULO

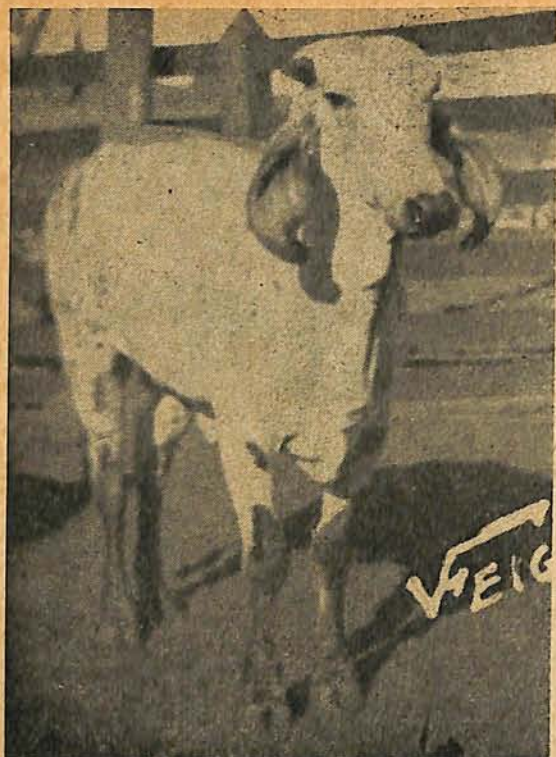


Aspecto da inauguração do Apiário, no Horto Florestal da Secretaria da Agricultura do Estado de Goiás

Fazenda

Prop.: DONA LU

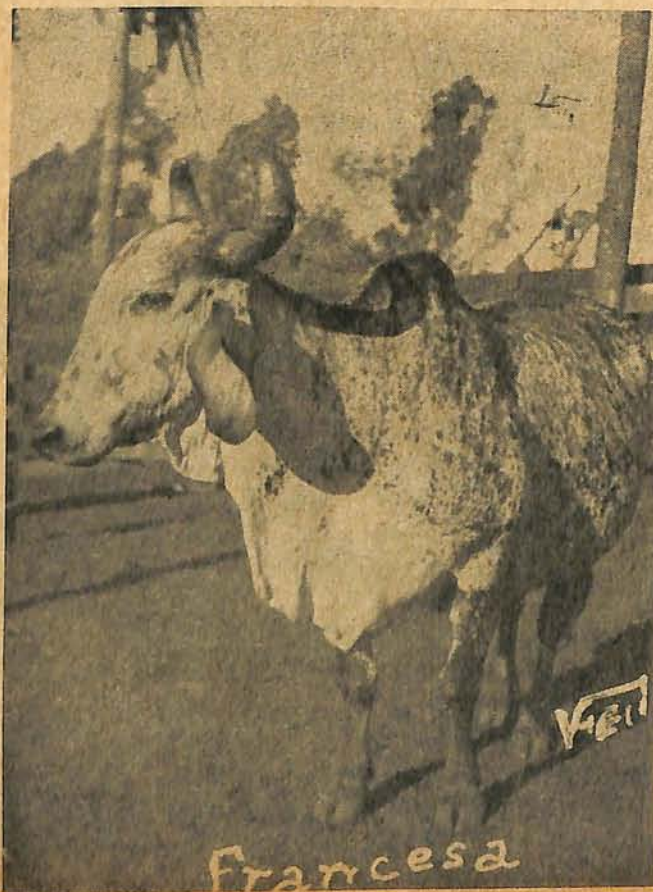
Km. 4 da Estrada
Estado



"AURORA" — da raça Gir. Ano e meio.
Pelagem roxa.

"FRANCESA" — da raça Gir. Tres anos.
Pelagem chita preta.

"BESOURINHO" — da raça Indúbrasil.
anos. Marca "JCR". Pelagem clara.



"São Miguel"

CUNHA E MELLO

iania — ARAGUARI

inas Gerais

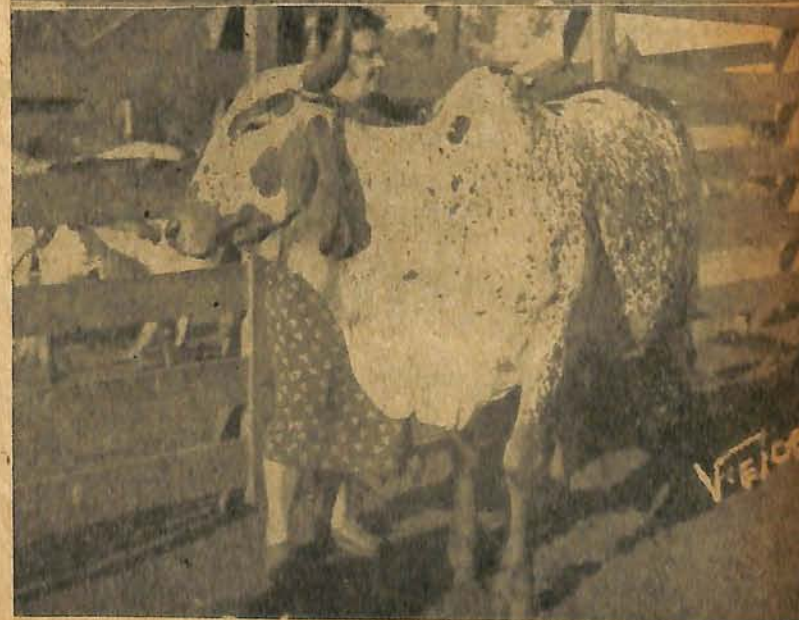
"IPÚ" — Touro Gir. 4 anos. Filho de "Tabú" e "Juraci". Marca JRC. Pelagem chita vermelha.

CRIAÇÃO E
SELEÇÃO
DE GADO
GIR.

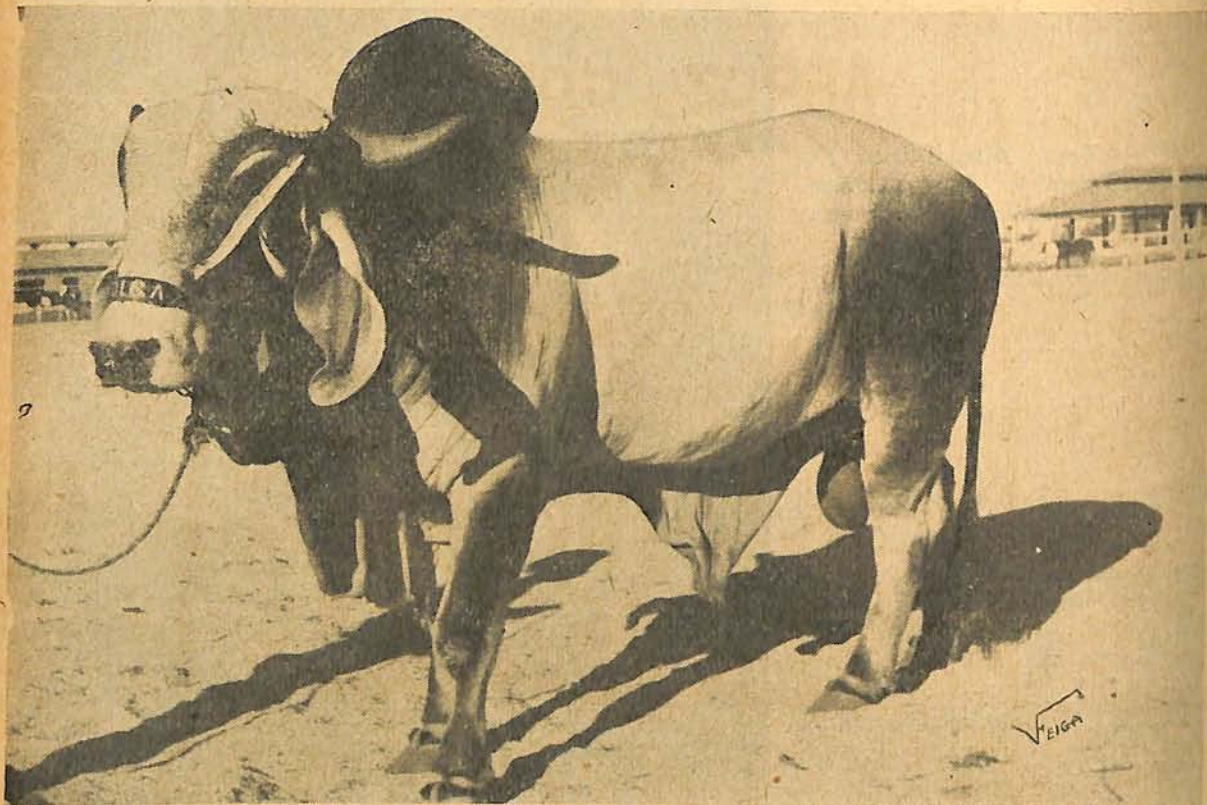
"MORFINA" da raça Gir com 3 anos. Pelagem roxa.

VENDA
PERMANENTE DE
REPRODUTORES.

"PRIMAVERA" — da raça Gir 3 anos. Pelagem chita vermelha. Vê-se ao fundo Dna. Luiza Cunha Mello.



"VOLGA" Campeão Indú-Brasil!



Esplendido exemplar Indubrasil, com 5 anos, pelagem clara, registrado na Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, em Uberaba, que alcançou aquele titulo na II Exposição de Animais e Produtos Derivados de Goiania.

Criação e seleção de gado Indú-Brasil. Venda permanente de reprodutores.

FAZENDA "BOA VISTA"

Prop.: JOÃO VAZ

CAIXA POSTAL, 22

IPAMERI

Estado de Goiás

CEREAIS POR ATACADO
CAFÉ E ARROZ



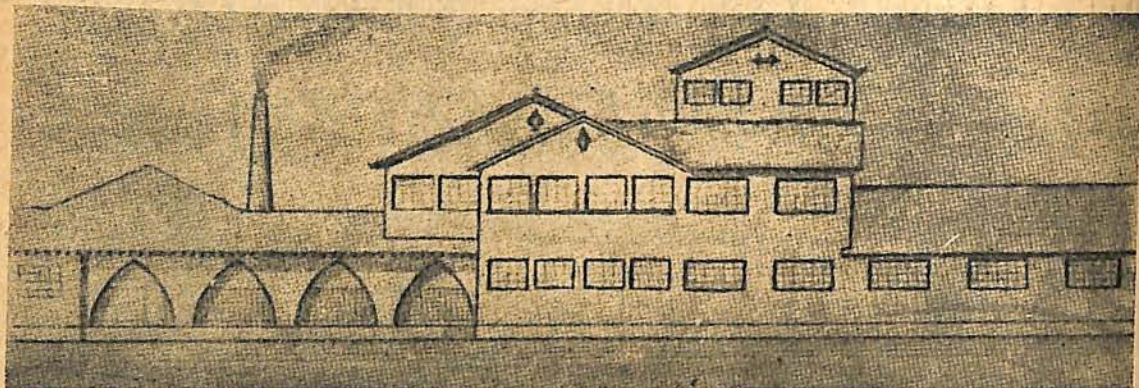
REPRESENTAÇÕES POR CONTA PRÓPRIA

PINA & IRMÃO

Matriz: ANAPOLIS

Av. Mato Grosso — Cx. Postal, 2
Endereço Tel. "ALPINA"

Estado de Goiás
E. F. Goiás — Desvio próprio



Um gigantesco Matadouro Industrial está sendo construído em Anápolis

Sobre essa iniciativa de progresso nacional, fala à **REVISTA DOS CRIADORES** o sr. Jonas Duarte, presidente da Cia. Fabril e Comercial de Goiás — 300 reses serão abatidas diariamente — Carne fresca para São Paulo e Rio — O bairro "Jundiá", outra grande obra daquela empresa comercial de Anápolis.

A Companhia Fabril e Comercial de Goiás sediada em Anápolis, concorre consideravelmente para o progresso de toda a região meridional do Brasil. Após ter idealizado e levado a efeito a edificação do bairro "Jundiá", uma nova cidade dotada dos mais modernos requisitos urbanísticos e do melhor conforto, está fazendo construir naquele município um matadouro industrial com capacidade para o abate de trezentas reses diárias. Esse acontecimento se reveste de fundamental importância para os destinos do Brasil Central, uma vez que a solução do problema do mercado do gado de corte tem sido apontada pelos entendidos do assunto com a edificação daqueles matadouros. Tal fato é de particular interesse para São Paulo, cujo mercado consumidor depende quase que exclusivamente da situação da pecuária de corte da zona meridional do país.

Fala o diretor da empresa

Sobre o assunto, a "**REVISTA DOS CRIADORES**" procurou ouvir o sr. Jonas Duarte, diretor-presidente daquela companhia, e elemento de destaque na vida política, econômica e social do Estado de Goiás.

— "A idéia da construção de um matadouro industrial nesta localidade" — declarou-nos s. s. — "nasceu-nos da observação constante das necessidades das classes produtoras do Brasil Central. A nossa produção de suínos era totalmente exportada para outros centros, grande parte da qual ainda magra, isso em virtude de não existir por aqui nenhum matadouro ou fábrica de banha capaz de industrializá-la. Como se sabe, a criação de suínos obedece à uma época determinada, sendo produção de safra. Daí termos aparelhado o nosso mata-

douro com maquinaria para o abate e industrialização do gado bovino, com capacidade para mais de cem mil reses por ano. Nossa organização enfeixará o que há de mais moderno sobre o assunto, inclusive o material humano, de vez que o matadouro exigirá o contrato de operários especializados. Nossa maquinaria foi importada parte da Inglaterra e a outra parte construída aqui mesmo em nosso país. Localizado na Estação Jaime Tavares, às margens da E. F. Goiás, o matadouro deverá entrar em funcionamento no mês de fevereiro do próximo ano".

Produtos a serem industrializados

— "O matadouro irá industrializar e exportar os seguintes produtos: banha, composto, sebo industrial, cola para carpintaria, charque, linguiça, farinha de osso e de sangue, carne



O Sr. Jonas Duarte, quando falava à "**REVISTA DOS CRIADORES**", sobre o Matadouro Industrial.

frigorificada, mortadela, salame, farinha de vísceras, miúdos, etc. O couro será industrializado aqui em Anápolis. O charque será exportado para o Rio, Recife, Maceió e outras capitais do norte. A Cia. terá invernadas próprias com capacidade para 3.000 reses, isso para garantia de funcionamento do matadouro. Estamos construindo uma pista de pouso para aviões de transporte nos próprios terrenos do matadouro e esperamos poder enviar para o Rio e São Paulo uma média diária de 1.500 quilos de carne fresca preparada para o consumo das populações daqueles centros. Não será preciso que eu saliente a importância desse empreendimento. O plano SALTE, ora em trânsito no Senado, aponta a construção de matadouros industriais como a saída para os problemas que ora entravam o desenvolvimento da pecuária de corte. Nossos criadores que constituem a viga-mestra das atividades econômicas de Goiás, estão, ainda hoje, na impossibilidade de inviernarem os seus produtos aqui mesmo, devido à distância que os separa do 1.º frigorífico que se situa em Barretos. Esperamos que o nosso matadouro cumpra a sua real finalidade, contribuindo para a libertação das classes pecuaristas, dando um novo impulso na vida econômica de Goiás" — concluiu o sr. Jonas Duarte.

O BAIRRO "JUNDIAÍ"

A propósito do bairro "Jundiaí", notável realização da Companhia Fabril e Comercial de Goiás, disse-nos o sr. Jonas Duarte:

— "O bairro está situado à margem do ribeirão das Antas e é cortado pela Estrada de Ferro Goiás, achando-se ligado à cidade pela avenida Goiás e pelas ruas Barão do Rio Branco, Dois de Maio e Goes. Formará com o plano de remodelação da cidade de Anápolis um conjunto harmonioso e moderno, com dois altiplanos distintos. O bairro é constituído de 14 praças, 19 avenidas e 58 ruas, numa área loteada de 218.339,5 m², achando-se demarcados e loteados na mesma 2.676 lotes residenciais, comerciais e industriais. Reservou-se da área loteada 11,7% para parques, jardins e campos de esporte e 18,7% para lagos públicos ou seja a porcentagem ideal recomendada por urbanistas de renome para construções daquela natureza".

Plano de vendas

— "O plano de vendas adotado pela Cia." — prosseguiu o sr. Jonas Duarte — "é o mesmo das grandes empresas das capitais, isto é, o de prestações a longo prazo, facilitando a compra do terreno a quem aspire ter a sua casa própria. Os preços dos lotes variam de Cr\$ 3.024,00 a Cr\$ 14.592,00 em prestações mensais de Cr\$ 63,00 a Cr\$ 304,00. Os terrenos desse bairro foram registrados sob n.º 1, em 16 de Junho de 1944 no Registro de Imóveis da Comarca, de acordo com as exigências do decreto-lei n.º 58 e decreto 3.059, de 15 de Setembro de 1938, do governo federal. Passam pelas avenidas do bairro todos os veículos que demandam o aeroporto da cidade, e os rodovias que

F A R A Ó

Industria Brasileira



FABRICA DE BEBIDAS

"F A R A Ó"
— D E —

JUNQUEIRA & CIA. LTDA.

Vinhos, Quinado, Jurubeba e Vermute
Aguardentes compostas de Gengibre,
alcatrão, genciana, etc.

Engarrafadores de alcool e pinga
Guaraná e capilé FARAO'

FABRICA:— Rua Quintino Bocaiuva, 39,
Caixa Postal, 109 — Fone, 70.

DEPOSITO: Rua Barão do Rio Branco, s. n.

ANAPOLIS — Est. de Goiás

COMPANHIA GOIANA DE ARMAZENS GERAIS

— :: — ARMAZENS PRÓPRIOS — :: —

Rua Gal. Joaquim Inacio, 1 — Caixa Postal, 99 — Fone: 67
Telegramas: "Goiana" — ANAPOLIS — Estado de Goiás

— DIRETORES: —

*Dr. Nicanor de Faria e Silva, Ubirajara
Besocan Leite e Carlos de Pina*

— (o) —

Armazem — Benefício de arroz e café — Expurgo — Despacho —
Faturamento — Adeantamento para fretes — Emissão de warrant.

Brevemente filial em Goiana, com armazens próprios, máquinas de benefício
para arroz e café e desvio da E. F. G.

donduzem à Planaltina, Formosa e Luziania partem dali. De acordo com a lei municipal publicada em outubro de 1948, pondo em concorrência o serviço de onibus urbano, dentro em breve o bairro contará com este grande melhoramento e será servido por linha regular. Com a construção da nova usina hidreletrica a Empresa de Luz e Força de Anapolis ampliará a rede de iluminação publica do bairro."

Construções

Prossegue, falando o sr. Jonas Duarte:

— "Estão projetadas as seguintes construções em areas especiais no bairro "Jundiaí": collegio São Francisco de Assis, do Comissariado Franciscano, do SS. Nome de Jesus do Brasil; convento e hospital das revmas. Irmãs Franciscanas de Alegany; escola profissional Salesiana; Igreja; estadio municipal de Anapolis; sede do Tenis Clube de Anapolis, com piscina. Já se encontram em andamento as construções: escolas Senai, com capacidade para 150 alunos, orçada em 2 milhões e 400 mil cruzeiros; Fabrica de Laticinios da Sociedade Goiana de Laticinios Ltda.; Industria Pires & Cia. Ltda.; Radio Carajá de Anapolis Ltda. que já mantém instalado o seu transmissor e onde também serão futuramente construidos os seus studios. O bairro "Jundiaí" é hoje uma nova cidade que desponta, cheia de entusiasmo e esperança. Será em breve ao lado de Anapolis um marco para o progresso e o engrandecimento de Goiás".

BANCO COMERCIAL DO EST. DE GOIÁS S. A.



O maior e o mais antigo estabelecimento
bancario do Estado

ANAPOLIS — Estado de Goiás

Fazenda "P e t r o p o l i s"

Prop.: Cel. Pedro Afonso Rosa

KM. 9 DA ESTRADA DE ANAPOLIS — GOIANIA — Est. de Goiás



O Cel. Pedro Rosa, tendo ao lado sua filha Lourdes, segura "Princesa", 1.º premio da raça Holandesa.



"Ingleza" — Campeã da raça Holandesa.



O Cel. Pedro A. Rosa, ao lado de suas netinhas Edna e René de Paula, segurando dois bezerros holandeses.



"Presunto" — Está com 2 anos e meio e 1.º premio da raça Holandesa.



"457" — Novilha holandesa com quasi 2 anos.



"Silvania" — da raça holandesa e com 2 anos.



"King-Kong", "Lobishomem" e "Anta", reprodutores mochos.



"Onça" e "Roliça", 1.º e 3.º premios da raça Piauí.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Constroi-se em Anápolis o mais moderno e confortável cinema do Estado de Goiás

O sr. José Pedro de Lima está contribuindo consideravelmente para o progresso de Anápolis, ali fazendo construir o maior e o mais confortável cinema do Estado de Goiás. Essa era, desde muito, uma das mais sentidas reivindicações daquela localidade goiana, uma vez que ainda não possuía uma casa de diversão à altura do seu desenvolvimento e do padrão de cultura de sua gente. O Cinema Imperial, construído há longos anos, já não atende aos reclamos da população anapolina: é acanhado, exíguo, não ofere-

cendo o menor conforto aos amantes da sétima arte. Sentindo isso foi que o sr. José Pedro de Lima, espírito eminentemente progressista e empreendedor, está levando a efeito uma obra que o tornará um dos baluartes do progresso social e material daquela cidade do este brasileiro. Apoiado por alguns espíritos progressistas de Anápolis, o sr. José Pedro de Lima faz levantar na praça Bom Jesus, no coração da cidade, um edifício moderníssimo, cuja obra orça na fabulosa soma de tres milhões de cruzeiros e onde, na sua parte terrea, será instalado o melhor cinema do Est. de Goiás, com capacidade para 1.200 cadeiras em suas dependências de projeção. O prédio, em sua parte destinada ao cinema, possui além do salão de espetáculo e balcão, duas salas, uma de es-pera e outra de estar. O cinema reúne o que há de mais moderno sobre o assunto. Possui iluminação multicolor e indireta através de sancras; entradas e saídas independentes; salas para exposição de pintura e atelier para propaganda das sessões; aparelhos de projeção da afamada marca RCA, com so-



Predio do futuro cinema de Anápolis.

norização perfeita. O edifício possui ainda catorze salas e dois pavimentos, que estão sendo locados a estabelecimentos comerciais, escritorios e consultórios médicos.

Eis, em rapidos traços, o que constitui essa esplendida realização levada a efeito pelo sr. José Pedro de Lima, obra que vem ao encontro das aspirações do povo mais progressista da região central do país. Anápolis e todo o Estado muito ganham com a instalação daquele estabelecimento de diversões e edificação do prédio em que se situa, graças, fundamentalmente, ao espirito idealista de seu construtor, o sr. José Pedro de Lima, um dos bandeirantes do progresso anapolino.



Sr. José Pedro de Lima

Charqueada Hilda

INDUSTRIA DE CARNES E DERIVADOS LTDA.

CHARQUE,

COUROS,

CEBO E

MIUDOS EM GERAL

—(o)—

Caixa Postal, 45 — End. Telegráfico "HILDA"

— ARAGUARI — M. Gerais —

Fecundo plano de Assistencia Agricola está sendo levado a efeito em Anapolis

Em entrevista à REVISTA DOS CRIADORES o prefeito Carlos de Pina expõe os objetivos principais daquele programa — Emprestimo de máquinas, fornecimento de ferramentas a baixos preços, conselhos radiofonicos, instruções sobre diversas culturas, fomento da instalação de granjas, alguns itens de capital importancia — A idéia está sendo concretizada pela Secção de Cooperação Agricola, sob responsabilidade do sr. Waldeck de Souza Falcão.

O sr. Carlos de Pina, prefeito de Anapolis, no Estado de Goiás, está desenvolvendo um fecundo programa de assistencia aos trabalhadores rurais daquele municipio. Falando à REVISTA DOS CRIADORES sobre o assunto, ss. observa que esse programa está sendo levado a efeito através da Secção de Cooperação Agricola da Prefeitura, com o apoio do Ministerio da Agricultura.

— “Esse departamento municipal” — disseram o sr. Carlos de Pina — “à testa do qual se encontra o sr. Waldeck de Souza Falcão, está concretizando essa idéia na medida de suas possibilidades. Assim é que já promovemos a extinção das saúvas; promovemos a distribuição de sementes selecionadas aos lavradores, ao mesmo tempo em que lhes ministramos detalhadas instruções sobre o plantio, tratamento e colheita, isso por intermedio de programas de radio, distribuição de boletins, impressos, etc. A orientação radiofonica foi feita através do programa “Conselhos Rurais”, de responsabilidade do sr. Waldeck de Souza Falcão, iniciativa já conhecida pelo Ministerio da Agricultura. Dos itens já realizados saliente-se o emprestimo de máquinas agricolas aos lavradores do municipio por nós efetuada com facilidades, sem burocracia, mediante apenas um requerimento e um recibo assinados pelo beneficiado”.

Outros pontos programados

Aludindo aos demais pontos programados no serviço de assistencia aos agricultores, disse-nos o prefeito de Anapolis:

— “Objetivamos ainda o fomento da instalação de granjas no municipio; a criação de um posto de pasteurização de leite; a fundação de uma cooperativa agricola para a venda por baixos preços de ferramentas e produtos da lavoura; a criação de um Horto Florestal e estreita cooperação com a Delegacia Florestal a fim de preservarmos as nossas matas e os nossos campos contra a destruição do machado e

do fogo; incrementar o interesse do povo pelas coisas da vida rural, tais como a agricultura, a criação de animais, etc.; dar conselhos tecnicos para aprimoramento dos metodos agricolas, como aplicar adubos, como selecionar sementes, como usar esta ou aquela maquina, etc.; facilitar a introdução nesta zona de outras atividades ainda não exploradas aqui, como a triticultura, a soja, o amendoim, o gergelim, o rami, o linho, a mamona, o sarraceno, o tungue, etc.; dar instruções sobre a horticultura, a floricultura, a fruticultura, a silvicultura, a avicultura, a apicultura, a sericultura e a cultura de outros



Sr. Carlos de Pina, prefeito municipal de Anapolis

ANIMAIS

para SELA, ESPORTE e TIRO.

Venda permanente de produtos puros e mestiços das raças: Árabe, Inglesa, Mangalarga, P. rcheron-Postier, Hackney,

Normanda, Shetland.

Eguas selecionadas para cria.

Reprodutores.

FAZENDA "MONTE ALTO"

Estação AMÉRICO BRASILIENSE - C.P.

Estado de São Paulo

produtos; dar conselhos sobre reflorestamento, combate à erosão e outros meios de conservar a fertilidade da terra".

Itens finais do programa

— "Orientaremos os lavradores" — prossegue o entrevistado — "sobre molestias, pragas, acidentes das plantas e sobre os meios de os combater; estamos dando esclarecimentos em torno de alimentação e do valor das vitaminas; atendendo às consultas sobre o fomento vegetal. Planejamos a criação de um departamento que fornecerá ferramentas a preços de custo aos lavradores. O material para a instalação deverá ser obtido graciosamente do Ministério da Agricultura. Estamos estabelecendo ligação constante com a Secretaria da Agricultura do Estado, diretamente com sua Secção de Fomento Agrícola; a Secção que está concretizando este plano está executando também os serviços de jardins, arborização, etc., bem como irá realizar o tombamento das fazendas e terras do município. Esses, os pontos fundamentais do nosso programa de proteção aos agricultores. Um programa que visa, antes de tudo o aumento da produção, o problema principal do nosso país. Esperamos, dentro em breve, dar um novo panorama à região rural de Anápolis" — concluiu o prefeito Carlos de Pina.

Um hospital para o Estado de Goiás está sendo construído em Anápolis

**ACERCA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS "D. BOSCO"
FALA-NOS O SEU DIRETOR, SR. ANAPOLINO FÁRIA**

O sr. Anapolino Faria, médico em Anápolis, ali está construindo um grande hospital o mais moderno da região. Esse estabelecimento está destinado a prestar relevantes serviços às populações do Brasil Central. Trata-se de iniciativa de palpitante interesse para aquela zona, uma vez que o Estado de Goiás está a reclamar um hospital à altura de suas atuais necessidades.

Abordado pela reportagem em seu consultório, o sr. Anapolino Faria limitou-se a nos fazer rápidas declarações em torno do caso, dizendo-se contrário a alardes publicitários quando se trata de assuntos ligados à medicina, que, a seu ver, não se encontra no campo das atividades meramente comerciais e especulativas. Focalizando unicamente o lado técnico do Hospital das Clínicas "D. Bosco" que está construindo, observou-nos:

— "Anápolis é o maior centro médico-cirúrgico do Estado

de Goiás, título que ostenta sem favor algum, pois conta com três hospitais, cada um possuindo os requisitos necessários para a prática de uma medicina dotada de certo conforto e eficiência. Não poderíamos, portanto, destoar desse conjunto. E para isso idealizei e estou levando a efeito a construção de um hospital que também reúna aquelas exigências. O meu hospital será constituído por 1.700 m² de área coberta em prédio próprio e moderno, situado na praça Americanos do Brasil, no coração da cidade. Formado por um pavimento com três corpos — clínica, centro cirúrgico e maternidade — o hospital irá abrigar 160 leitos, sendo, por conseguinte, o maior do Estado de Goiás".

Administração

— "Os métodos de administração do hospital" — prosseguiu o sr. Anapolino Faria — "serão os mais modernos, mais

ou menos como os dos hospitais da Prefeitura do Distrito Federal: a secção de administração estará a cargo de um elemento competente; a parte propriamente dita do hospital será executada por um corpo de médicos especialistas. Acho que um hospital vale pela medicina que nele se pratica. Assim sendo, é meu desejo que o meu estabelecimento não fuja a esse preceito. Pretendo também estabelecer aqui um serviço de pronto-socorro municipal com ambulância e manter um médico de plantão-noturno, etc. A nossa cirurgia será executada por equipes estandarizadas, como se faz nos serviços do professor Brandão Filho, na Santa Casa do Rio de Janeiro. De cada equipe fará parte um anestesista especializado que fará os trabalhos de anestesia geral sob sistema gasoso (ciclopropano, protoxido de azoto com oxigênio). Nossos serviços de maternidade serão mais ou menos como os da Maternidade-Escola do Rio de Janeiro.

— "E's em linhas gerais, o que será o Hospital das Clínicas "D. Bosco": uma entidade que estará sempre em busca de melhores serviços em favor de Anápolis e de todo o Estado de Goiás" — concluiu o sr. Anapolino Faria.

EVITE A
PESTE SUÍNA
USANDO A VACINA
CRISTAL VIOLETA
DO INSTITUTO PINHEIROS

INDICADA PARA USO
INTRADÉRMICO E INTRAMUSCULAR



“Abrir” ou “tocar” uma Fazenda

Pequeno comentário sobre
esses termos da vida rural

Romolo Cavina
Engenheiro-agrônomo

Quando alguém começa a trabalhar em uma fazenda é comum dizer-se **fulano está abrindo uma fazenda**. O termo até parece com o de abrir um negócio na cidade e o sentido é o mesmo. Abre-se uma fazenda, que é um negócio, tal qual se começa a negociar em qualquer outro ramo.

Em geral, abre-se uma fazenda em terras novas, em zonas ainda brutas, cheias de dificuldades. Outras vezes, abre-se fazenda em terras antigas, em propriedades abandonadas ou retalhadas.

Outra maneira muito clara de dizer é que **fulano está tocando bem a sua fazenda**, como se dissesse estar ganhando bem com o seu trabalho. Também neste modo de falar se considera a fazenda como um negócio para ganhar dinheiro, tal como outro qualquer.

Ora, se assim é, da mesma forma deve o fazendeiro

agir como age um negociante: preparar tudo — terra, material, ferramentas e máquinas, pessoal e dinheiro, tudo em quantidades apropriadas ao plano de trabalho que ele escolheu — e negociar de acordo com que tiver preparado.

Em outras palavras: a fazenda deve ser **organizada e administrada** tal qual um negócio qualquer. Neste caso, já podemos comparar uma fazenda organizada a uma **fazenda aberta** e uma fazenda administrada a uma **fazenda bem tocada**.

Assim, devemos entender organização e administração da fazenda como sendo o trabalho de instalação e funcionamento do negócio. Começa na vontade de ser fazendeiro, passa à escolha do que se quer, pode ou deve plantar ou criar, a quanto é mais conveniente produzir, a como produzir mais barato e vender no melhor mercado.

Na organização escolhe-se e mede-se a terra, estuda-se o programa ou plano de exploração, instalam-se as máquinas, constroem-se as casas, silos, depósitos, coqueiras e estábulos. Compram-se os animais de trabalho, de cria ou engorda. Enfim, é como se preparasse um jogo, arrumando jogadores e peças, apenas à espera da ordem de começar a partida: vale dizer que a fazenda está aberta.

Esta ordem de partida já é o primeiro ato da administração da fazenda e de administração são todos os atos que valem ao que se chama tocar bem uma fazenda.

A maneira de dizer usada pelos fazendeiros está certa, portanto: quem **abre** uma fazenda está **organizando** uma empresa ou um negócio e quem **toca** bem uma fazenda está **administrando** uma empresa ou um negócio.

Se a organização foi bem estudada e se a administração é cuidadosa, acertada, honesta, só um poderá ser o resultado, como prova do bom andamento e da atividade do negociante ou fazendeiro: **LUCRO**.



•TÉLAS DE ARAME 9 VÉZES GALVANIZADO — importado dos Estados Unidos —

PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

Altura	Fio	N.º de Fios	Espaço de fios	Rolos		Metros
Metros	N.º	Horizontais	Verticais	mts.	Ks	Cr\$
1,07	11	9	6"	100	133	13,00
1,24	14,5	20	6"	50	38	12,00

ARTHUR VIANNA - CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel.: 2-7101 — SÃO PAULO

Abrigo de madeira para 50 poedeiras

DR. HENRIQUE RAIMO
Med. Vet. — D. I. A.

FINALIDADE

O tipo de abrigo apresentado assemelha-se a uma pequena unidade, de um galinheiro do tipo fixo, de uma só água e com frente aberta. Poderá ser empregado na exploração de poedeiras em terreno aberto ou em cercados. Do mesmo modo, poderá ser empregado para a criação das frangas.

LOTAÇÃO

Nas medidas apresentadas, o abrigo poderá comportar 50 poedeiras ou 70 a 80 frangas.

CONSTRUÇÃO

O abrigo é construído em madeira, observando-se:

COBERTURA

A cobertura dos abrigos poderá ser feita de madeira, telhas, ruberóide, sapé, etc.

PISO

O piso dos abrigos será construído em 3 estrados de sarrafos de $3 \times 2\frac{1}{2}$ cm., separados 2 cm. uns dos outros. Os abrigos poderão também receber tela de arame, palha hexagonal de 1" e fio 16. Construído o piso desse tipo, a lotação dos abrigos poderá ser calculada na base de 20 a 25 aves por metro quadrado de piso.

FUNDO

O fundo do abrigo é fechado com tábuas.

FRENTE COM PORTA

A frente será fechada com tela de arame de malha de 1", colocando-se uma porta para o manejo.

GUARDA

O espaço entre o chão e o piso do abrigo deverá ser fechado em toda a volta, de preferência com tábuas ou com ripas, ou com quadros de tela de arame.

COLOCAÇÃO E ORIENTAÇÃO DOS ABRIGOS

Os abrigos serão orientados sempre com a frente para norte ou nordeste. No caso da criação em cercados, os abrigos serão colocados afastados uns dos outros de 30 a 50 metros.

COMEDOUROS

Os comedouros para a criação a campo devem ser protegidos contra o tempo. Essa proteção poderá ser um pequeno abrigo, coberto de telhas, madeira, ruberóide ou sapé.

São úteis os comedouros automáticos, na base de 1 metro (abertos nos dois lados) para cada lote de 40 a 50 poedeiras. O comedouro de ostra apresentado poderá receber cerca de 4 kg. de ostra grossa.

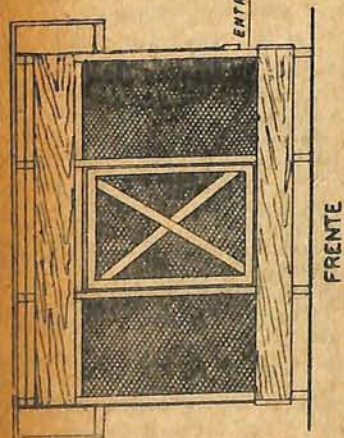
BEBEDOUROS

Adotar bebedouros automáticos móveis, fabricados com barris de madeira, que alimentam uma calha-bebedouro, colocada sobre estrado de tela de arame ou de sarrafos. O nível de água poderá ser mantido através de boia ou torneira apropriada, que faz a água gotejar seguidamente. Um barril de 100 litros de capacidade poderá fornecer água para 50 poedeiras durante uma semana.

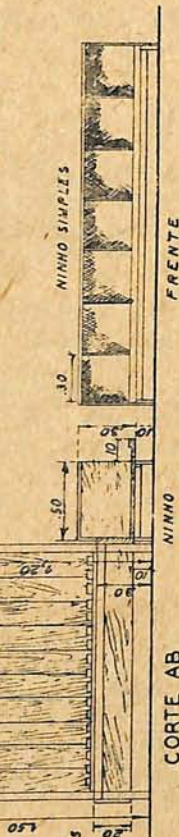
NINHOS

Os ninhos podem ser colocados ou conjugados com o fundo do abrigo, para um total de 50 poedeiras (1 ninho para 7 galinhas). A bateria de ninhos poderá, ser do tipo coletivo, isto é, sem as divisões e com o fundo de tábua ou de tela de arame, malha $\frac{1}{2}$ " — fio 18.

ESCALA
0 25 50 75 100

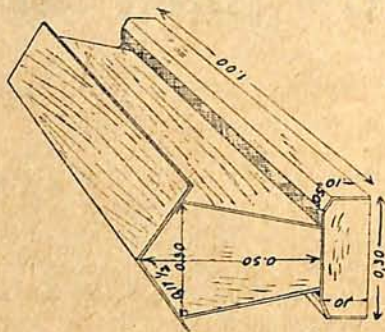
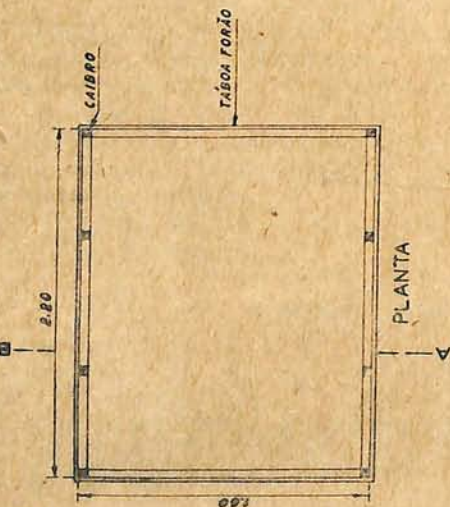


ENTRADA DOS ESTRADOS



NINHO

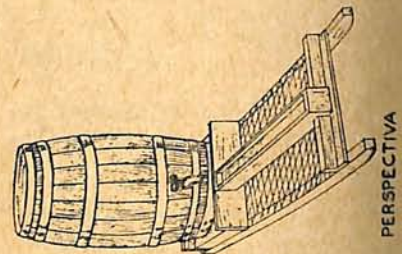
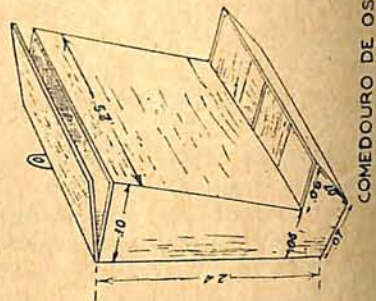
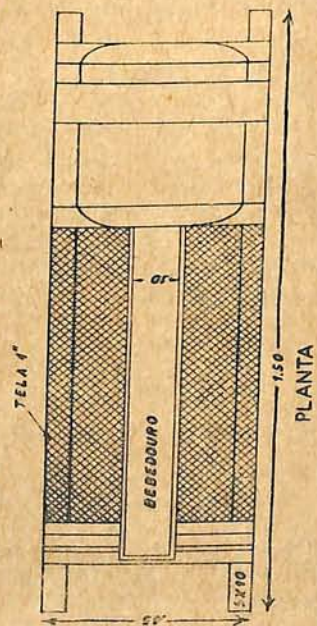
NINHO SIMPLES



SARRAFOS DE 3x2 1/2

PLANTA-ESTRADO POR CIMA

NOTA: O ESTRADO DEVE SER EM TRÊS PARTES



VISTO

COMEDOIRO DE OSTRAS

Em Goiás reina otimismo em torno do reajustamento pecuario

O que nos declara o sr. Carlos de Freitas, membro da Comissão Nacional de Pecuária — Espera-se aprovação quase unânime na Câmara Federal — Ambiente de apoio no Senado — As perspectivas atuais para o mercado da carne —

Goiania, Julho — O sr. Carlos de Freitas, membro da Comissão Nacional de Pecuária do Rio de Janeiro, ora nesta capital, teve oportunidade de falar à "REVISTA DOS CRIADORES" abordando interessantes aspectos dos problemas ligados à atual situação da classe pecuarista. Focalizando o andamento do projeto de reajustamento na base de 70%, em trânsito na Câmara Federal, e por cuja aprovação se tem batido a Comissão de Pecuária, disse s.s. o seguinte:

— "O projeto está na Comissão de Finanças, após ter recebido emendas em pauta e que vieram retardar a sua aprovação, pois teve de voltar

às comissões por onde já havia transitado. Essas emendas já anteriormente examinadas pela Comissão Nacional de Pecuária, foram rejeitadas por inoperantes: umas, por estenderem o benefício da lei a todo o mundo; outras, por possuírem caráter estritamente político. Dada a justiça da nossa reivindicação, esperamos que, apenas que, apenas com a ressalva do deputado parnense Lauro Lopes, o projeto seja aprovado na Comissão de Finanças e desça incontinenti ao plenário. Estou convencido de que ali não teremos dez votos contrários, conseguindo, assim, maioria quase absoluta, graças, em grande parte, à bancada de São Paulo que se coloca favoravelmente ao projeto. O reajustamento deverá ser aprovado no mês de Agosto, indo ao Senado onde o ambiente é de franco apoio aos pecuaristas, e, em seguida, subindo à sanção presidencial. O sr. chefe da Nação está ao nos-



PARA MADEIRAS CONTRA PODRIDÃO E CUPIM

Proteção eficiente em toda
madeira, como pinho e ou-
tras. Mourões para cercas.
Madeiramento de Casas.
Galpões, Cocheiras, etc.

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2-4522 — SÃO PAULO

so lado, conforme teve oportunidade de nos declarar quando estivemos no Catete".

O problema da carne

Interpelado sobre as perspectivas atuais para o mercado da carne, respondeu:

— "O aumento do preço da carne não trará benefício algum aos criadores. Isso só interessa aos intermediários. Tanto assim, que os criadores estão às portas da miséria e os intermediários — invernistas, frigoríficos, marchantes e açougueiros — cada vez mais prósperos. O bezerro que nos fica em setecentos e dez cruzeiros é vendido a trezentos e cinquenta. Esse mesmo animal que nos fica em setecentos e dez e é vendido a trezentos e cinquenta, um ano depois é vendido em Barretos a mil e trezentos cruzeiros. Para os criadores a única solução é a valorização do bezerro de corte, através da eliminação dos intermediários, industrializando-se o produto em frigoríficos nos próprios centros de produção."



Pecuaristas do Estado de Goiás falam à "Revista dos Criadores", na sede da Sociedade Goiana de Pecuária.

1.^a Exposição Estadual de Equideos de Belo Horizonte

Reportagem de Paulo Feijó

Promovida pela Secretaria da Agricultura, realizou-se, no Parque da Gameleira, a I Exposição Estadual de Equideos. Bem orientados andaram os promotores do certame considerando-se a importância que assume para o Estado de Minas Gerais a criação de equideos. E, não ha duvida, que certames dessa natureza, bem conduzidos e tecnicamente realizados, atingem em cheio os objetivos colimados que são o de aperfeiçoamento zootecnico e melhoria dos produtos da criação.

Apesar da era de mecanização que estamos vivendo, ainda não podemos prescindir de todo dos inestimaveis serviços que prestam os equideos em muitos setores das atividades humanas, quer na paz como na guerra. E, na criação de equinos, cabe ao Estado montanhês posição privilegiada, posto que até 1943, segundo estatísticas que dispomos, Minas Gerais contava com 1.262.000 animais num valor de Cr\$ 242.242.500,00, cifras muitos significativas que lhe conferem o primeiro lugar entre todos os Estados pecuaristas da União. Quanto aos asininos e muares, o Estado de Minas Gerais, contava em 1943, com 722.400 cabeças com valor de Cr\$ 171.593.100,00. Portanto, esse potencial

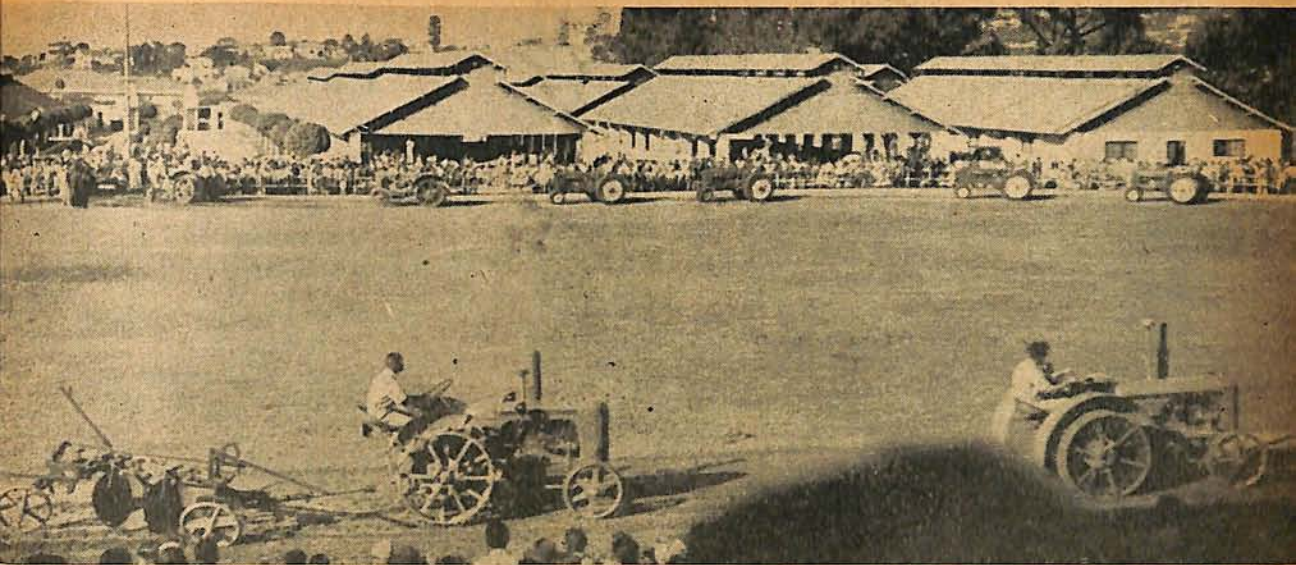
economico representado pela criação de equideos estava mesmo a exigir maior desvelo por parte das autoridades mineiras que agora tanto se empenham no fomento da produção. A I Exposição de equideos, vindo, pois, preencher sensível lacuna, encontrou ambiente favorabilissimo, despertando entusiasmo e interesse da maioria dos criadores mineiros.

Ato inaugural

A's 14 horas, chegava ao recinto da exposição o Governador Milton Campos e sua comitiva, da qual destacamos o Secretario da Agricultura, Dr. Americo René Giannetti, o Secretario das Finanças, o Chefe de Polícia e de mais pessoas gradas. Coube ao Dr. Americo René Giannetti, Secretario da Agricultura, em nome do Governo mineiro, inaugurar a I Exposição Estadual de Equideos o que fez pronunciando brilhante discurso. Abordou, muito oportunamente, todos os aspectos concernentes à equinocultura mineira em ligeiro, porém interessante retrospecto desde os tempos mais remotos até o presente. Analisou problemas e teve considerações sobre este ramo da pecuária.

Aspecto do Parque da Gameleira por ocasião do desfile





No recinto da Gameleira houve também um grande desfile de tratores.

estimulando e aconselhando a preservação e expansão de tão grande, valioso e tradicional patrimônio. Mostrou-se desejoso de maior cooperação entre os poderes públicos, os técnicos e criadores que se dedicam a este setor, para elaboração de planos que mais interessem ao fomento e defesa da criação de equídeos no Estado.

Com esta feliz e expressiva peça oratória, o secretário da Agricultura, declarou inaugurada, em nome do Governador Milton Campos, a I Exposição Estadual de Equídeos.

Após, fez uso da palavra o conceituado técnico Dr. Romulo Joviano, representando o Dr. Daniel de Carvalho, Ministro da Agricultura. Como sempre, seu discurso foi muito significativo, dizendo do interesse que vem despertando ao Sr. Ministro, o progresso da equinocultura mineira.

Discorreu também em nome dos criadores o Sr. Bolivar de Andrade, conhecido fazendeiro, que demonstrou a satisfação pelo bom exito do certame.

Terminada a parte inaugural, realizou-se o desfile de tratores, adquiridos pelo governo mineiro, o que vem provar o desvelo que a administração publica vota às questões relativas à agricultura.

Estes tratores em numero de 25, representam apenas parte de uma encomenda de 100, que serão distribuidos às cooperativas. Eis aí, portanto, um grande passo para a mecanização da lavoura em Minas.

Desfile de animais

O desfile dos animais era esperado com ansiedade. Foi pois, com entusiasmo e interesse

O Dr. Américo Gené Giannetti, Secretario da Agricultura do Estado de Minas Gerais, quando discursava. No mesmo clichê o Dr. Romulo Joviano, técnico daquela secretaria.

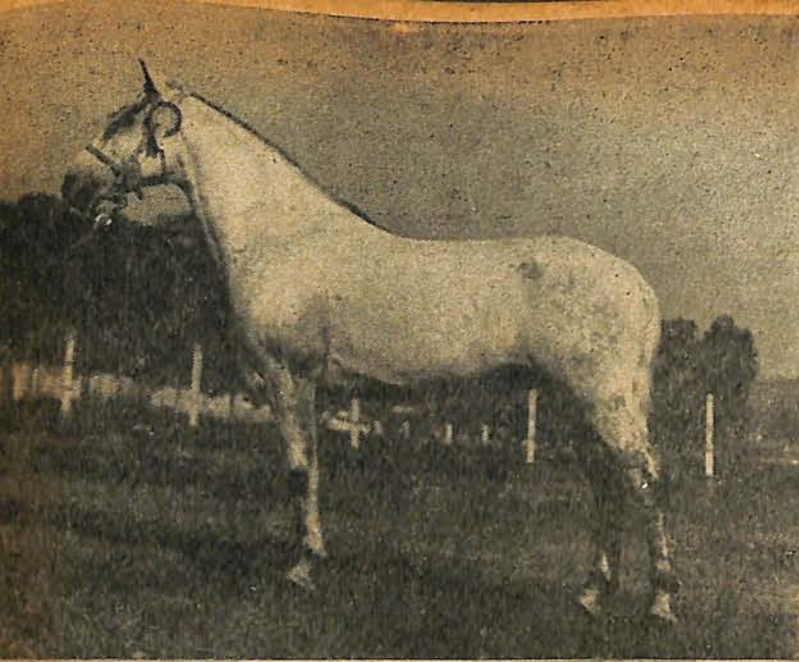
vibrantes, que a grande assistencia recebeu os primeiros representantes, aumentando as aclamações à proporção que surgiam animais da envergadura de "Baluarte", "Emblema", "Angahy", "Jambo" e culminou com o aparecimento de "Rex", o grande campeão do certame, conduzido pelo seu proprietario, sr. Gastão Resende, que parou frente à tribuna oficial, saudando muito cordialmente as pessoas ali presentes.

Os festejos contaram com a cooperação da Escola de Volteio da Polícia Militar, do Cavalo de Tração do Exército e Reprise de Saltos, que fizeram apreciadissimas exhibições, atraindo grande publico.

Como sempre a comissão julgadora, composta de abalizados técnicos, desempenhou sua missão a contento geral.

Cumpre-nos o dever de assinalar a boa orientação do certame dada por intermedio da Secretaria da Agricultura, através da eficiente colaboração dos Drs. Cabral, Joaquim Braga e Paixão.





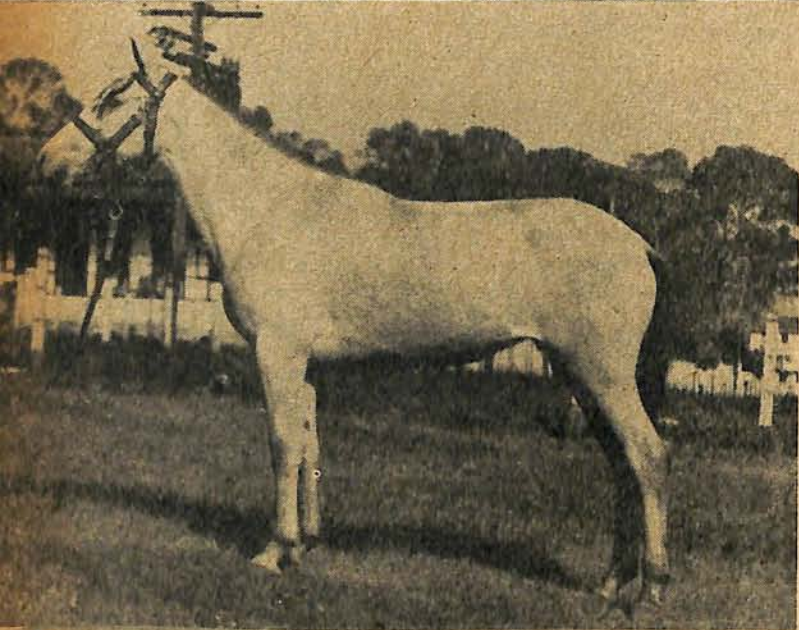
Fazenda da "HERDADE"

Proprietário:
JOSE' DE ANDRADE REIS

Município de Mathias Barbosa -
E. F. C. B.

Fone: Simão Pereira 4
Estado de Minas Gerais

"BALUARTE" — 1.º premio e
campeão da raça Mangalarga na
I Exposição de Equideos reali-
zada em Belo Horizonte.



A FAZENDA "HERDADE"
EXPÓS ESTE ANO ALÉM
DESTA EXPOSIÇÃO, CIN-
CO ANIMAIS NOVOS NAS
EXPOSIÇÕES DE JUIZ DE
FORA E LEOPOLDINA,
DOS QUAIS QUATRO FO-
RAM PREMIADOS.

"GARBOSA" — 1.º premio da
raça Mangalarga na mesma ex-
posição e filha de "Baluarte".



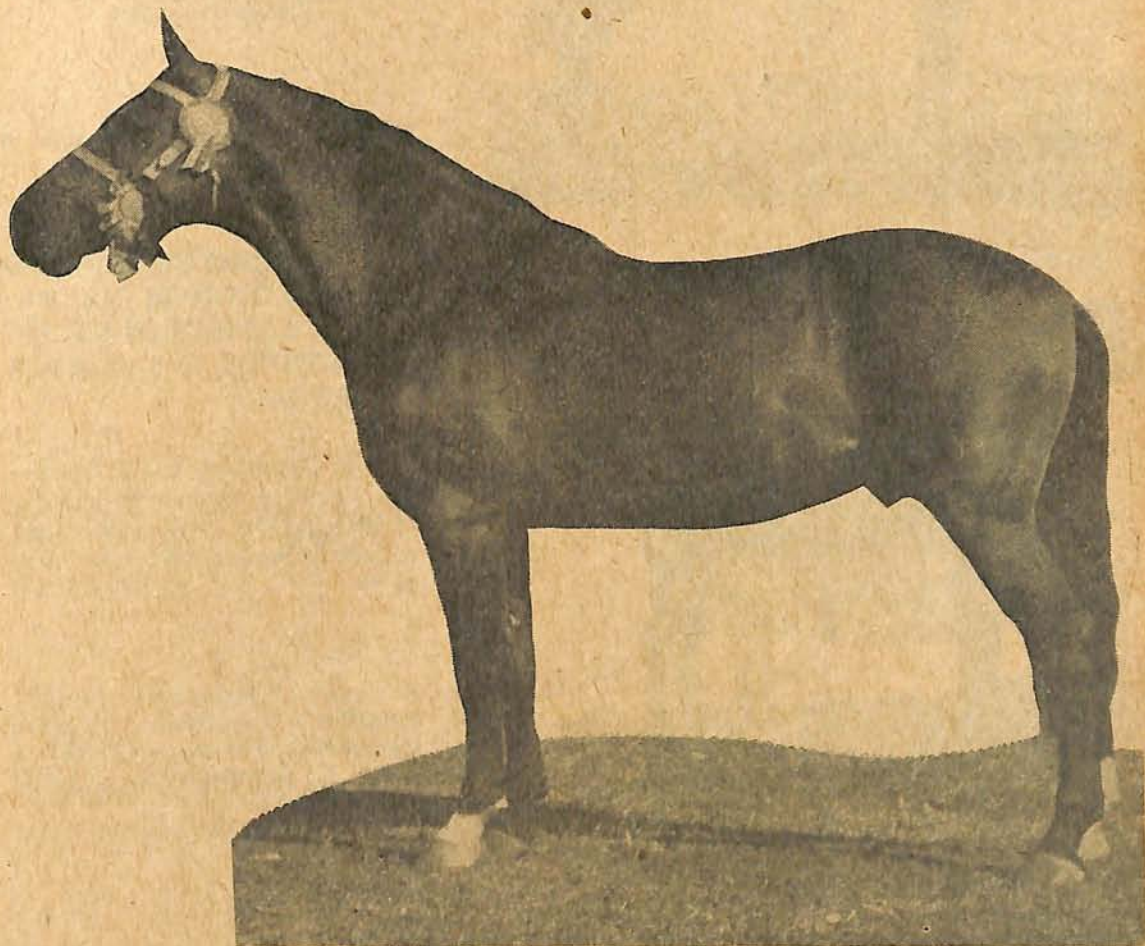
A FAZENDA DA "HERDA-
DE" NÃO SÓ DEDICA-SE A
CRIAÇÃO DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA,
COMO, TAMBÉM, A CRIA-
ÇÃO DE GADO BOVINO
HOLANDÊS, PRETO E
BRANCO, DA MAIS PURA
RAÇA.

GRUPO DE FAMILIA — "Ba-
luarte" seus descendentes pre-
miados na mesma exposição.

FAZENDAS "SÃO JOSE" e "PALESTINA"

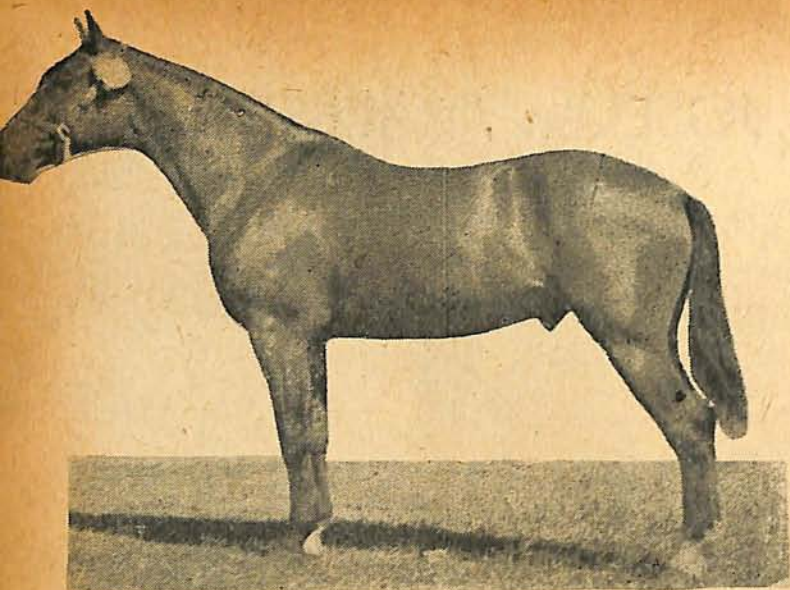
Prop.: Joaquim Rezende

Munic. JOÃO RIBEIRO — E. F. C. B.
Estado de Minas Gerais



"REX" - 1.º premio e campeão da raça Campolina e grande raçador dos plantéis de Joaquim Rezende e Gastão de Rezende. As Fazendas "S. José" e "Palestina" foram detentoras dos maiores prêmios da raça Campolina na I Exposição de Equideos realizada em Belo Horizonte.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Fazenda "Campo Grande"

Proprietario:
BOLIVAR DE ANDRADE

Município de Passo Fundo —
Oeste de Minas

"HERVAL" — 1.º prêmio e
campeão da raça Campolina.



**CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE EQUINOS DA RA-
ÇA CAMPOLINA E JU-
MENTOS DA RAÇA
PÊGA.**

"COBIÇADO" — da raça Cam-
polina, premiado em sua cate-
goria.



Em baixo, à esquerda: "IMPE-
RADOR", 1.º prêmio da raça
Campolina. Em baixo: "SIMPA-
TIA", 1.º prêmio e Campeão da
raça Pêga.



Fazenda «Campo Grande»

Proprietario:

BOLIVAR DE ANDRADE

Município de Passo Fundo —

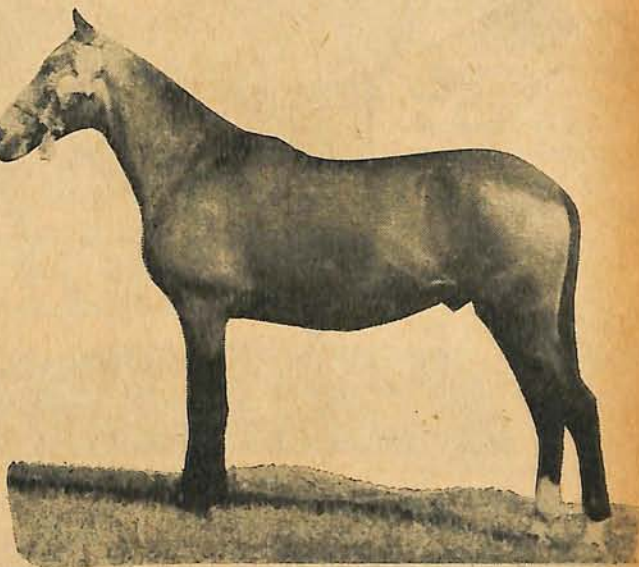
Oeste de Minas

“ANGAHY” — Reservado campeão da raça Mangalarga.



**GRANDE CRIAÇÃO E
SELEÇÃO DE CAVA-
LOS DA RAÇA MAN-
GALARGA.**

“JAMBO” — 1.º premio e campeão da raça Mangalarga.



**VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES EQUI-
NOS E ASININOS.**

“COPACABANA” — Da raça Campolina e premiada em sua categoria.

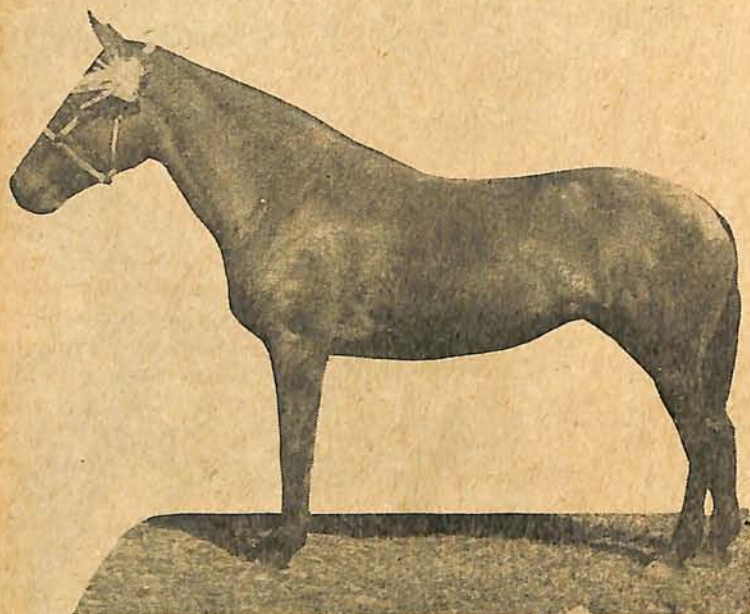




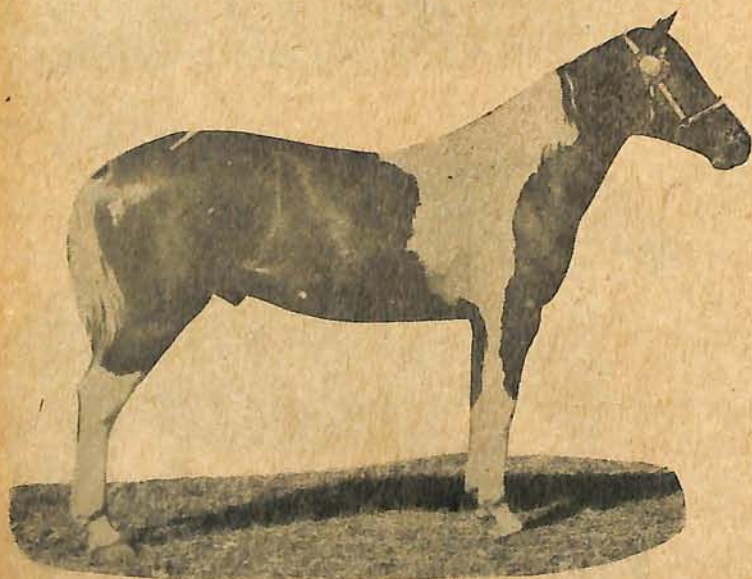
FAZENDA "SANTO ANTONIO"

Proprietario:
PAULO GUIMARÃES
R.M.V. kl. 23 — Rodovia Belo
Horizonte-Araxá.
Município de Betim
Estado de Minas

"JAVARI" — da raça Campolina. Potro de 1 ano e 7 meses. 1.º lugar e campeão Junior. Futuro raçador da criação.



"ITAMBÉ" - Filho de "Rio Verde". Está com 3 anos e meio. Segundo lugar e da raça Mangalarga. Reprodutor do plantel pampa.



A FAZENDA "SANTO ANTONIO", FÊS-SE REPRESENTAR NA 1.ª EXPOSIÇÃO ESTADUAL POR 12 ANIMAIS, CONSEGUINDO 17 CLASSIFICAÇÕES.

"MOGIANA" — da raça Campolina e está com 3 anos e meio. 1.º lugar em marcha e melhor fêmea da raça.

HERTAPE

Símbolo de confiança dedicado exclusivamente à ciência veterinária.

SRS. CRIADORES

A VACINA "HERTAPE" CONTRA A FEBRE AFTOSA é manipulada e fabricada com material colhido em diferentes Estados, como Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e outros, CONTENDO AGORA OS TRÊS VIRUS transmissores da moléstia — A - O e C perfeitamente identificados e existentes no Brasil.

Esta vacina devidamente registrada e controlada pela D. D. S. A. do Ministério da Agricultura, sob o n.º 284, vem sendo largamente usada com os mais satisfatórios resultados.

OS TRÊS VIRUS NA VACINA CONTRA AFTOSA "HERTAPE" são cuidadosamente estudados, identificados e classificados pelo competente corpo técnico do Laboratório.

Todas as partidas são cuidadosamente testadas.



O Laboratório "Hertape" já conta, no seu acervo de serviços prestados à distinta classe dos suinocultores nacionais, a respeitável cifra de 4.000.000 (quatro milhões) de animais vacinados contra a peste suína. Vale dizer uma economia de mais de Cr\$ 2.500.000.000,00.

Todas as partidas lançadas no mercado para consumo são rigorosamente testadas quanto à sua inocuidade, esterilidade e eficiência (100%) por competentes técnicos do Ministério da Agricultura. As estatísticas até a presente data atestam ser o Laboratório "Hertape" a instituição

particular que teve maior número de partidas testadas e liberadas pelos técnicos oficiais.

OUTROS PRODUTOS "HERTAPE":

VACINA CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA

VACINA CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS SUINOS (Batedeira)

VACINA CONTRA A RAIVA
(Uso veterinário)

VACINA CONTRA A BOUBA AVIÁRIA

LABORATÓRIO "HERTAPE" LIMITADA

Rua Cardoso, 41 — Caixa Postal, 692 — Telefone: 2-5278

Belo Horizonte — Minas

Distribuidores em São Paulo — MACHADO & CIA. (R. Caraibas, 68)

Resultados do Concurso Leiteiro de Leopoldina

Informa a "Gazeta de Leopoldina" que se realizou o Concurso Leiteiro da XIII Exposição daquela importante região pecuarista de Minas Gerais e os resultados das provas foram publicados nos numeros de 28 e 31 de julho daquele órgão noticioso.

Baseados em tais publicações, verificamos que na 1.a Categoria — Raça Holandesa P. B. e V. B. — a maior produtora de leite é a vaca Miltonia Alegria, do sr. José Ribeiro dos Reis, com o total de 88,940 e média diaria de 29,646. A maior produtora de gordura é também Miltonia Alegria, porém o teor diario mais alto foi apresentado por Vita-Cooperativa, do sr. José N. R. Junqueira.

Da 2.a categoria — Raças Jersey e Guernsey — a maior produtora foi Cabedal-Vita, dos Irmãos Junqueira Botelho, com total de 72,820 de leite produzido e a media diaria de 24,273.

A vaca Camelia de Passatempo, do sr. Alceu Junqueira Ferraz, produziu maior total de gordura e Dativa-Comary, do Dr. Oswaldo Viciara, apresentou o maior teor diario de gordura.

Da 3.a Categoria — Raças Schwyz e Simental — a vaca Estrangeira, do sr. Alcides de Castro, foi a maior produtora de leite e de gordura total, enquanto Niagara-Metralha, da Fazenda Niagara S. A., forneceu o maior teor diario de gordura.

Da 4.a categoria — Novilhas de porte medio da raça Holandesa — a vaca Luisiania-Salonica, do sr. Francisco Junqueira, bateu o record como maior produtora de leite e a vaca Luisiania-Marabá, do mesmo proprietario, apresentou o maior total e o maior teor diario de materia gorda.

E' sem duvida louvavel, sob muitos aspectos, o movimento dos ruralistas leopoldinenses em promover o concurso leiteiro, mostrando assim o desejo de trabalhar pelo aperfeiçoamento do rebanho. Entretanto, malgrado a boa vontade e o interesse empenhados, parece-nos que falta orientação e assistência técnica àquele nu-



"MILTONIA-CANARIO" — Reservado campeão da raça Holandesa, vermelho e branco, comprado por alto preço na Exposição de Leopoldina em 1949, pelo Sr. Francisco Borges Filho, de Rio Novo, Minas Gerais, para reprodutor de seu fino plantel.

cleo laticinista. Isto porque, pouca ou nenhuma significação têm concursos realizados nos moldes daquele efetuado em Leopoldina. Os controles leiteiros para terem expressão devem ser conduzidos durante muito tempo, abrangendo varias lactações, se possivel, e sempre levando em consideração a idade dos animais na formação dos grupos. Além do que é absolutamente necessario conhecer as condições de produção, isto é, numero de ordenhas, regime de alimentação e manutenção dos animais e efetuar as provas de pesagem do leite e de determinação butirométrica com muito desvelo.

"REVISTA DOS CRIADORES", cujo empenho é divulgar conhecimentos que contribuem para o aperfeiçoamento da nossa pecuaria, felicita os vencedores do Concurso Leiteiro de Leopoldina e, no desejo de colaborar, exorta os criadores da região a adotarem normas mais seguras para o proximo Controle.

PENICILINA — ESTREPTOMICINA — DIHIDRO-ESTREPTOMICINA

Merck Co. USA.

Conservam-se sem refrigeração

Esparadrapo **AMERICANO IMPERMEAVEL - MARCA SR**

Atendem-se pedidos pelo reembolso postal ou aereo, pelo preço mais reduzido da praça.

Importadores: **J. CASSAB & CIA. LTDA.**

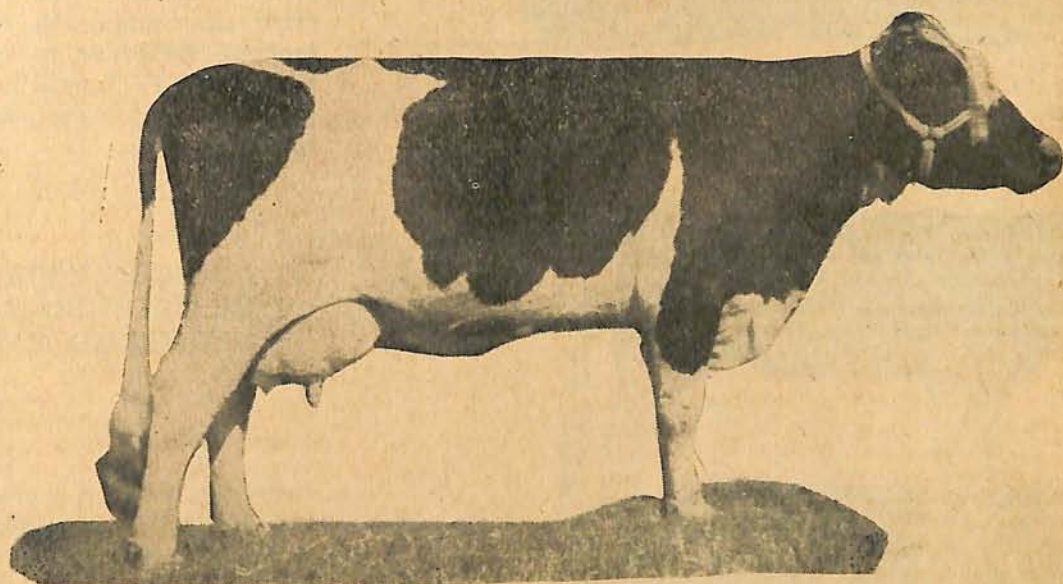
RUA JOÃO BRICOLA, 24 - 17.o andar — Fones 3-3161 e 3-4290

End. telegrafico JOELMA — São Paulo

Fazenda "Mato Dentro"

Prop.: José Ribeiro dos Reis

LEOPOLDINA — Estado de Minas Gerais



"MILTONIA-ALEGRIA" — da raça Holandesa, preta e branca, campeã leiteira na Exposição de Leopoldina de 1949

* * *

O Sr. José Ribeiro dos Reis, continua invicto nos concursos leiteiros de Leopoldina, sendo recordista brasileiro com a vaca "DENGOSA" e Sul-Americano com a vaca "MILTONIA-CONGA".



Fazenda "União"

Proprietário:

JOSÉ CYPRIANO SOBRINHO

VARGEM ALEGRE

E. F. C. B. — Estado do Rio de Janeiro

"HORIZONTE" — 1.º prêmio reservado campeão da raça Holandesa, variedade vermelha branca, na IV Exposição Agrícola Pecuaría Sul Fluminense de Barra do Pirai.



CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDESA VERMELHO E BRANCO

"VITORIA" — 1.º prêmio da raça Holandesa, variedade vermelha e branca, na mesma exposição.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES.

"SAFIRA" — Também da raça Holandesa, variedade vermelha e branca e premiada na Exposição.



UM BOM TOURO PAGA O CUSTO DE UMA FAZENDA

Não se compra um reprodutor só pelo que ele é e sim pelo que foram seus ascendentes e para isso se exige a ascendência do animal inscrita nos livros de registro genealógico. Um bom touro pode melhorar tanto um rebanho leiteiro que só o aumento da produção de leite basta para pagar, em poucos anos, o custo de uma fazenda com todas as instalações modernas.

Em uma experiência na Universidade de Missouri tomaram-se 20 vacas mestiças, boas, com produção anual de 2.250 quilos de leite e 87 quilos de manteiga. Dessas, 10 e suas descendentes foram sempre cobertas por touros comuns, comprados em qualquer lugar e sem "pedigree". As outras 10, e suas descendentes receberam touros de "pedigree" provenientes de famílias de alta produção. No fim do terceiro cruzamento, os produtos das 10 primeiras davam menos leite e menos manteiga que as suas ascendentes; os produtos das 10 outras passaram a dar 5.750 quilos de leite e 220 quilos de manteiga.

Daquí a importância e o valor do SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO da A. P. C. B., que já conta com mais de 9.000 reprodutores inscritos.

Dentro de poucos anos, nenhum criador comprará reprodutor que não traga o seu certificado de Registro Genealógico.

UM POR TODOS, TODOS POR UM

21 Records !

A Granja "S. Martinho" mantém "21" R da Associação P de Ouro" e do



RECORDS:

"MANOELITA S. MARTINHO", A. P. C. B., 5.925.
Nascida em 26-4-1943.

Classe 3 ordenhas — mais de 5 anos — 365 dias — LEITE
9.070 quilos de leite

RECORD BRASILEIRO ABSOLUTO

Classe 3 ordenhas — mais de 5 anos — 300 dias — LEITE
7.843 quilos de leite

Classe 2 ordenhas — de 4 a 5 anos — 365 dias — LEITE
7.193 quilos de leite

Classe 2 ordenhas — de 4 a 5 anos — 365 dias — GORDURA
277,4 quilos de graxa

Classe 2 ordenhas — de 4 a 5 anos — 300 dias — LEITE
6.135 quilos de leite

Classe 2 ordenhas — de 4 a 5 anos — 300 dias — GORDURA
237 quilos de graxa

"SAO MARTINHO KORNDYKE OLLIE COLANTHUS",
HBB/B5 — 2153. Nascida em 16-7-1945.

Categoria PURA DE ORIGEM

Classe 2 ordenhas — até 3 anos — 300 dias — LEITE
6.231 quilos de leite

Classe 2 ordenhas — até 3 anos — 300 dias — GORDURA
199,2 quilos de graxa

"MARTONAS MILKMASTER IMPERIAL 13", H/F1 — 271.
Nascida em 20-10-1943.

Categoria PURA DE ORIGEM

Classe 2 ordenhas — de 3 a 4 anos — 365 dias — LEITE
5.954 quilos de leite

Classe 2 ordenhas — de 3 a 4 anos — 365 dias — GORDURA
210,3 quilos de graxa

"PAQUET'S ASTER"
Nascida em

Categ

Classe 2 ordenhas —

"NANA PIETERJE"
Nascida em 12

Categ

Classe 2 ordenhas —

Classe 2 ordenhas —

"LINDA SÃO MARTINHO"
Nascida em 15

Classe 2 ordenhas —

Classe 2 ordenhas —

Classe 2 ordenhas —

"ALERTA SÃO MARTINHO"
Nascida em 5-4

Classe 2 ordenhas —

Classe 2 ordenhas —

"AGATHA SÃO MARTINHO"
Nascida em 23

Classe 2 ordenhas —

Classe 2 ordenhas —

Classe 3 ordenhas —

nas diversas categorias no "Contrôle Leiteiro"
 de Criadores de Bovinos, além do "Balde
 Brasileiro Absoluto de Produção de Leite.

MSBY", HBB/B3 — 950

DE ORIGEM

os — 300 dias — GORDURA
 de graxa

HBB/B3 — 848.

DE ORIGEM

5 anos — 300 dias — LEITE
 de leite

anos — 300 dias — GORDURA
 de graxa

C. B. 8046.

os — 365 dias — LEITE
 de leite

— 365 dias — GORDURA
 de graxa

— 300 dias — GORDURA
 de graxa

P. C. B. 5.950.

anos — 365 dias — LEITE
 de leite

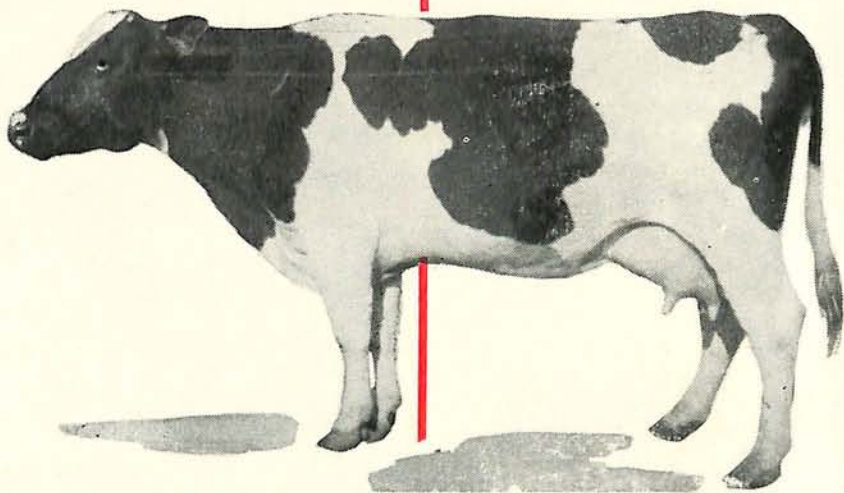
anos — 300 dias — LEITE
 de leite

P. C. B. 8.037

os — 365 dias — GORDURA
 de graxa

os — 300 dias — GORDURA
 de graxa

anos — 300 dias — LEITE
 de leite

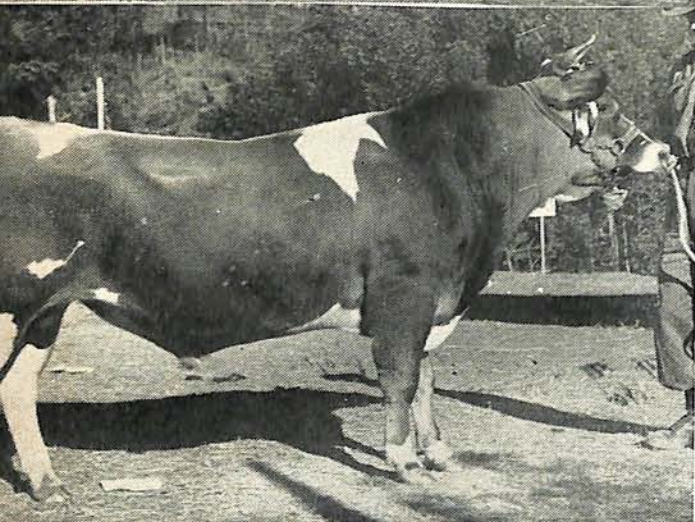
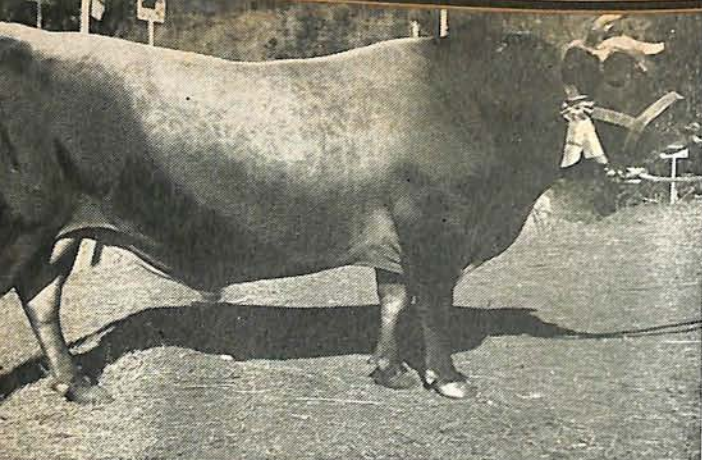


Granja São Martinho

FAZENDAS: "CACHOEIRA" e "MACUCCO"

PROPRIETARIO: **DARIO MEIRELLES**

CAIXA POSTAL 18 - CAMPINAS - ESTADO SÃO PAULO



Fazenda **"Nossa Senhora das Vitorias"**

PROPRIETARIO:

DR. OSWALDO ARANHA

BARRA DO PIRAI — E.F.C.B.
Estado do Rio

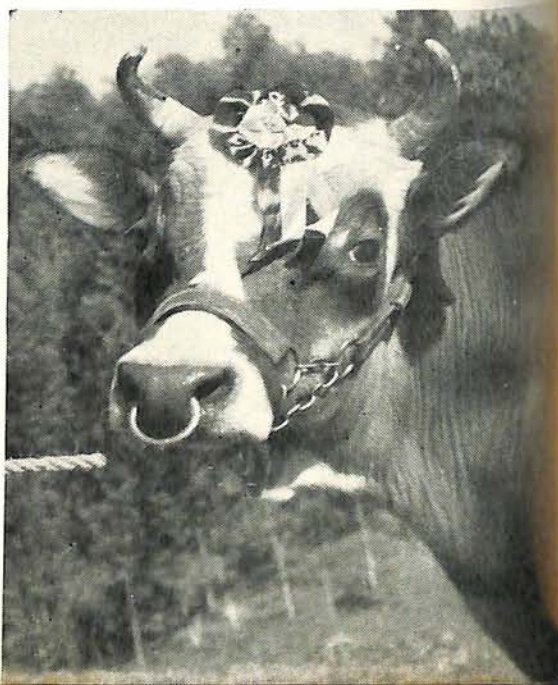
"SIR DANDY OXFORD" — 1.º premio e
campeão da raça Jersey na IV Exposição
Sul Fluminense de Barra do Pirai.

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
GADO JERSEY.**

"BRAMPION W. R. PRAIDE" — Reser-
vado campeão da raça Jersey na mesma
Exposição.

A Fazenda "Nossa Senhora das Vitórias",
tem um dos mais finos planteis de gado Jer-
sey do Brasil, pois todos os reprodutores são
importados. Venda permanente de repro-
dutores.

Cabeça típica de Jersey. "Brampion W. R. Praide".



Fazenda “Bela Vista”

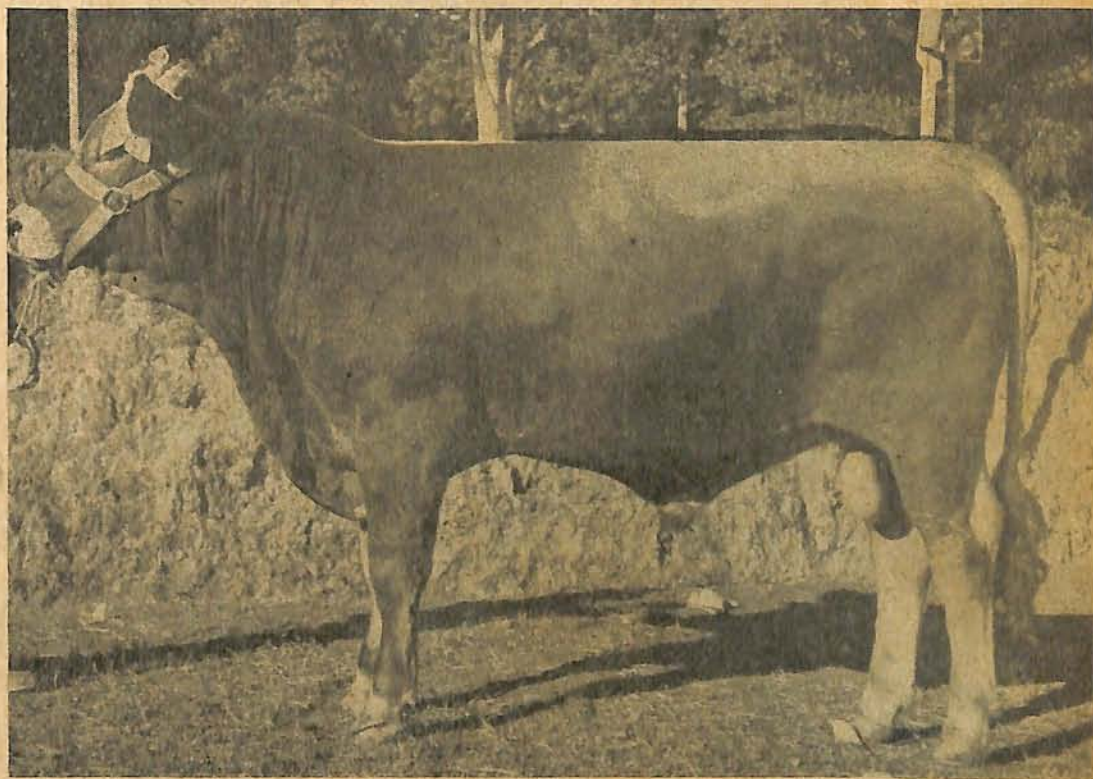
AGULHAS NEGRAS

ESTADO DO RIO

GADO PURO DE “PEDIGREE” — CRIAÇÃO DAS RAÇAS GUERNSEY,
JERSEY, SCHWYZ E HOLANDESA.

TOUROS IMPORTADOS

	Em quilos	Leite	Gordura	%
Guernsey — “Argilla Fair Royal 2 nd”	Produção mãe	7.147	374.2	5,2
Jersey — “Comando Advancer Wonder” ...	” ”	6.448	377.5	5,8
Schwyz — “V. B. Tex Jane Boaster”	” ”	6.097	256.2	4,2
Holandesa — “Ravenglen Senator Constant”	” ”	11.345	451.1	4,0



“BELA VISTA JANE ALTIVO”

Reservado campeão da raça Schwyz em Barra do Pirai — 1949. Está com 13 meses.
Filho de “V. B. Tex Jane Boaster” e “Keeper’s Diana of Lee’s Hill”, que na 1.ª cria
em 365 dias e em duas ordenhas produziu 4.208 quilos de leite com 4,01%
(controle particular).

Fazenda "Santa Cecilia"

Prop.: DR. ANTONIO DE BARROS CARVALHO

BARRA DO PIRAI — Fone 76
E. F. C. B. — ESTADO DO RIO

Av. Almirante Barroso, 91, 4.º and.
Salas 301-304 — Fone 32-7610
RIO DE JANEIRO

A Fazenda "Santa Cecilia", situada à margem do legendario rio Paraíba (2 quilômetros de Barra do Pirai), obteve na IV Exposição Sul Fluminense de Barra do Pirai, o maior numero de premios para os seus produtos. Taça oferecida pelo Registro Genealogico de Gado Schwyz, para o melhor conjunto de femeas da mesma raça e mais seis primeiros premios com o touro "Nassau" e as novilhas "Eva", "Curimã", "Doninha", "Piaba" e "Curimatã".

Uma das sensações da exposição foi a apresentação do touro "Nassau" e da novilha

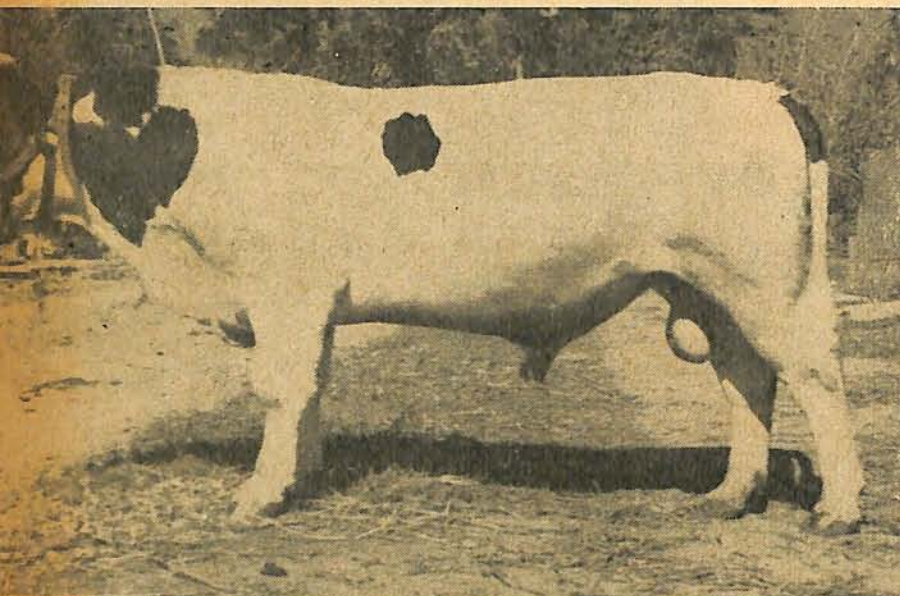
"Eva", de procedencia argentina e que obtiveram 1.º lugar.

A Fazenda "Santa Cecilia" ha anos que vêm obtendo grande exito na Exposição de Barra do Pirai.

"NASSAU" — Holando-Argentino, está com 20 meses e obteve o 1.º premio na IV Exposição de Barra do Pirai.

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE GADO HOLANDES
PARA PRODUÇÃO DE
LEITE.**

"EVA" — tambem uma Holando-Argentino, com 17 meses e obteve 1.º premio na mesma exposição.

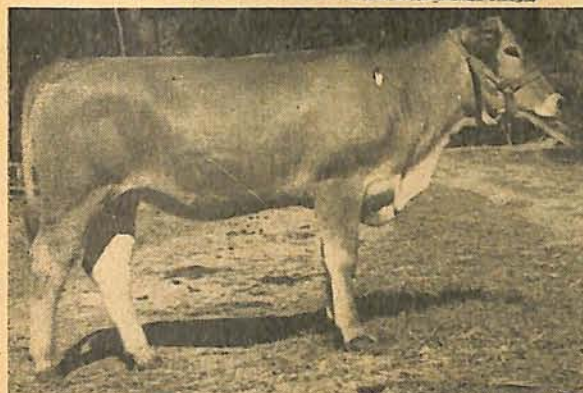


Fazenda "Santa Cecilia"

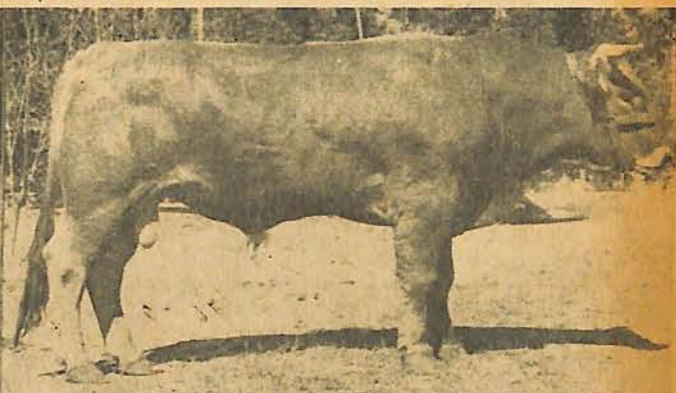
Prop.: DR. ANTONIO DE BARROS CARVALHO

BARRA DO PIRAI — Fone 76
E. F. C. B. — ESTADO DO RIO

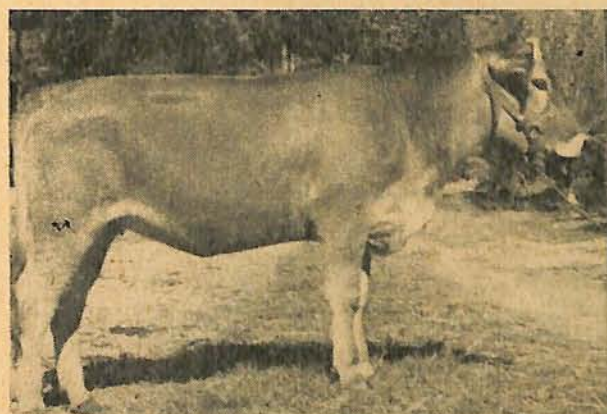
Av. Almirante Barroso, 91, 4.º and.
Salas 301-304 — Fone 32-7610
RIO DE JANEIRO



"CURIMÃN" — com 17 meses, 1.º premio em sua categoria.



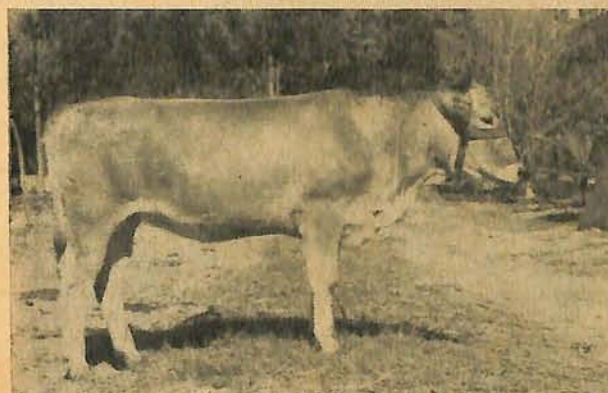
"CABRITO" — CAMPEÃO DA RAÇA SCHWYZ, puro de origem e está com 36 meses



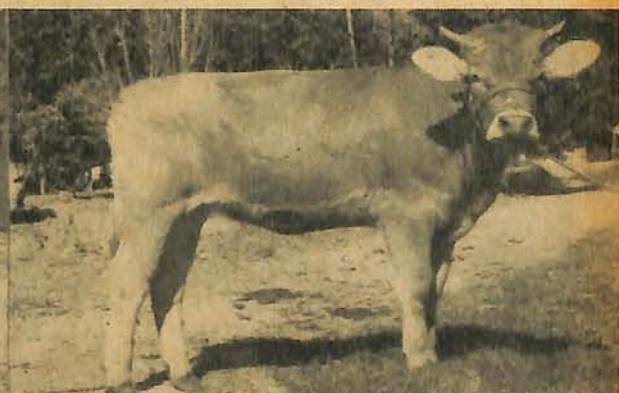
"CURIMATÃN" — está com 16 meses, 1.º premio da raça Schwyz em sua categoria.



Conjunto de novilhas da raça Schwyz, todas premiadas com primeiro premio.



"DONINHA" — 15 meses, 1.º premio da raça Schwyz em sua categoria.



"PIABA" — 14 meses, pura de origem e 1.º premio em sua categoria.

FAZENDA "SANTA CLARA"

Prop.: J. HONORIO & IRMÃOS LTDA.

Munic. SANTA RITA DE JACUTINGA — Est. Minas Gerais

(Situada à margem esquerda do legendario Rio Preto)

Grandes criadores de finas raças de gado leiteiro, destacando-se a "Guernsey" e a "Holandesa", variedades preta e branca e vermelha e branca.

Seus produtos teêm alcançado as melhores colocações nas exposições agro-pecuárias, como Juiz de Fôra, Barra do Pirai ou outros certames congêneres, onde se apresentaram como concorrentes.

Suas instalações são modelares e por isso mesmo tem merecido aplausos daqueles que a visitam.

É uma das maiores fazendas do Estado de Minas. Possui tres silos para forragens e com capacidade para mais de 200.000 quilos, sendo este estabelecimento modelar um dos maiores frequeses com que contamos para atestar a superioridade dos produtos "Socil".

Com consideravel rebanho bovino dos mais apurados, é a Fazenda de "Santa Clara" provida de quatro banheiros carrapaticida, que bem demonstram a boa organização desta Sociedade pastoril. Possui, tambem, usina propria para a exportação de uma média diaria de 3.000 litros de leite.

Sua séde principal, enorme, de construção antiquíssima, pois data de 1765, é uma verdadeira reliquia do passado, e por isso tem merecido a admiração dos estudiosos e apreciadores deste genero.

Foi honrada com a visita do grande Dr. Washington Luiz, então Presidente da Republica, além de outros vultos de renome nacional, como os Drs. Nilo Peçanha, Pinheiro Machado e outros que faziam daquela mansão um esconderijo agradável, quando fatigados pelas lides diarias na Metropole Brasileira.

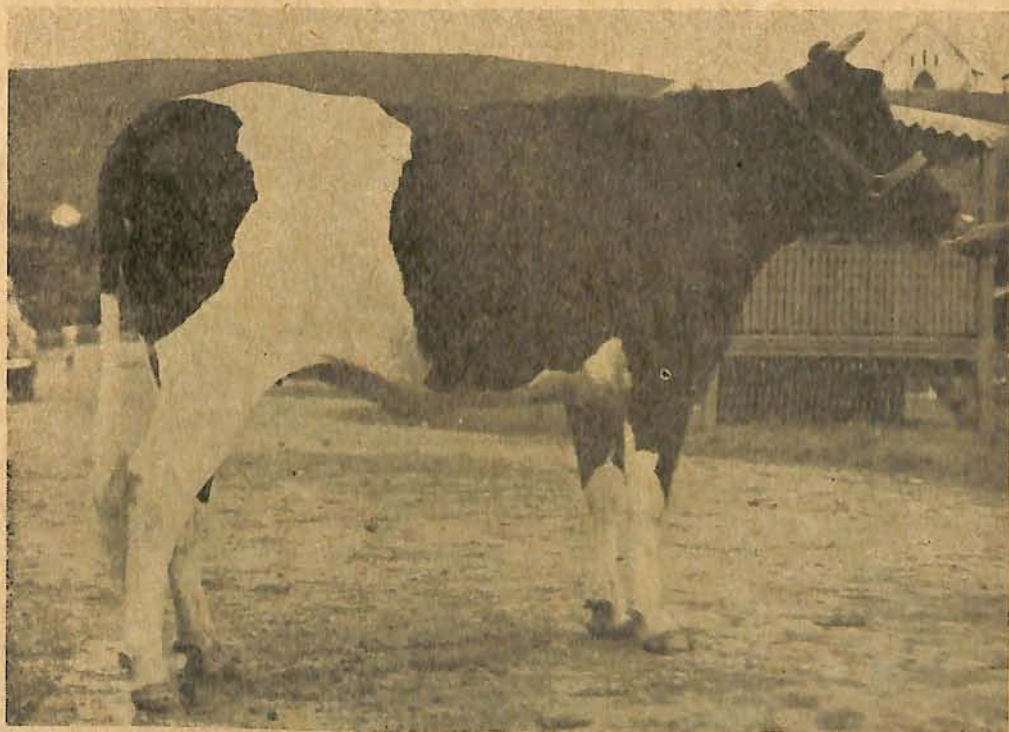


Vista da magestosa residencia

Prop.: J. HONORIO & IRMÃOS LTDA.
Munic. SANTA RITA DE JACUTINGA — Est. Minas Gerais
(Situada à margem esquerda do legendario Rio Preto)

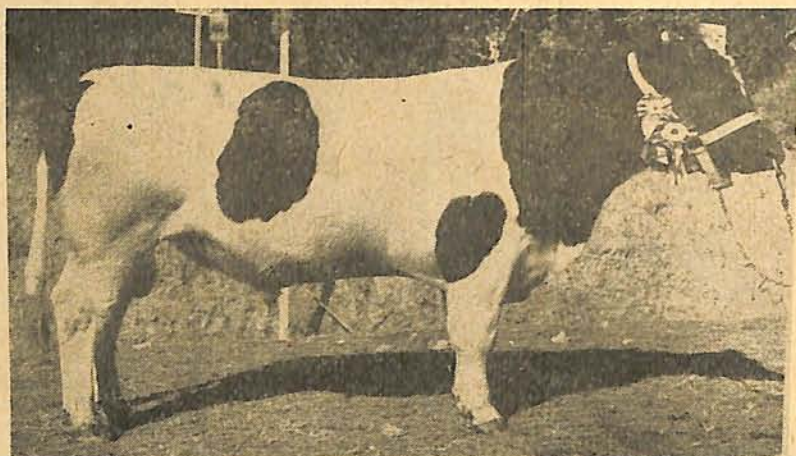


“DICIONARIO” — Raçador da fazenda e campeão da raça Holandesa, preta e branca, na Exposição realizada em Juiz de Fora em 1945.



“DINA” — 1.º premio da raça Holandesa, preta e branca na XI Exposição de Juiz de Fora, considerada pelos entendidos como dos mais belos exemplares expostos.

CIA. AGRO-PECUARIA FAZENDA CHACARINHA S. A.
PARAIBA DO SUL — E. F. C. B.
ESTADO DO RIO



"BERTUS" — 1.º premio e Reservado campeão da raça Holandesa, preta e branca, na IV Exposição Agro-Pecuária Sul Fluminense de Barra do Pirai.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA DO CEDRO

Proprietária: D. SYLVIA DE MAGALHÃES
AGULHAS NEGRAS — Estado do Rio
E. F. C. B.



"NINA" — pura de origem e campeã da raça Jersey na IV Exposição Sul Fluminense de Barra do Pirai.

FAZENDA "SÃO FRANCISCO"

Prop.: EMPRESA AGRO-PECUARIA MAC GREGOR MATTOS LTDA.

BARRA DO PIRAI — E. F. C. B.
Estado do Rio



"HENDRIK" — 1.º premio e campeão da raça Holandesa vermelha e branca, na IV Exposição Sul Fluminense de Barra do Pirai.

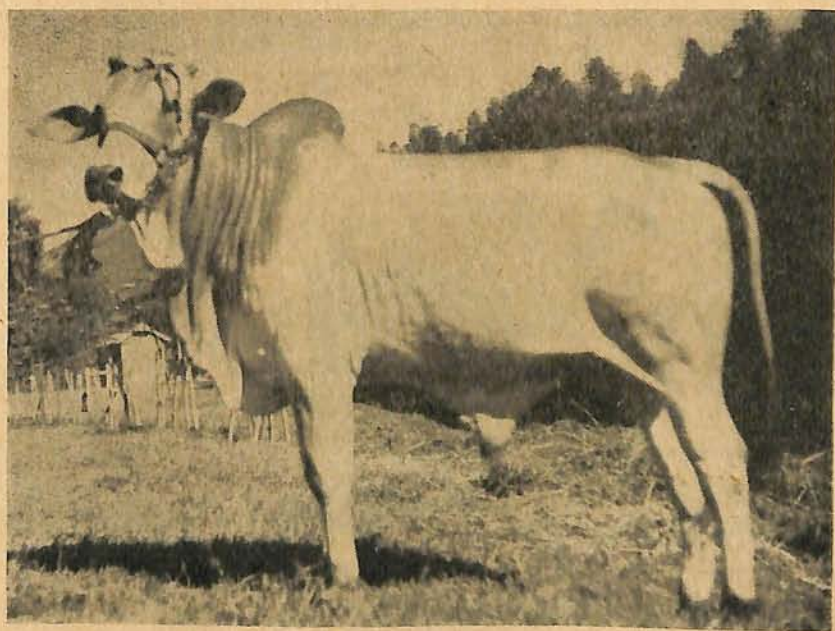
ESTÂNCIAS DUVIVIER S.A.

Escritorio central:

Av. Graça Aranha, 57, 5.º and., Rio de Janeiro

Para cada rebanho um campeão!

1.518 prêmios em 26 anos de pecuaria!



"FAKIR" — campeão da raça Nelore na IV Exposição de Barra do Pirai, realizada em Julho p. passado.

Com "Fakir", filho de "Esterlino" e "Flor do Campo 2ª", produto nascido sob controle da S.R.T.M. e com 3 ascendências registradas, conquistamos o TÍTULO MAXIMO na IV Exposição de Barra do Pirai, a tradicional CAPITAL DO GADO NELORE.

FAZENDA "SÃO LOURENÇO"

Tres Rios

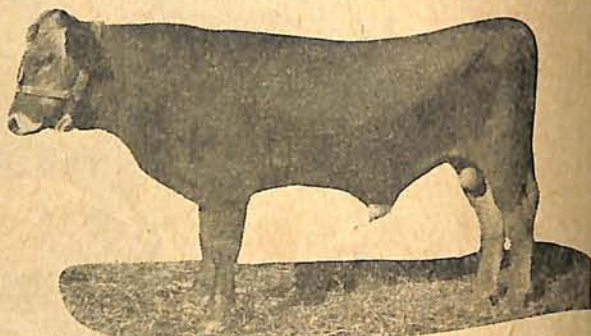
E. F. C. B.

Estado do Rio

Prop.: EDMUNDO GUSTAVO D'OLNE



"MONTE CASTELO" — 1.º premio e campeão da raça Gir na IV Exposição Agro-Pecuaría e Industrial Sul Fluminense.



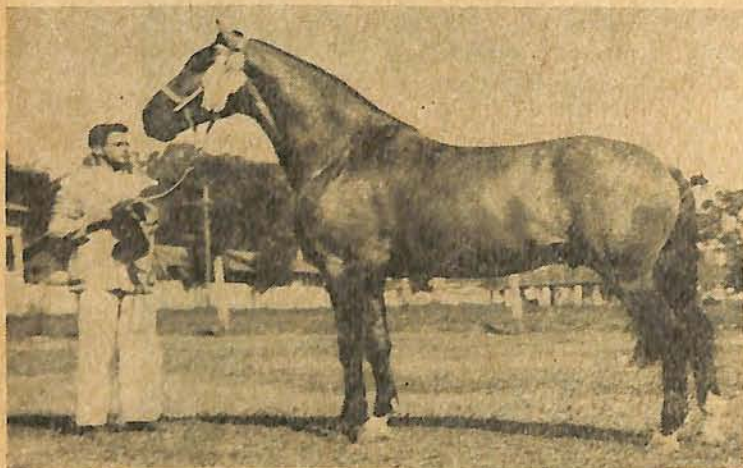
"MEDALHÃO" — 1.º premio da raça Schwyz na mesma exposição.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA "PEDRA BRANCA"

Balthazar de Oliveira Rezende

Município de João Ribeiro — E.F.C.B. — Est. Minas Gerais
Criação e seleção de cavalos da raça Campolina



"EMBLEMA" — Reservado campeão da raça Campolina na I Exposição de Equídeos realizada em Belo Horizonte.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FENO DE SOJA

(Conclusão da pagina 100)

uma economia de 46% de concentrados e reduziu de 93,6% o gasto com suplementos proteicos.

A soja destinada à produção de feno deve ser semeada mecanicamente em linhas distanciadas de 30 cms. A sega deverá ser feita quando as plantas estiverem completamente desenvolvidas e as folhas inferiores começam a amarelar.

Segundo informações do Prof. Athanassof, a soja pode entrar nas rações como forragens verde e feno, nas seguintes proporções: — Para bovinos — 10 a 35 quilos, ou seja 3 a 7% do peso vivo do animal; como feno, 2 a 10 quilos por dia e por cabeça. Suínos — leitões e capados na ceva, 500 a 3.000 grs.

N o C A N A D Á

em gado FORTE e RUSTICO são produzidos os UBERES mais PERFEITOS, e podem ser obtidos por intermedio de HAYS LTDA., Oakville, Ontario, Canadá que em 1947 ajudou a comprar

para o criador Solano Rios (Republica do Uruguai), a vaca GLENVUE NOELLE INKA, declarada posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN, revendida agora com a idade de 9 anos, com duas crias, por 47.600 pesos uruguaio (380.800 cruzeiros), ajudou a comprar ainda para o mesmo criador o touro OTONABEE PABST REVIEW, declarado posteriormente RESERVADO ALL CANADIAN, revendido agora com uma filha por 25.000 pesos uruguaio (204.000 cruzeiros).

para o criador Rodolfo Jaramillo (Chile), o touro GLENAFTON RAG APPLER ALERT, declarado posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

para o criador Sagazola Hnos (Argentina) a novilha HIGHCREST PIPPIN RAG APPLE, ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

e em 1948 para o URUGUAI

para o criador Barrenechea Hnos, a vaca GLENAFTON LAUREL HEATHER, declarada mais tarde ALL CANADIAN.

para o criador Jorge Pacheco, o touro RAYMONDALE SALAX, declarado mais tarde RESERVADO ALL CANADIAN.

para o criador Edmund Reig, a vaca GLENAFTON LAUREL PRIZE, declarada GRANDE CAMPEÃ DE FEMEAS na 1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MONTEVIDEO de 1949.

Representantes exclusivos para o Brasil

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908 ——— Montevideo ——— Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDU"

1.º Concurso Leiteiro e Manteigueiro

Realizou-se em Brotas o 1.º Concurso Leiteiro e Manteigueiro da Região, instituído pela Associação Rural e sob a orientação da Secretaria da Agricultura, conseguindo despertar o interesse dos trinta e três criadores inscritos, perfazendo um total de 264 animais postos em prova.

Damos abaixo uma relação sumária dos primeiros colocados nas diversas provas: Produção leiteira (média de cinco vacas em uma ordenha) — Lote n.º 14 de propriedade do sr. Guerino Coró, com a média de 8,769 quilos. Classificação individual (uma ordenha) vaca "Paixona", raça zebu, criador Geraldo Gonçalves, com um total de 12,620 quilos. Produção de gordura (percentagem média de cinco vacas em uma ordenha) Lote 23 de propriedade dos srs. Linzard Miller Paiva e Antonio A. Pinheiro, com a média de 5,5%.

Classificação individual (Percentagem de gordura em uma ordenha) "Faxina" e

"Roseira", mestiças, dos srs. Pedro Favoreto e Fortunato Malagutti, com a percentagem de 6,6. Produção de gordura (quantidade média de gordura de cinco vacas em uma ordenha) Lote 18, propriedade do sr. Geraldo Gonçalves com a (quantidade de gordura em média de 0,405608 quilos.

Classificação individual uma ordenha) "Castanha", mestiça, criador Geraldo Gonçalves, com a produção de 0,66758 quilos. Em considerações de ordem geral, venceu a Fazenda Santa Cruz da Serra, propriedade do sr. Luiz Fortunato Moreira Ferreira e na prova de rapidez de ordenha venceu Antonio Lopes, da Fazenda São Sebastião.

O I Concurso Leiteiro, encerrado solenemente a 25 de agosto, constituiu iniciativa que merece todos os encomios aos seus organizadores. Entretanto, do ponto de vista zootécnico, como já fizemos sentir em notas anteriores, os certames dessa natureza pouca ou nenhuma expressão po-

dem ter. E' que de poucas provas só erroneamente podemos tirar conclusão de interesse. Os controles leiteiros e manteigueiros devem ser conduzidos tecnicamente durante longos periodos, comparando animais de acordo com idade, numero de lactações, grau de sangue, numero de ordenhas, duração do periodo de lactação etc., para que realmente expressem o valor de um animal. Caso contrario, um animal que no unico dia do controle produziu 15 quilos de leite com 6% de gordura, pode apenas esporadicamente ter apresentado esse resultado pois, durante um ano são mais os dias em secca do que aqueles em atividade.

COALHO FRISIA

Em Líquido e em Pó

1.a FABRICA DE COALHO NO BRASIL

único premiado com 10 medalhas de ouro fabricado por:

KINGMA & CIA.

Mantiqueira — E.F.C.B. Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26 Santos Dumont E.F.C.B. - Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 Rio de Janeiro;

CAIXA POSTAL, 3.191 São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

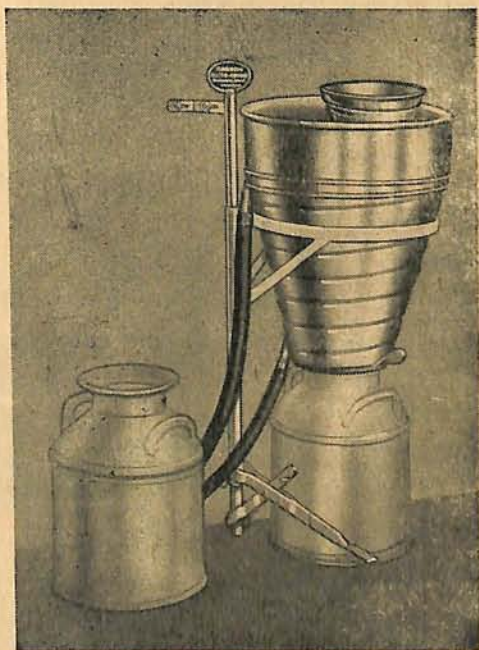
Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.



Entrega dos prêmios por ocasião do encerramento dos trabalhos do 1.º Concurso Leiteiro de Brotas.

A Liderança da ORDENHADEIRA "Surge" está definitivamente estabelecida nas Américas!

A supremacia da Ordenhadeira "Surge" nas Américas deve-se ao seu bom funcionamento e a nada mais. Nem as palavras de louvor, nem os anúncios e demais esforços para promover a venda, poderiam ter levado a Ordenhadeira "Surge" ao



MARCA DE FABRICA SURGE
em qualquer peça de material para laticínios
é a melhor garantia de Durabilidade, Confiança
e Bom Funcionamento que seu dinheiro pode
comprar.

auge — se, na realidade, ela não tivesse tornado possível a ordenha com mais eficiência, maior rapidez e mais higiene... se não mantivesse a produção ao par do melhor sistema de ordenha... se não tivesse tornado fácil e econômica a produção de leite limpo. A Ordenhadeira "Surge" está hoje definitivamente introduzida nas Américas, pois se encontram nos melhores estabelecimentos leiteiros centenas de "Surge".

O FILTRO RESFRIADOR "Surge"

Deixe que este filtro-resfriador resolva seus problemas de resfriamento do leite. Tira o maior proveito da baixa temperatura da água. Côa, filtra e resfria o leite em uma só operação. A filtração e o resfriamento são executados num recipiente hermeticamente fechado, de modo que o leite não fica exposto à poeira e ao ar.

Construído inteiramente de aço inoxidável.

Babson Bros. Co., 2843 W. 19th St., Chicago, E.U.A.

Distribuidores para o Brasil

CIA. FABIO BASTOS, COMERCIO E INDUSTRIA

SÃO PAULO
R. Florêncio de Abreu, 828

RIO DE JANEIRO
Rua Teófilo Otoni, 81

BELO HORIZONTE
Rua Tupinambás, 368

PORTO ALEGRE
Av. Julio Castilhos, 30

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIAS PARA ORDENHA

Pratica, de facilimo manejo, evitam o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas

Cada Cr.\$ 25,00



D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARA' 300%.

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.
Pacote de 1 quilo - Cr\$ 60,00
Pacote de ½ quilo - Cr\$ 35,00

CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas

para Touro — cada Cr\$ 25,00
para Vaca — Cada Cr\$ 22,00



PASTA CALOA

Para escoriações, cortes e picaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



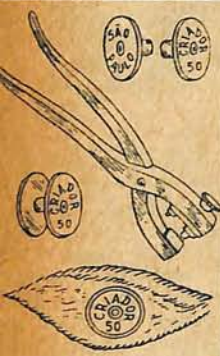
BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos

cento Cr\$ 200,00



ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fucem. Caixa com 100 argolinhas

Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas,

cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



APETRECHOS PARA MARCAÇÃO NA FAZENDA:

Jogo de numeros 0 a 9

Cr\$ 80,00

Jogo de letra A a Z

Cr\$ 120,00

Base de ferro com 10 furos para fixar os botões Cr\$ 70,00



COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas

Cada Cr\$ 18,00



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado

Cada Cr\$ 45,00



ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebravel. —

Cada Cr\$ 15,00

CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite

Cada Cr\$ 15,00



TORQUEZ "BURDIZZO" LEGITIMO

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segurar cordão patenteados.

C/ 42 cms. - cada Cr\$ 600,00

C/ 52 cms. - cada Cr\$ 650,00



TROCATER

Cada - Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R. Senador Feijo, 30 - S/loja - SÃO PAULO

O Produtor de Leite e o Imposto de Industrias e Profissões

Esta Secção, sob responsabilidade do Dr. ROLANDO LEMOS, advogado da Assistencia Juridico-Administrativa ao Comercio e Industria, está à disposição de todos os leitores da "REVISTA DOS CRIADORES". As consultas por cartas devem ser encaminhadas a esta redação e acompanhadas de um selo de Cr\$ 1,60 para a resposta por carta pelo correio, sob registro postal.

SR. OTAVIANO A. LEMOS
Cerqueira Cesar — E. F. S.

Pergunta: — O fazendeiro que cria vacas leiteiras e delas explorar o leite para vendê-lo, está sujeito ao pagamento do imposto de INDUSTRIA E PROFISSÕES?

Resposta: — Não. O criador de vacas para ordenha, não deve estar compreendido como "fabricante ou mercador": Embora pareça estranho, ele é um produtor de leite, e como tal desobrigado do pagamento desse tributo.

Do conhecimento do texto da lei que regula essa matéria fiscal, teremos elementos mais seguros que vêm corroborar nossa assertiva.

Diz o artigo 1.º, § único, do livro III do C. I. T.:

"O imposto será devido por todas pessoas naturais ou jurídicas, que explorar a industria ou o comércio, de qualquer das suas modalidades, ainda que sem estabelecimento ou localização fixa, exercerem qualquer profissão, arte, ofício ou função."

A lei citada nos leva a classificar os contribuintes desse imposto, em três classes:

- a) os industriais
- b) os comerciantes
- c) os profissionais

Isto feito, vejamos se o produtor de leite pode estar compreendido entre uma dessas atividades.

Para isso nada melhor que atendermos à tabela que fixa as rubricas e os números de ordem das diversas atividades a serem tributadas, anexa à lei citada. Para ela se compreenderá, claramente, as atividades, exercidas pelos agentes, em face das rubricas. Exemplo:

LADRILHOS — (fabricante ou mercador de)

JOIAS — (fabricante ou mercador de)

GOMA ARABICA — (fabricante ou mercador)

FAZENDAS — (mercador por atacado)

LEITE — ou laticínios (por atacado)

LEITE — ou laticínios (a varejo)

LEITE — entreposto de compra e preparo.

LEITE — Usina de pasteurização.

Ora, se fôsse intenção do Legislador tributar os produtores, teria dito:

LEITE — produtor — explorador.

CAFE' — lavrador.

ALGODÃO — lavrador.

Mas a lei é omissa neste particular, como se pode verificar:

27 — ALGODÃO EM CAROÇO — (máquina de beneficio de) — (proprietário ou empresário).

28 — ALGODÃO — (mercador de) (com ou sem estabelecimento)

29 — ALGODÃO MEDICINAL — (preparador ou mercador)

30 — ALGODÃO EM RAMA — (mercador, importador ou exportador de)

31 — ALGODÃO EM PASTA — (preparador ou mercador de)

32 — ALGODÃO — sementes — (mercador com ou sem estabelecimento)

Perguntamos: Onde a rubrica — ALGODÃO — ("produtor" ou lavrador de)?

O mesmo se observa quanto à rubrica — CAFE'.

134 — CAFE' — Armazem de catação à mão — (propriedade ou empresário de)

135 — CAFE' — (comissário de)

136 — CAFE' — (exportador de)

137 — CAFE' — máquina de beneficiar (proprietário ou empresário de)

138 — CAFE' — (mercador de)

139 — CAFE' — armazem de ensacamento de — (proprietário ou empresário de)

140 — CAFE' — em xícara (proprietário ou empresário de)

141 — CAFE' — torrefação ou moagem de — (proprietário ou empresário de)

142 — CAFE' — moido ou torrado — (mercador de)

Perguntamos: Onde a rubrica — CAFE' — ("produtor" ou lavrador de)?

Finalmente vejamos o que nos diz a rubrica LEITE.

377 — LEITE — ou laticínio — (por atacado)

378 — LEITE — ou laticínio — (a varejo)

379 — LEITE — entreposto de compra ou preparo.

380 — LEITE — usina de pasteurização.

Perguntamos, como já fizemos atrás, com

o ALGODÃO e o CAFE': Onde a rubrica — LEITE — ("produtor" — criador de vacas que produzem leite)???

Prosseguindo na interpretação da lei, (§ único do art. 1.º), com esclarecimentos trazidos pela tabela n.º 1, perguntamos:

Uma fábrica de manteiga e requeijão, que está compreendida em laticínios, em que rubrica deve estar, das 4 conhecidas?

Seria na 380 — como usina de pasteurização?

Não.

Seria na 379 — como entreposto de compra e preparo?

Também não.

Seria na 378 — como laticínios a varejo?

Quase que sim.

Seria na 377 — como laticínios por atacado? Sim.

Ora, si os Laticínios, que são fabricantes de manteiga, queijo e etc., são tributados como — LATICINIO — n.º 377, o produtor de leite pode ter igual classificação?

Acontece entretanto que, o explorador de leite pode não vender o leite que produz diretamente aos Laticínios; desnata-os, às vezes, portanto industrializa-o, tendo em sua fazenda para isto, instalações adequadas para extração da matéria gorda, a qual vende.

NESSE CASO É JUSTA A TRIBUTAÇÃO, NA RÚBRICA — LEITE ou laticínio.

Como se vê, o "produtor" de leite, enquanto for apenas "tirador de leite para vendê-lo "in natura", não pode ser tomado por industrial ou comerciante, estando essa afirmativa ratificada pela omissão de uma rubrica especial das muitas que integram a tabela n.º 1 citada e pelo que tem entendido a jurisprudência de nossos tribunais (Rev. Trib., Vol. 124-551).

Menor ainda a possibilidade de estar o "produtor" de leite entre qualquer rubrica relativa a profissões. Aqui, a omissão é maior, e, desde que a tabela tem um caráter taxativo e não exemplificativo, pode-se afirmar que não está a "profissão" produtor de leite ou explorador de leite prevista para fins de tributo dessa natureza.

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



CASA
KOSMOS

PRODUTOS QUIMICOS AGRICOLAS INDUSTRIAIS FARMACEUTICOS



FORMICIDA "JUPITER"
O CARRASCO DA SAÚVA

BI-SULFURETO DE CARBONO
"JUPITER"

ADUBOS QUIMICO - ORGAN.
"POLYSU" e "JUPITER"

Ingrediente "JUPITER"
em pó e pedras

PO BORDALES ALFA
"JUPITER"

ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JUPITER"

DETEROZ
INSETICIDA (DAI)
AGRICOLA - SANITARIO - DOMESTICO

SULFATOS
de cobre, ferro, etc

ARSENIATOS
DE ALUMINIO E DE CHUMBO
"JUPITER"



Produtos Quimicos "Elekeiroz" S. A.
R. São Bento 503 - C. Postal 255
SÃO PAULO

S. S. publicidade

UMA FORMULA QUIMICA ASSOMBROSA !..



Carrapaticida **DETEBACO**

CONTÉM: =====
D. D. T. - Rotenona - Nicotina - Nafta
DE DUPLA AÇÃO

FACIL DE USAR:

SOLUVEL EM AGUA
PARA SER
PULVERIZADO
DIRETAMENTE
SOBRE O CORPO
DOS ANIMAIS



PORQUE O "DETEBACO" É ASSOMBROSO!...

- E' MODERNO E FACIL DE SE APLICAR
- E' COMPLETAMENTE SOLUVEL NA AGUA
- E' 30 VEZES MAIS PODEROSO DO QUE O ARSENICO
- E' ISENTO DE PERIGO.

FINALMENTE PORQUE O "DETEBACO" PELO EFEITO RESIDUAL E' DE DUPLA AÇÃO — MATA E CONTINUA MATANDO OS CARRAPATOS NO CORPO DOS ANIMAIS DURANTE 30 DIAS

PEÇAM LITERATURA AOS FABRICANTES

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S. A.

Caixa Postal, 74 — JABOTICABAL — Est. S. Paulo

A FAMOSA MARCA



SIMBOLO DE EFICIENCIA

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Vendedores autorizados

107 bilhões de vidros do Biotonico Fontoura

A 16 de Setembro de 1910 o Serviço Sanitário de São Paulo dava sua aprovação, como normalmente acontece, a varios preparados farmacêuticos cujas fórmulas, previamente apresentadas, eram ali submetidas a exame, análise e julgamento, do ponto de vista científico e técnico.

Dentre os preparados assim autorizados, naquela data, um havia, que estava destinado a uma carreira que o distinguia singularmente entre os demais: era o Biotonico Fontoura. Legalizada a sua fabricação e apresentação ao público, começou o novo produto a ser vendido nas farmácias do Estado, entre muitos outros similares. Tais vendas, naturalmente em quantidade limitadas, foram porém bastantes para que o novo produto desde logo adquirisse algum renome e caminhasse de forma a equiparar-se em pouco tempo aos anteriores já firmemente reputados em nosso comércio farmacêutico.

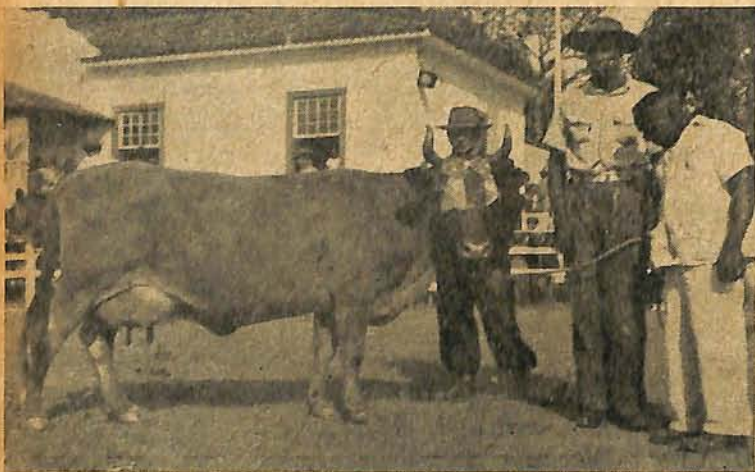
A causa de tão auspicioso êxito só se pôde explicar pelas qualidades intrinsecas do produto: pela feliz escolha, adequada combinação e acentuada eficacia dos seus elementos logo o Biotonico mereceu a atenção da illustre classe médica passando a figurar no receituário habitual de inumeros clinicos, entre os quais se contam alguns dos mais illustres facultativos, tanto de São Paulo como do Rio e de outros grandes centros do País.

Iniciada assim sob tão bons auspícios, a carreira do Biotonico Fontoura prosseguiu,

desde aquela data, seguindo uma curva ascendente e ininterrupta, grangeando, em alguns anos, a renomeada do "o mais completo fortificante", e conquistando a simpatia e a preferência de todo o público brasileiro.

Essas características do Biotonico Fontoura estenderam-se também ao estabelecimento científico industrial de que foi ele a pedra angular: o Instituto Medicamenta Fontoura, que partindo das modestas proporções que tinha naquela época, cresceu, desenvolveu-se e acreditou-se extraordinariamente, vindo a constituir, hoje em dia, uma organização verdadeiramente modelar no seu genero, cujos produtos, inumeros e variados, gozam do mesmo credito e popularidade em todo âmbito do territorio nacional.

Registrando, pois, o aniversário da aprovação de um produto que, durante tantos anos, não tem deixado de ver cada vez mais aumentado o seu crédito e, consequentemente, a sua difusão em todos os quadrantes do País, é licito assinalar esta data de 16 de Setembro como muito significativa nos annos do desenvolvimento e progresso da industria farmacêutica brasileira. Não deixa igualmente de ser oportuno a esse proposito, registrar os algarismos que resume a carreira excepcional do Biotonico Fontoura desde a sua aprovação official até hoje: a partir do seu aparecimento até a presente data, o consumo do Biotonico ascendeu a 107 milhões de vidros, o que dá média de mais de dois vidros de Biotonico para cada habitante do Brasil.



F A Z E N D A SOBRADINHO

Nossa Senhora do Amparo de
Barra Mansa

Est. do Rio

Prop.: JOSE' LUIZ CORREA

"COBIÇADA" — Campeã em quantidade de leite na IV Exposição Agro-Pecuária Sul-Fluminense, dando a média diária de 25 k. 200 g. Vê-se na fotografia seu proprietário e, segurando a vencedora, os seus tratadores, que muito cooperaram para o brilhante êxito.

COMPLETO

ALIMENTO RACIONAL PARA O GADO

A NOVA
RAÇÃO
BALANCEADA
“COMPLETO”

- 1 — Contem os elementos nutrientes e assimiláveis necessários para o desenvolvimento do gado.
- 2 — E' feito em forma de cubos ou cilindros iguais, facilitando o acondicionamento.
- 3 — Dá menos trabalho ao criador.
- 4 — Reduz as despesas, evitando desperdício mesmo pela forma.
- 5 — Aumenta a renda, adicionando um valor especial.
- 6 — Possibilita bons resultados em áreas menores, facilitando o contrôlo.
- 7 — Não deteriora facilmente.

— Produto bom, em forma prática, a um preço razoavel. —

★



Prédio Conde Matarazzo — Praça do Patriarca — Caixa Postal, 86

Fone: 3-5151

SAO PAULO — BRASIL

Sua Carta Chegou

CONSULTA SOBRE UM SISTEMA PARA O TRABALHO DE ABERTURA, EM UM CORIXÔ, DE UM TANQUE.

Do sr. Luiz Rondon Pontes, Aquidauana — Est. Mato Grosso.

Próximo à minha Fazenda passa um corixô que durante a Estação das águas enche, e conforme a força da água às vezes corre. Desejando aproveitar melhor uma parte do mesmo tempo que passa perto da sede, tenciono escavá-lo e abrir mais o seu leito, opondo uma parede para a represa das águas. O local dá indícios de que possui vertentes de água, sendo necessário aprofundar o leito. Não tendo a prática desse serviço, ou melhor, desejando obter informações de VV. SS. de um sistema mais aperfeiçoado para executá-lo com maior proveito, e facilidade, rogo-lhes conseguir-me de um técnico dessa Sociedade, o esboço de um plano detalhado com essa finalidade.

Não sendo talvez da alçada de VV.SS. o serviço que lhes estou solicitando, estou pronto a indenizar-lhes o seu custo, solicitando que de preferência o esboço seja fornecido pelo técnico, descrito de um modo prático.

Resposta - Pela descrição da carta estamos imaginando que a sede da Fazenda em questão está próxima de um "brejo" ou "pantano" — como conhecido dos paulistas — ao qual em Mato Grosso se dá o nome de "Corixô". Partindo desta significação, passamos às notícias gerais sobre o caso e sugestão sobre a coleta de suas águas.

De início não nos parece acertada a idéia de melhora-

mentos do leito, escavando-o e aprofundando-o para represar as águas para barragem pequena, correspondente a parede citada na carta, pois que, sendo pequenos os indícios de água no solo — tudo se deverá fazer para subtrai-lo às causas de evaporação e infiltração, tendentes a sua diminuição, sabendo-se que terreno pantanoso deixa evaporar em média — uma altura d'água de 0,60 cm por ano. Se esta superfície de terreno não estiver sujeita à ação do sol, ventos, certa natureza do solo, e determinadas vegetações, evidentemente será maior contribuidora de volume a ser captado. Assim sendo a barragem lembrada agiria em sentido contrario, isto é, exporia as poucas águas a causas mais eficientes de perdas por evaporação e infiltração; as primeiras devidas aos ventos e ação direta do sol e as segundas, pelo aumento de pressão sobre o terreno — causa direta de maior infiltração; não é pois aconselhada a açudagem e sim coleta por poços ou drenos, sendo que opinamos pelos drenos pela maior área de ação.

Vegetação característica — A vegetação é também um elemento de indicação valiosa para as pesquisas nos lençóis d'água. Ha plantas que só medram em terrenos úmidos e daí a correlação entre elas e a existencia d'água subterranea. Estas plantas são: "typha brasiliensis", vulgarmente chamada "rabo de burro"; o "polygonum" — conhecido como "erva de bicho"; a "bananeira do brejo", a "drosera comunis", o buriti, o ingá, o junco, etc.

Com tais elementos à vista, isto é: água de brejo e vegetação típica — serão acertadas as defesas para a drenagem a ser feita numa das margens do brejo, onde sejam maiores os indícios das nascentes referidas na carta.

A extensão dos drenos a serem construídos, depende do volume d'água desejado, admitindo-se que os coletores possam esgotar 0,65 litros d'água por segundo e por hectare nas planícies e 0,80 litros por segundo nas regiões montanhosas; alguns autores admitem de um modo geral — que os drenos possam captar 1 litro por segundo por hectare drenado.

As declividades aconselháveis — para que a velocidade d'água seja suficientemente forte para arrastar areias nos coletores mas não muito fortes para solapar os ditos coletores são as seguintes conforme os diâmetros dos tubos:

0m. 10 por metro — para o diâmetro — 3 cents.

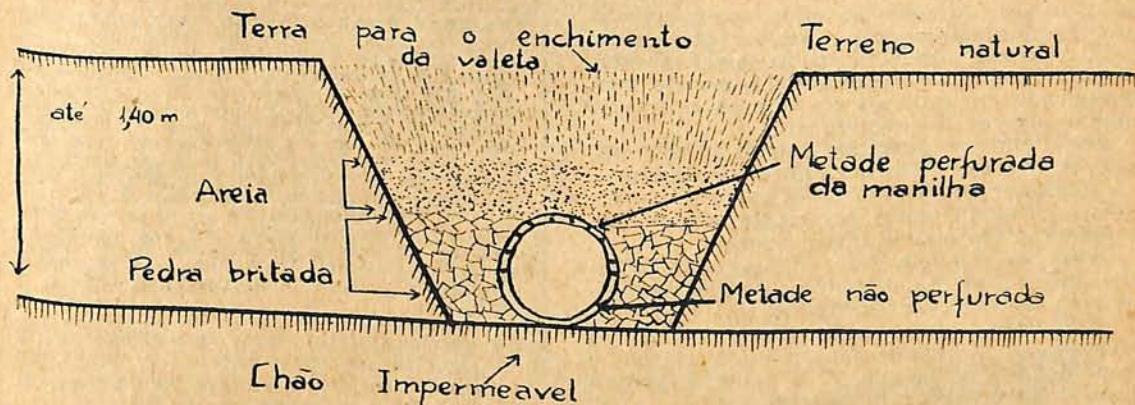
0m. 08 por metro — para o diâmetro — 4 cents.



POSTES

WOLMANIZADOS E CREOSOTADOS PARA LONGA DURAÇÃO

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO



0,035 por metro — para o diâmetro — 8 cents.

0,024 por metro — para o diâmetro — 10 cents.

Aos pequenos diâmetros não se deve dar uma declividade inferior à 0m. 025 por metro e para os principais uma declividade inferior a 0m. 001 por metro.

Diametros e comprimentos.

— Ha uma relação entre os comprimentos dos drenos e seus diâmetros, pois, quanto mais longos forem eles, maior quantidade d'água drenam e por conseguinte maior diâmetro necessitam. Os diâmetros recomendáveis são de 4 cents. para evitar as obstruções tão comuns. Os comprimentos limites para os drenos elementares são de 150 a 200 metros e para os coletores que recebem estes de 400 a 500 metros, evitando-se ir até 1.000 metros.

Geralmente o comprimento da peça de dreno (manilhas de barro) é de 0m 40 a 0m. 60 e se justapõe ponta e bolsa sem enchimento das juntas que ficam abertas para darem entrada à água.

Existem manilhas de barro

proprias para esses serviços de drenagem e que são perfuradas com uma serie de furos na parte de cima, ficando a parte de baixo em forma de meio tubo para conduzir a água.

As profundidades das valas para receberem esses tubos devem ser estabelecidas mediante valetas e trincheiras de ensaio, abertas nas direções escolhidas com profundidades diferentes podendo ir até 2 m. cobrindo-se-as para abrigá-las do sol e do vento, e observando-se as paredes de preferencia de manhã para se fixarem as posições dos gotejamentos, espessura e natureza dos bancos. Em geral a profundidade dos drenos depende da qualidade dos terrenos e oscila entre 0m 60 — 0m. 90 e 1m. 40; abaixo destas profundidades as obras de drenagem se tornam muito caras.

A execução do dreno se faz portanto do seguinte modo: no sentido do confinamento e na margem mais favoravel pelos indícios citados acima se abrirá a valeta inicial com por exemplo: 0,60 de profun-

didade — verificando-se se há boa convergencia de agua, caso contrario se aprofundará a 0m. 90 ou mais até 1m. 40 que deverá ser suficiente, alcançando o impermeavel, atingido este — estará obtido o leito para assentamento das manilhas.

A seguir — mesmo com nivel de pedreiro e régua — se adotará a declividade da tabela, conforme o diâmetro do tubo escolhido. Assim perfurada a vala, assentam-se as manilhas só "embocadas" a ponta dentro da bolsa com os furos da manilha para cima, cobrindo-as depois em toda extensão com pedregulho ou pedra britada de tamanho que não passe pelos furos, ou mesmo, com varas de frecheira, bambus, etc.; feito isso virá a recomposição da vala com a terra comum, indo o coletor desaguar num poço de extremidade, de onde se extrairá agua com bomba e possivelmente moinho de vento ou por outro sistema qualquer. Uma vala em corte transversal, já com o dreno se apresenta como a figura ao abaixo. (Dr. Bernardo Gavião Monteiro).

SR. ADMINISTRADOR DA FAZENDA "PIRA-JA" — PEDREIRA — S. P.

Consulta: — Qual a maneira e a ocasião apropriada para se proceder a descorna de bovinos.

Resposta: — Ha varios metodos empregados para a descorna, porem os mais utilizados são: o da soda caustica e o mecanico.

O primeiro é utilizado em bezerras de menos de uma semana de idade, empregando so-

da ou potassa. Deve-se evitar o tratamento nos dias chuvosos, como tambem molhar demasiado bastão de soda ou potassa, para que estes causticos não escorram e atinjam a pele. Aconselha-se, aliás, cortar os pêlos e aplicar petroleo na pele ao redor das protuberancias corneas a fim de evitar possiveis queimaduras. Agindo com muita cautela, segura-se o bastão de soda ou potassa envolto em algodão e umedecendo ligeiramente a extremidade oposta, esta é friccionada sobre o botão córneo. Esta operação deve ser feita duas ou tres vezes, esperando-se que a substancia seque antes de soltar o animal

que deve ser protegido da chuva para impedir que a soda, dissolvendo-se, escorra para a pele.

A descorna mecânica utiliza serras, alicates especiais ou simplesmente goiva e macete, sendo aplicada em animais em que os chifres já tenham algum desenvolvimento.

Sujeitando a cabeça do animal ao solo emprega-se qualquer dos instrumentos citados.

Qualquer dos dois métodos exige tratamento para evitar bicheiras, principalmente quando se descorna em épocas muito quentes.

Por isso convém fazer aplicação de alcatrão após a descorna, evitando a postura de moscas responsáveis pelas bicheiras.

São estas as informações que extraímos do livro do Dr. Paschoal Mucciolo, "Produção e preparo da pele" a que V. S. também poderá recorrer para mais minúcias. P. M.

SR. OTTO MACRANDER — Santa Barbara — Est. São Paulo

Consulta: Desejava saber se o feijão guandu é útil como alimento para vacas leiteiras e se o mesmo é atacado pela formiga "Sauva".

Resposta: O feijão guandu constitui excelente forrageira, sobretudo para o caso de vacas leiteiras que necessitam de boa copia de proteínas, visto que se transformado em feno fornece 14% destes elementos. Entretanto, se o feno fôr constituído só de folhas o teor de proteínas se eleva a 27%. O guandu dado sob a forma, verde, picada como se fôra cana, deve ser misturado à torta inicialmente porque, em geral, o gado se recusa a comê-lo sozinho. Por

VACINAS "MANGUINHOS" FALSIFICADAS?

Conforme aviso dos proprios fabricantes (Revista "Chacaras e Quintais", de Maio) certas firmas estão oferecendo Vacinas Manguinhos "que não terão condições que lhes permitam comercialmente, cumprir o anunciado, com os PRODUTOS LEGITIMOS da nossa fabricação". Acautelem-se, portanto, não comprando suas vacinas numa causa qualquer, mas sim, somente numa firma de CONFIANÇA, que garante a autenticidade do produto. Oferecemos a quantia de DEZ MIL CRUZEIROS a quem provar que as vacinas MANGUINHOS por nós vendidas não são legítimas, e mesmo assim, ainda, vendemos mais barato. INGLAZIL — Produtos Veterinarios. Caixa Postal, 2795, RIO DE JANEIRO.

isso é preciso insistir e usar do artificio de misturar para que se crie o habito. O feijão pode ser dado sob forma de quirera ou de farinha a aves e suínos com ótimos resultados.

Como verde o guandú apresenta hastes grosseiras que os animais rejeitam, porem recorre-se à picação. O feno, de muito boa qualidade, exige no seu preparo todos os cuidados necessarios a não desperdiçar muitas folhas porque o guandu, como todas as leguminosas, quando sêco, se desfolha facilmente fato que se deve evitar posto que são as folhas os elementos vegetais mais nutritivos.

Quanto à cultura, o guandu só deve ser cortado pela primeira vez quando tiver 80 a 90 centímetros de altura. Apresenta então hastes grossas, improprias para a alimentação porem na rebrota esse inconveniente desaparece porque já se pode cortar mais baixo.

Para finalizar podemos adiantar que a sauva não ataca o feijão Guandu. P. M.

Para o tratamento da TRISTEZA do gado

PIREVAN



Medicamento poderoso, específico contra a babesiose bovina.

Caixas de 6 ampôlas de 6 cc. — Vidros-ampôla de 50 cc.

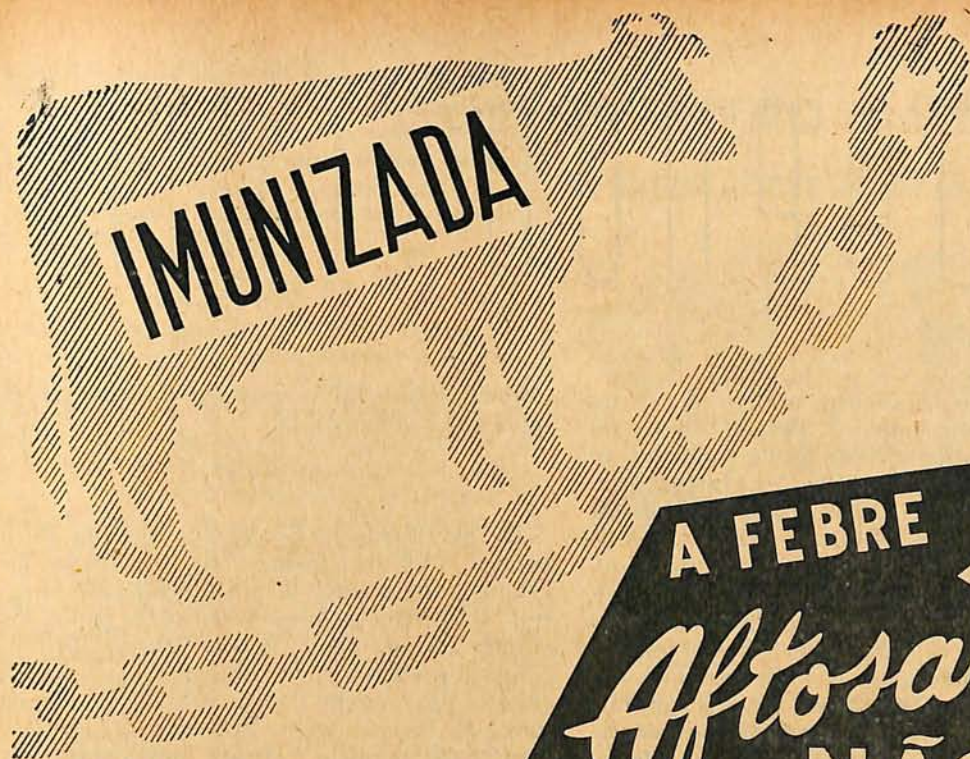
Fabricado na Inglaterra, no

The Evans Biological Institute
por

EVANS MEDICAL SUPPLIES LTD.
Liverpool e Londres

Distribuidores no Brasil: **PRODUCTOS EVANS S. A.**
Rio de Janeiro e São Paulo

Este produto pode ser adquirido na
Associação Paulista de Criadores de Bovinos



ELA FOI VACINADA COM
VACINA CONTRA
A FEBRE AFTOSA

FEITA DE ACÓRDO COM
A TÉCNICA DE

Silvio Torres

A PRIMEIRA FABRICADA EM SÃO PAULO

A FEBRE
Aftosa
NÃO A
ATINGIRÁ



- TODAS as partidas são devidamente testadas.
- CONTROLADA pelo D.N.P.A. do Ministério da Agricultura.
- CONTÉM os 3 vírus: A - C e O.
- LIBERADA de acordo com a portaria n.º 4(de 31-1-49, da I. R. da D. D. S. A.

FABRICADA POR:

PRODUTOS VETERINARIOS ZOOFARMA S. A.

Diretor Técnico: V. B. D'Apice

Rua Cristiano Viana, 397 — Telefone. 8-3526 — São Paulo

PEDIDOS A:

**PRODUTOS VETERINÁRIOS ZOOFARMA S. A. OU
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

PODENDO LEIA

P. M.

Com o título "Acidentes ofídicos e sua terapêutica", o Dr. Anibal A. Pereira, diretor do Instituto Pinheiros de São Paulo publicou interessante trabalho nos "Anais do Instituto Pinheiros" — janeiro, 1949, visando ministrar ensinamentos sobre ofidismo, descrevendo as características dos acidentes e instruindo sobre o tratamento nos casos em que os indivíduos são picados. Desse oportuno trabalho recebemos uma separata que, a nosso ver, pelos esclarecimentos que contem, versados em linguagem fácil e acessível, deveria ser fartamente distribuída no ambiente rural onde frequentemente se observam casos de acidentes ofídicos. O conjunto de ensinamentos enfiados no citado folheto é de fácil compreensão porque, deixando de lado todas as escabrosas arestas da linguagem científica,

aborda os principais aspectos da matéria de maneira a vulgarizá-la.

* * *

Da Secretaria da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, recebemos o trabalho "Contribuição para o estudo da produção leiteira em nosso meio", de autoria do agrônomo Walter Ramos Jardim, e que representa a tese defendida pelo autor para o provimento da cadeira de Zootecnia Especial, Bromatologia, Noções de Higiene e Veterinária daquele instituto universitário.

* * *

Também da Secretaria da Escola Superior

Vacinas Manguinhos

- * **Contra a peste da manqueira**
- * **Anti-carbunculosa** (carbunculo hemático)
- * **Contra a diarreia dos bezerros** (pneumo-enterite).

Registradas sob os números 1, 2 e 167, respectivamente, na Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura.

* ● *

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

Rua Licínio Cardoso, 91 - Telefone: 28-9966 - Caixa Postal, 1420

RIO DE JANEIRO

de Agricultura "Luiz de Queiroz", recebemos a tese de autoria do agrônomo Lamartine A. da Cunha intitulada "O cavalo, principais fatores para o melhoramento do nosso rebanho de equídeos". Com o presente trabalho, o autor concorreu também ao provimento da catedra acima citada.

Graças à nimia gentileza do autor, recebemos a publicação "Politica Conservacionista", que estampa a tese apresentada pelo sr. Plinio de Oliveira Adams à 1.ª Mesa Redonda da Conservação do Solo. O autor, que é vice-presidente do Instituto de Economia Rural da Sociedade Rural Brasileira, reitera as sugestões já apresentadas em trabalho anterior intitulado "Combate à erosão", dividindo o presente trabalho pelos seguintes capítulos:

1) "Zooning rural"; 2) O povoamento do solo; 3) Redução de impostos e prêmios; 4) Crédito agrícola e hipotecário; 5) Serviços em cooperação; 6) Principios básicos para uma legislação; 7) Esboço de uma organização e conclusões.

O excelente trabalho do sr. Plinio Adams, pela importância do assunto ventilado e pela clareza como é tratado, merece a mais ampla divulgação no ambiente rural e técnico.

* * *

Comunica-nos a Ed. LEIA, R. 7 de Abril, 176 - 4.º andar - que recebeu as seguintes obras: RECORDATI, Apicultura pratica (ilustr.) - STEFANELLI, Elementi di Zoologia (ilustr.) - CAMPESE, Colture tropicali e lavorazione dei prodotti (ilustr.) - CRES-CINI, Lezioni di genetica vegetale applicata all'agricoltura - BRISI, Aspetti e redditi del lavoro agricolo - LIPPI, Il terreno - Nozioni di pedologia generale - BETTINI, Cenni elementari di Anatomia e Fisiologia degli animali domestici agricoli - BORGIOI, Zootecnia speciale degli animali domestici agricoli (ilustr.) - CANESTRINI, La vita amorosa degli animali - BRISI, Estimo agrario - KRALLINGER, Genetica applicata alla Zootecnia - LEINATI, Tecnica e diagnostica anatomopatologica veterinaria - BETTINI, Elementi di Zootecnia (ilustr.) - SCORTECCI, Natura prodigiosa Vol. I: Zoologia e botanica descrittiva (ilustr.) - Vol. II: Biologia e igiene (ilustr.) - Catalogo gratis.

QUANDO JUPITER

ORDENA O DESENCADear DAS CHUVAS...



... SEUS TRABALHADORES
DEVEM ESTAR
BEM AGASALHADOS

ENSINA-NOS a mitologia antiga, ser Jupiter a divindade que presidia a todos os fenomenos celestes: nuvens, tempestades, raios, etc.

Quando Jupiter ordena o desencadear das chuvas, os dias são quasi perdidos para os trabalhadores mal agasalhados. E chove mais de cem dias por ano...! Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar.

Peça à Associação dos Criadores ARTIGOS DE LONA para os diferentes mistéres de seus camadas. Distribua a cada um a peça adequada para cada tarefa, debitando-as pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos e não arriscará a saúde de seus trabalhadores.



CAPA AGRICOLA
Sobretudo c/ mangas e bolsos.
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 130,00
De 1 metro 20 cms. cada 140,00
De 1 metro 30 cms. cada 150,00



CAPA PASTORIL
Ponche sobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 125,00
De 1 metro 20 cms. cada 130,00
De 1 metro 30 cms. cada 140,00
CAPUZES - Cada a Cr\$ 15,00
PONCHES para ORDENHADORES. Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos:



Cr\$
N.º 80 cada a 100,00
N.º 80 cada a 95,00
N.º 70 cada a 90,00



CAPAS PARA CRIANÇAS
No mesmo tipo da capa agrícola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos:

Cr\$
N.º 90 cada a 100,00
N.º 80 cada a 95,00
N.º 70 cada a 90,00



PALETÓS
Em 3 tamanhos:
Cr\$
N.º 90 cada a 110,00
N.º 80 cada a 105,00
N.º 70 cada a 100,00

CALÇAS
Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. indispensavel para serviços de carga e descarga de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a Cr\$ 120,00
ACEITAMOS PEDIDOS pelo Reembolso Postal
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - SÃO PAULO



MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR

Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZO-CREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA magreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.



VEJAM O QUE ESCREVEM CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIÃO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

BORGES DE MEDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com o Benzocreol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FEDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLA — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventivo nas diarreias dos carneiros e usamos

nos banhos, o que cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundi-lo com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal, matam o gado.

Indústrias J. B. Duarte S. A.

CAIXA POSTAL 1002 — SÃO PAULO
PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"

A PECUÁRIA DO MÊS

- *Mercado Gacho de porcos*
- *Registro genealogico da raça Guernsey*
- *Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul*
- *Recorde de preços*

Mercado gacho de porcos

Noticias vindas do Rio Grande do Sul informam que ha queda de preços no mercado de suínos e consequente desinteresse dos criadores e engordadores. A respeito, extraímos de um matutino paulista a seguinte nota:

“Noticias chegadas de Roca Sales, na zona colonial, informam que continua a baixar o preço do porco, que era em principio de julho, de Cr\$ 6,80, passando agora a Cr\$ 4,60. Assim mesmo não ha interesse de compra por parte dos frigorificos, que se encontram semi-paralisados, apesar de ser esta a época forte da safra. Motiva essa queda a livre entrada e importação de

- *Preço do leite em São Paulo*
- *Carne produzida no Brasil*
- *Associação Rural de Itapeva*
- *A produção de ovos*

banha estrangeira, que de preço muito mais baixo. Em consequencia, muitos colonos abandonaram a engorda e estão vendendo o milho armazenado para tal fim. Sendo a criação de suínos a fonte economica principal daquela região, como de grande zona do Estado, a sua desvalorização vem reduzindo a atividade comercial e se refletindo sobre a situação economica de toda a região.”

* * *

Registro Genealogico da Raça Guernsey

Do serviço telegrafico publicado pelo “O Estado de São Paulo”, colhemos o seguinte despacho do Rio:

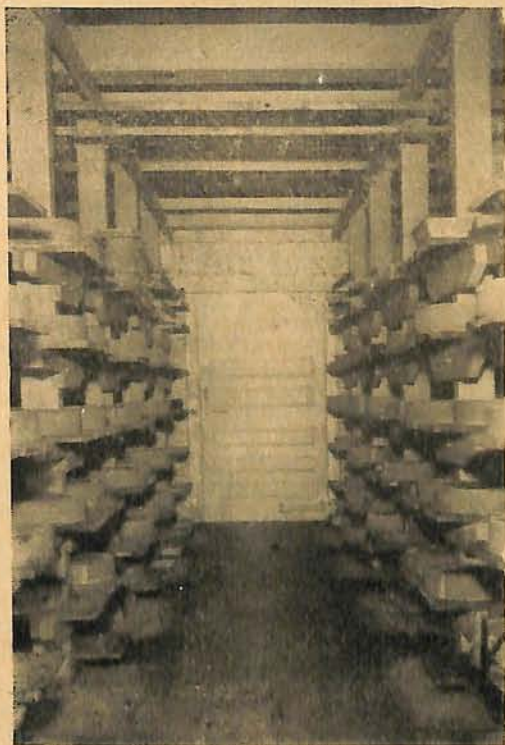
“Foi assinado um termo de contrato entre o Ministerio da Agricultura e a Associação Brasileira de Criadores do Gado Guernsey para manutenção do registro genealogico dessa raça e execução de outros trabalhos relativos ao fomento da exploração e defesa do referido gado no País.

Pelo referido contrato, que foi assinado pelo titular interino daquela pasta, sr. Carlos de Souza Duarte, e pelo presidente da entidades, o sr. Haroldo Monteiro Junqueira, o Ministerio concederá à dita associação um auxílio anual de Cr\$ 40.000,00.

* * *

Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul

A “Folha da Manhã” noticiou o resultado das eleições realizadas na Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul com o fim especial de escolher a nova diretoria que regerá os destinos da importante classe gaucha. Segundo aquele jornal, o novo presidente da FARSUL é o cel. Marcial Gonçalves Terra que sucede ao sr. Balbino Mascarenhas. Os outros



BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) . 4½% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses .. 5% a.a. — 6 meses .. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias ... 4% a.a. — 60 dias ... 4% a.a.
30 dias ... 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e

AGÊNCIA CENTRAL:

Rua 1.º de Março, 66 - R. DE JANEIRO

END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Estado de São Paulo:

Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina Franca - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olimpia - Orlandia - Pederneras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto Anastacio - Sto. André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

A PECUARIA NO MÊS

membros da diretoria são os srs. Dacio Assis Brasil, major Pedro Olimpio Pires, Clarindo Verissimo da Fonseca, Maria Antunes da Veiga, Tristão Sucupira Viana e Francisco Garcia de Garcia. Aos membros da diretoria da FARSUL, "REVISTA DOS CRIADORES" felicita calorosamente, augurando gestão profícua em prol da Agricultura gaucha.

* * *

Recorde de preços

Damos abaixo um telegrama publicado pela "Folha da Manhã" que evidencia o valor dos reprodutores de raças especializadas:

"BUENOS AIRES, 26 (A. F. P.) — Constituiu verdadeiro recorde a venda de produtos da raça Aberdeen-Angus, apresentados em exposição de gado da Argentina.

O "Reservado Grande Campeão" dessa raça foi vendido por 162.000 pesos, enquanto que o Grande Campeão Aberdeen-Angus fez juz a 34.000 pesos. O campeão na categoria dos novilhos foi vendido por vinte mil pesos ao Ministerio da Agricultura do Brasil. Outro preço excepcional foi conseguido por um novilho da mesma raça, o qual, na sua categoria, foi vendido por cem mil pesos."

* * *

Preço do leite em São Paulo

Como já é do dominio publico, em meados do mez passado o vice-presidente da Comissão Central de Preços baixou portaria revogando os aumentos autorizados pela Comissão Estadual de Preços para o leite de consumo em S. Paulo.

Diante da situação criada, os produtores de leite do Estado, como medida de represalia, deliberaram suspender as entregas do produto por não poderem prosseguir em suas atividades na vigencia de humanidade que norteia os lideres da classe, medida tão drastica não entrou em execução afim de não prejudicar em cheio os superiores interesses de toda a população, prorrogando-se as demarches por meios suasorios diretamente com o Ministerio do Trabalho.



REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114-9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL, 1117 - S. PAULO

A PECUARIA NO MÊS

Assim, a FARESP endereçou ao Ministro do Trabalho um ofício cujos tópicos principais são os seguintes:

A Comissão Estadual de Preços, tendo em vista a relevância da fundamentação de nossas representações, designou uma sub-comissão de cinco de seus membros, para, com urgência, emitir parecer e recomendar aquilo que entendesse de direito e necessário para amparo e estímulo da produção tendo em vista precipuamente os interesses do consumidor. A referida sub-comissão, após demorado e acurado estudo concluiu que os produtores de leite em vista dos sucessivos aumentos do custo das utilidades essenciais à produção, bem co-

mo das elevações de impostos, taxas, tarifas, descanso semanal remunerado e outros encargos sociais, pela procedência das reivindicações e que os produtores não podiam, sem graves danos para sua economia e para o desenvolvimento de suas atividades, de caráter eminentemente social, continuar a fornecer o produto nas bases então vigorantes. Muito embora tenha a subcomissão concluído pela procedência das alegações dos produtores de leite e pela necessidade de um reajustamento dos preços da tabela, menos danoso ao suprimento normal do leite ao consumo do que o desestímulo, pelo regime deficitário em que vive o produtor, poderia provocar, entendeu que era imperiosa uma pequena majoração dividindo os onus do encareci-

mento entre o produtor e consumidor, reajustando os preços proporcionalmente às elevações das despesas. A reestruturação efetivada pela Comissão Estadual de Preços, da qual decorreu a portaria n.º 137, não satisfaz aos produtores visto não ter ela coberto a totalidade do déficit apurado. Atendendo, porém, às circunstâncias do momento e às ponderações das autoridades, entenderam os produtores de, aceitando o reajustamento feito nas bases propostas pela subcomissão, aguardar melhores dias para serem atendidos integralmente.

“Foi, pois, com surpresa que os produtores, após a vigência da portaria n.º 137 da C.E.P., receberam a publicação da portaria da Comissão Central de Preços, que, sem estudo do custo da produção em São Paulo e dos motivos que determinaram aquele reajustamento, revogou o estabelecido pela comissão auxiliar de S. Paulo.

“Se a situação do produtor de leite anteriormente à resolução da C. E. P. de

DESINFETANTE PODEROSO

CRESOS

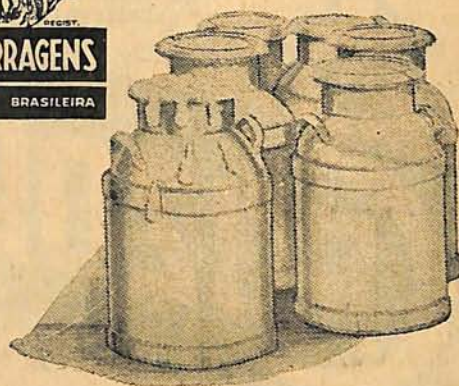
**mata bicheiras
em segundos!**

Inter

LABS. RAUL LEITE S.A.

LABS. RAUL LEITE S.A.

Deposito em São Paulo:
RUA BENJAMIN CONSTANT, 177
Tels.: 2-5614 e 3-6675



PREPARE O SEU REBANHO

Para maiores
LUCROS

As rações para gado leiteiro
fabricadas pela SOCIL
garantem:

MAIOR PRODUÇÃO
MELHOR QUALIDADE DO LEITE

SOCIL PRÓ-PECUARIA S. A. - Indústria e Comércio de Forragens

RUA DO CORTUME, 196 - CAIXA POSTAL, 5013 - SÃO PAULO
TELEFONES: 5-0211 e 5-0298 — TELEGRAMAS: SOCILIL

SOCIL - A maior e mais antiga fabrica de forragens do BRASIL



NÃO
CORROSIVO

CRUZOL

DESINFETANTE DE ALTO TEOR

PARA USO NOS

CURRAIS, CHIQUEIROS, ESTÁBULOS,
GALINHEIROS E OUTROS
ABRIGOS DE ANIMAIS

EFICAZ ESPECÍFICO CONTRA AS BICHEIRAS

EXTERMINA OS PARASITAS
E CICATRIZA AS FERIDAS,
EVITANDO A DEPRECIAÇÃO
DO COURO DOS ANIMAIS

ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CASTRO LOPES & TEBYRICA
RUA DA ALFÂNDEGA 81-A
RIO DE JANEIRO

A PECUARIA NO MÊS

São Paulo, hoje revogada pela C.C.P., era difícil e deficitária, mais grave ela se encontra atualmente porque em razão da pequena recuperação que tiveram os criadores, reajustaram os salários e outros encargos, onerando ainda mais a sua deficitária produção.

“Reportando-nos aos esclarecimentos que lhe foram apresentados verbalmente por uma comissão de produtores de São Paulo, Minas e Rio e aos elementos que pessoalmente lhe foram entregues em data de ontem, os produtores de leite, que abastecem Rio e São Paulo solicitam a V. Excia. que, evocando a decisão do assunto, dada a urgência do mesmo e a justiça de suas reivindicações, determine o reajustamento dos preços do leite tipo C nas bases solicitadas e a liberação do preço dos leites tipo A e B.

* * *

Carne produzida no Brasil

Com esse título, “O Estado de São Paulo”, inseriu em seu noticiário telegrafico o seguinte despacho:

De acordo com elementos numericos divulgados no “Anuario Estatistico do Brasil”, relativo ao ano de 1948 e ha pouco entregue à publicidade pelo I. B. G. E., foram abatidos, em todo o País, em 1947, para a industria de alimentação 5.024.109 bovinos, 5.256.165 suínos, 1.445.312 ovinos e 1.209.900 caprinos, representando, respectivamente, 11,23%, 22,07%, 9,30% e 16,43% dos efetivos pecuarios estimados em dezembro de 1946, com base nos resultados do Censo de 1940.

Desse abate, obtiveram-se as seguintes toneladas de carne: de bovinos, 799.871; suínos, 114.985; ovinos, 19.566, e, de caprinos, 12.002. O valor de cada especie de carne, em milhões de cruzeiros, foi: a de bovinos, 4.507; a de suínos, 1.075; a de ovinos, 96, e a de caprinos, 61.

Verificou-se tambem, que os abates se distribuiram por diversas categorias de estabelecimentos do ramo; sendo principais os seguintes: **matadouros municipais:** bovinos, 59,86%; suínos, 58,39%; ovinos 76,38%, e caprinos, 94,77%; **frigorificos:** bovinos 25,80%; suínos, 13,49%; ovinos, 21,37%, e

Na linha de GRANDES VACINAS

como a já afamada

VACINA CRISTAL VIOLETA RHODIA

— a máxima garantia contra a peste suína —
outros produtos Rhodia para a Pecuária:



SINTOMATINA

Vacina preventiva contra o carbúnculo sintomático ou peste da manqueira.



CARBUNCULINA

Vacina preventiva do carbúnculo hemático.



ANTIBACTERIANA PORCINA RHODIA

Vacina preventiva das doenças bacterianas de leitões e suínos.



ANTIBACTERIANA BOVINA RHODIA

Vacina preventiva das doenças bacterianas dos bezerros.

LIO-DIFTERINA

Vacina seca de longa conservação. Preventiva da difteria aviária.



DA 3-649

Para outras informações e pedidos,
dirija-se ao seu fornecedor ou à

A marca de confiança
também a serviço da pecuária

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO — Caixa Postal 1329 — São Paulo

A PECUARIA NO MÊS

caprinos, 0,04%; **charqueadas:** bovinos, 10,56%; suínos, 0,03%, e ovinos, 1,30%; **fábricas de produtos suínos:** bovinos, 1,64%; suínos, 26,91%; ovinos, 0,01%, e caprinos, 0,01%; **outros:** bovinos, 2,14%, suínos, 1,18%, ovinos, 0,94%, e caprinos, 5,18%.

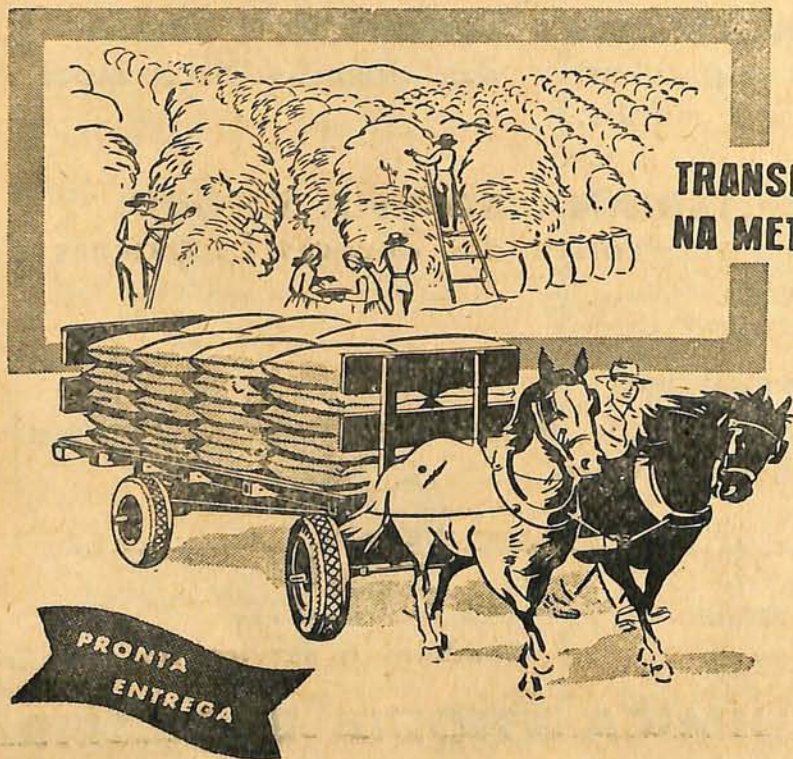
No tocante à discriminação por Unidades Federadas, cabe ao Estado de São Paulo o maior coeficiente no abate de gado bovino. Foram ao corte ali, nada menos de 1.564.707 bovinos (30,07%), equivalentes a 253.763 toneladas de carne (31,73%). A esta produção corresponde o valor de 1.262,4 milhões de cruzeiros (28,01%).

Rio Grande do Sul ocupa o primeiro posto no concernente à produção de carne suína: 2.399.403 (28,53%) animais abatidos, correspondente a uma produção de 21.660 toneladas (18,84%), no valor de 195,9 milhões de cruzeiros (18,23%). Seguem-se, em ordem de importâncias, os Estados de Minas e São Paulo, com, respecti-

vamente, 829.820 (15,79%) e 765.587 (14,57%) animais sacrificados, 26.965 (23,43%) e 19.621 (17,06%) toneladas e 255,7 (23,79%) e 249,6 milhões de cruzeiros (23,17%) de valor alcançado.

Relativamente à carne de ovinos, ainda é o Rio Grande do Sul que pertence o primeiro lugar, com a matança de 741.786 animais (51,32%), que renderam 10.984 toneladas (56,14%), no montante de 55,8 milhões de cruzeiros (57,88%). Excetuada a Bahia, que apresentou a cifra de 219.463 cabeças (15,18%), e de Pernambuco, que abateu 117.642 (8,14%), com a produção de 2.629 (13,44%) e 1.497 toneladas (10,96%) e 7,3 milhões de cruzeiros (7,54%), respectivamente, os demais Estados pouco representam no conjunto ora examinado.

Vale assinalar que, quanto aos caprinos, o Estado que mais se destaca é Pernambuco, onde se sacrificaram 311.895 cabeças (25,78%), correspondentes a 3.118 toneladas (23,98%), no valor de 15,8 milhões de cruzeiros (26,24%). Em seguida, vem a Bahia, com 259.714 animais abatidos



TRANSPORTE 3 VEZES MAIS NA METADE DO TEMPO USUAL

CARRETAS AGRÍCOLAS EM 18 MODELOS DIFERENTES

Os pneus, rolamentos e a construção toda de aço, são os fatores de sua capacidade excepcional.

PRODUTOS

Pontal
MATERIAL RODANTE

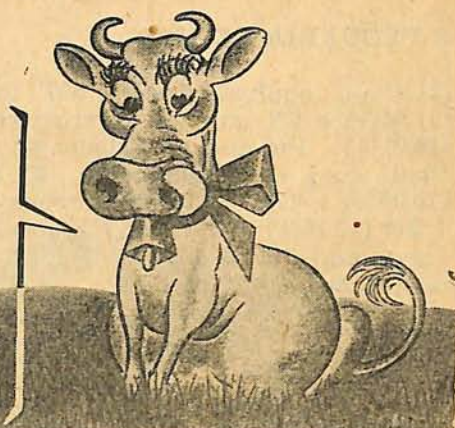
Fábricas: INDÚSTRIA GASTÃO PINATOL
Construções Mecânicas Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bosco, 148 - Fone: 3-4607
SÃO PAULO

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com

Sementes Novas



DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôe do Serviço de Fiscalização e

Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura

SOJA FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteínas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensável nas fazendas de criação.

Quilo Cr\$ 3,50

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos

FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo	Cr\$ 2,50
Jaraguá, colhido cacho	Quilo	Cr\$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Cr\$ 2,00	
Cabelo de Negro	Quilo	Cr\$ 3,50
Colonião	Quilo	Cr\$ 6,00
Rhodes (Cloris)	Quilo	Cr\$ 15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES

SEGUINTE:

Saligna	Quilo	Cr.\$ 100,00
Teriticornis	Quilo	Cr.\$ 80,00
Alba	Quilo	Cr.\$ 100,00

CORTE E FENAÇÃO

		Cr\$
Capim colonião	Quilo	5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo	15,00
Soja forrageira	Quilo	13,50

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO MUCUNA

FEIJÃO DE PORCO

Em sacos de 60 quilos

PREÇOS A CONSULTAR

ADLAY ANÃO

O CEREAL DO FUTURO

Vendem-se sementes desta ótima forrageira, em pacotes de um quilo, pelo REEMBOLSO POSTAL. Quilo Cr\$ 8,00, mais a selagem do reembolso.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

A PECUARIA NO MÊS

(21,45%), equivalentes e 2.597 toneladas (21,64%) e 9,7 milhões de cruzeiros (16,01%). Por fim, os Estados do Ceará e Piauí, com, respectivamente, 121.716 (10,06%) e 117.855 (9,70%), representando 1.217 (10,14%) e 1.173 (9,77%) toneladas de carne, no valor de 5,2 (8,55%) e 3,8 milhões de cruzeiros (6,22%).

* * *

Associação Rural de Itapeva

Com a presença de elevado numero de agricultores da região, fundou-se na cidade de Itapeva a associação rural local, que se filiara à Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo. A diretoria provisoria está assim constituída: presidente, Sr. Epitacio Piedade; vicepresiden-

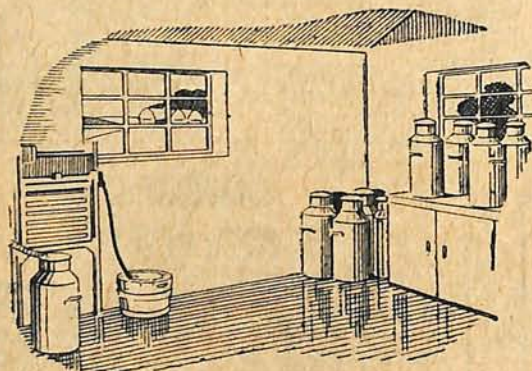
te, sr. João Manuel de Almeida Camargo; 1.º secretario, sr. Laís Piedade; 2.º secretario, sr. Aristeu de Almeida Camargo; 1.º tesoureiro, sr. Nei Cuiabano; 2.º tesoureiro, sr. Ricardo Campolim de Almeida Neto; procurador, sr. Augusto Golob. Conselho fiscal: srs. João Belisario Viana, Pacifico de Matos Sales e Alfredo Moreira de Sousa; suplentes, srs. Raul de Oliveira Leonardo Butzer e Carmo Husne.

Essa diretoria ficará à testa da nova organização até a elaboração dos estatutos e da organização da entidade, quando será convocada uma assembléia e eleita a diretoria definitiva.

* * *

A produção de ovos

Antes da guerra, a produção de ovos nos Estados Unidos, era de 35 bilhões



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RU-
RAIS LIMPAS E HIGIÊNICAS E COM

A APLICAÇÃO DE

NEVECEM

NEVECEM protege o exterior de sua construção
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mes-
mo tempo, uma aparência vistosa.

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20% no mínimo e proporciona o máximo de higiene, pois pode ser lavado repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarea.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabilização de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

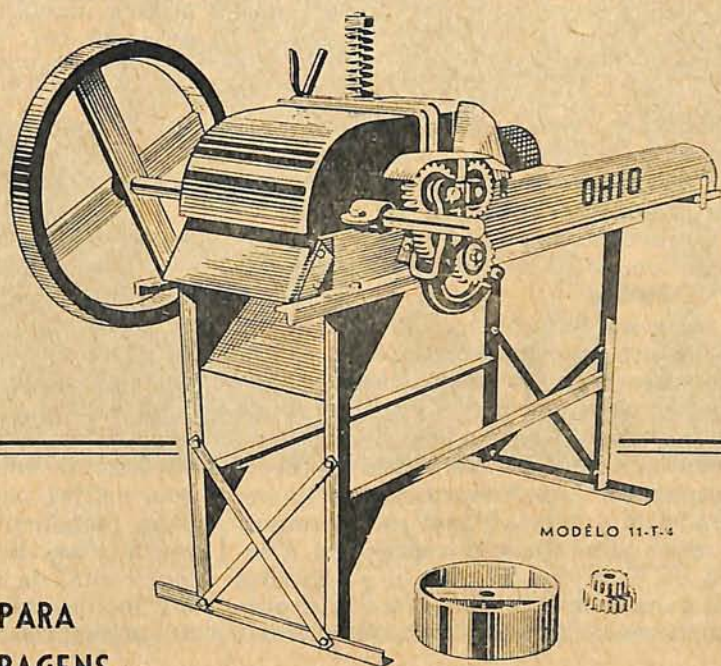
Cobertura decorativa e impermeável

A venda nas cores: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES

WILSON SONS & CO. LTD.

Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 - S. Paulo



MODÉLO 11-T-4

MÁQUINA PARA CORTAR FORRAGENS

"OHIO"

À FÔRÇA MOTRIZ
(3 a 4 H.P.)

De grande utilidade nas granjas e fazendas. Corta rapidamente **cana, capins, alfafa, canas de milho verde ou seco**, etc. Serve também para encher silos abertos no solo.

CAPACIDADE APROXIMADA POR HORA DO MODÉLO 11-T-4:
forragem seca: 1.200 a 1.350 ks. - Forragem verde: 2.500 a 3.500 ks.

Funcionamento muito fácil, proporcionando maior rendimento e grande economia. Construção robusta, garantindo longa durabilidade.

TEMOS TAMBÉM O MODÉLO OHIO N.º 8½
PARA ACIONAMENTO MANUAL

LION & CIA. LTDA.

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 475 — FONE: 4-7164 — CAIXA POSTAL, 44
FILIAL EM CURITIBA: RUA COMENDADOR ARAUJO, 229

A PECUARIA NO MÊS

quinhentos milhões de unidades, numero que se elevou para 55 bilhões, cento e sessenta e oito milhões em 1948, isto é, quasi dobrou nos ultimos dez anos. Comentando esse fato, "O Estado de São Paulo", em Notas e informações, conta a facilidade de que dispõe a avicultura americana em suas atividades. Desde a criação até à venda, ha organização do comercio em cooperativas que encarregando-se de vender os ovos, tambem assistem os avicultores, fornecendo-lhes os alimentos necessarios para as rações.

Vigora na Republica de Tio Sam um preço uniforme para esse alimento, graças a instalações frigorificas que permitem armazenar ovos para consumo nos meses de pouca postura. Com a refrigeração não só se consegue um abastecimento uniforme durante o ano todo, como tambem ha estabilidade de preços. Papel muito importante nessa estabilização representa a industria de ovos em pó que nos Estados Unidos passou de 10 milhões de libras-peso

em 1939, para cerca de quatrocentos e cinquenta milhões em 1948. O editorial mostra que essa industria tomou incremento imprevisivel com a deflagração da ultima guerra mundial quando o ovo em pó foi enviado em grandes quantidades para abastecer as forças armadas de alem-mar.

Passando a analisar a situação brasileira no particular assim termina o editorial do "O Estado de São Paulo":

"No Brasil, segundo as mais recentes estatísticas, produzimos, em 1948, cerca de 2 bilhões e cento e sessenta milhões de ovos, todos vendidos sem qualquer manipulação, visto ainda não contarmos com um sistema de refrigeração, nem com industrias de desidratação. Infelizmente, a crise de alimentos para aves aumentou ainda mais as dificuldades aqui existentes diminuindo muito o numero de granjas, que nos faz pagar preços altissimos pelos ovos, justamente por falta de uma organização capaz de levar avante uma remodelação total da avicultura, para colocá-la nos moldes da norte-americana."

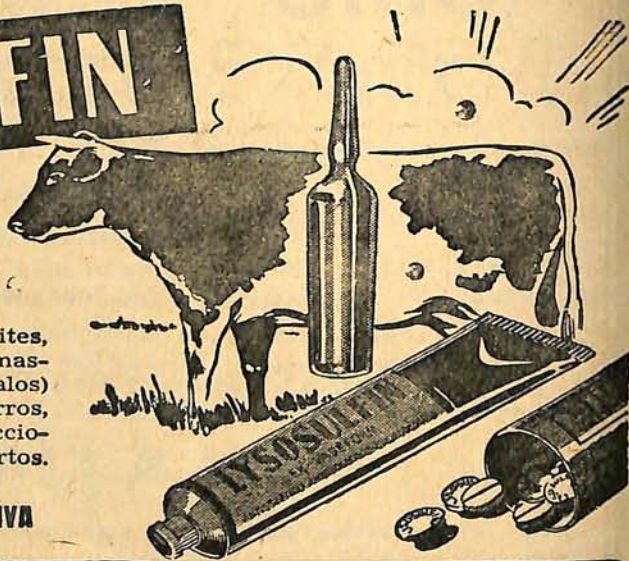
LYSOSULFIN

VETERINÁRIO

Sulfamidoterapia

INDICAÇÕES Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarreia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras e abortos.

SOLICITE LITERATURA ELUCIDATIVA



RUA TAQUARÍ, 1338
SÃO PAULO

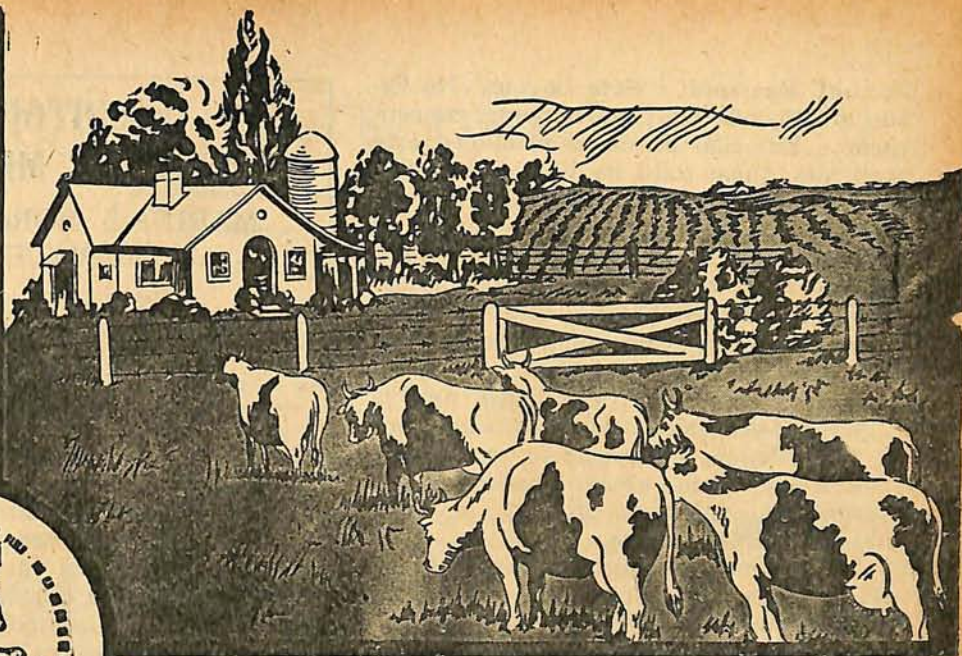
LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.

RUA LAVRADÃO, 70-A
RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Montanha, 113 - Fone 5654

Peças e Casa de Amigos

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.

Rua Aurora, 39

S. PAULO

UNICOS
FABRICANTES

DO

"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.



DESPERTA O APETITE DOS PORCOS E FACILITA A SUA ENGORDA.

DESPEZA MENSAL DE CR\$ 0,30, COM A SALI-
TRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR\$ 20,00
A CR\$ 30,00 POR CABEÇA.

A venda nas drogarias, farmacias e casas comerciais, ou diretamente com os fabricantes e também por nosso intermédio.

Dumont, Baependi e Sete Lagoas. No Estado do Rio não há, propriamente, concentração. Em São Paulo, a produção está localizada, quase toda, no Vale do Paraíba.

A produção, entretanto, deve ser aumentada. A procura é muito maior do que a oferta. Se precisarmos de leite, à tarde ou à noite, raramente encontramos. É lógico, por outro lado, que, para aumentar a produção de leite, necessário se torna ampliar os rebanhos existentes no país. Isto deve ser preocupação não só do governo como dos interessados diretos."

Dias depois encontramos no mesmo jornal a notícia que abaixo transcrevemos, referente ao valor da produção de laticínios em Minas Gerais. Ei-la:

"Telegrama de Belo Horizonte revela que, segundo dados fornecidos pela Divisão de Documentação e Informação do Departamento Estadual de Estatística, o valor global da produção de laticínios, em Minas, durante o ano de 1948, atingiu o total de Cr\$ 853.267.078,00, sendo que Cr\$ 290.272.048,00 correspondem à produção de queijo; Cr\$ 359.196.488,00, à de manteiga, e Cr\$ 15.797.531,00 à de outros laticínios."

Controle leiteiro efetuado pela Inspetoria Regional de Pedro Leopoldo

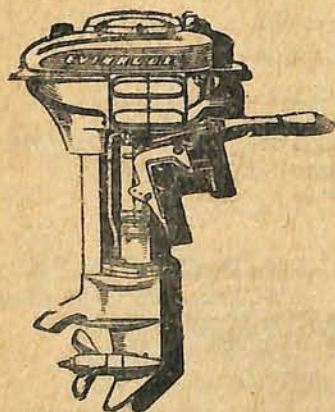
Do dr. Romulo Joviano, inspetor-chefe da Inspetoria Regional da Divisão de Fomento da Produção Animal, do Ministerio da Agricultura, em Pedro Leopoldo, no

ESCRITÓRIO CONTABIL E MERCANTIL

**MARINHO BORGES DE
CARVALHO**

Perito — Contador
EDIFÍCIO CINE, 1.º ANDAR, SALA. 6
ANAPOLIS — Goiás

Estado de Minas Gerais, recebeu a Associação Paulista de Criadores de Bovinos os dados estatísticos referentes ao 15.º ano de controle leiteiro realizado em fazenda de criadores particulares em cooperação com aquela dependencia oficial. Os resultados finais obtidos pelo controle leiteiro no período de novembro de 1947 a outubro de 1948 estão inscritos em circulares, relatando dados de 1.570 vacas controladas, relativamente à produção quantitativa de leite que atingiu o total de 1.950.972,1 quilos em 306.788 ordenhas, com a média de 6,3 quilos de leite por dia-ordenha. Nas circulares enviadas estão assinaladas para cada raça e para os diversos graus de sangue das vacas dessas raças, as medias verificadas e as produções maximas por individuos, com a designação dos rebanhos a que pertencem. A Associação dos Criadores agradece, sensibilizada, a remessa de tão interessante material de estudo que fica à disposição de seus socios para consulta.



EVINRUDE

O MOTOR DE POPA PREFERIDO

De 1 a 50 H. P.

— Assistência mecânica e completo sortimento de peças —
sobressalentes.

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — S. PAULO

SABER NUNCA É DEMAIS

Teremos prazer em responder a consultas e em receber receitas e sugestões dos leitores. Divulga-las-emos sob a responsabilidade de cada um, é claro.

Branqueamento das plantas — Preparo de venenos — Como se medem as chuvas — Soluções de D.D.T. — Maximo de solubilidade do D.D.T. — Feno de soja.

Branqueamento das plantas — Em muitos casos é necessário proceder à limpeza dos troncos das arvores para prevenir pragas ou para curá-las de infecções já contraidas. Nos casos em que é preciso eliminar liquens, musgos ou parasitas perigosos antes limpa-se o tronco com escova de aço e depois pinta-se, assim como os ramos principais, com alguns compostos ou com leite de cal.

Uma formula utilizada para proteger as plantações dos pomares é a seguinte:

Alcatrão da Noruega	2 quilos
Naftalina comercial	6 quilos
Cal viva	12 quilos
Agua	25 litros

Dissolve-se primeiramente a naftalina no alcatrão e depois verte-se esta mistura no leite de cal que se preparou previamente.

Formula conveniente para o preparo de leite de cal é a seguinte:

Cal viva em pedras	10 quilos*
Sal comum	1 quilo
Agua	25 litros

Para fixar melhor a cal nos troncos e galhos das arvores convem utilizar substancias adesivas, com o leite desnatado, de facil obtenção onde exista industria de laticínios.

Uma boa fórmula é:

Caseína em pó	110 grs
Leite desnatado	950 grs.
Cal viva	1.800 grs.

Deixa-se de molho a caseína varias horas; por outro lado apaga-se lentamente a cal com 3 litros de agua e deixa-se esfriar por duas horas.

Vai-se ministrando a caseína com a cal, revolvendo constantemente durante cinco ou dez minutos e depois junta-se o leite desnatado. Esta mistura pode ser empregada imediatamente.

Preparo de venenos — Em alguns casos, as campanhas de profilaxia das pestes dos vegetais são orientadas por observação das larvas e insetos que indicam a presença da praga em determinadas zonas. Por isso utilizam-se venenos que atraem os insetos e que são constituídos de diversas substancias. Algumas dessas formulas podem ser:

- 1) Açúcar negro 2 quilos
Agua 50 litros
Levedo 25 gramas
- 2) Mel de cana 500 gramas
Agua 5 litros
Levedo 25 gramas
- 3) Melaço 500 gramas
Agua 5 litros
Levedo 25 gramas
- 4) Extrato de malte .. 1 litro
Agua 19 litros
Levedo de cerveja ... 250 gramas

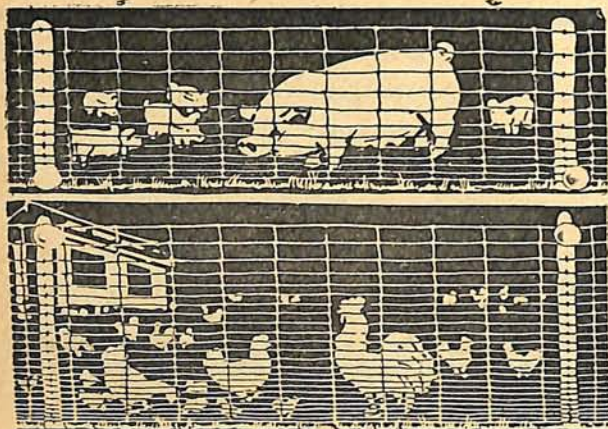
CARBOLINEUM

Protege e imunisa toda classe de madeira contra podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART
ENGENHEIRO

Rua Florêncio de Abreu, 352 — SÃO PAULO — Caixa Postal, 3492

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.

AS CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

Quantos
amigos
tenho eu?



APROVEITE a oportunidade para ensinar aos seus amigos a maneira suave de conseguir um bom pecúlio. Ensine-os que, economizando mensalmente pequenas parcelas e depositando-as na Prudencia Capitalização, assegura-se solido alicerce de tranquilidade na velhice. V. que já sabe disso, aproveite a próxima visita do agente da Prudencia Capitalização para aumentar o número de seus títulos. Estará, assim, aumentando o seu próprio bem-estar nos dias vindouros.

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

COMPANHIA GENUINAMENTE NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

5) Malte sem alcool ...	500 cc.
Agua	5 litros
Levedo	25 gramas

Tambem pode utilizar-se o vinagre de vinho a 25% em solução aquosa ou suco de laranja já fermentado, obtido da polpa e casca da fruta.

Todos estes venenos servem para atrair borboletas ou moscas e prendê-las em campânulas de vidro apropriado ou que se podem improvisar economicamente com garrafas comuns de vidro às quais se quebre o fundo. O conteúdo, com as moscas presas, pode filtrar-se e remeter-se os insetos separados a algum laboratório para que se estabeleçam normas de combate à praga. Outras vezes empregam-se venenos constituídos pelas mesmas substancias empregadas nas pulverizações das arvores. Algumas formulas são as seguintes:

1) Fluorsilicato de sodio ..	2,5 grs.
Melaço	50 cc.
Agua	1.000 cc.
2) Arseniato de sodio ..	11 gramas
Açucar ou melaço ..	500 gramas
Agua	10 litros
3) Fluorsilicato de sodio ..	15 gramas
Melaço	500 gramas
Agua	10 litros

Esta ultima é uma das formulas mais eficazes, comodas e baratas, que se aplica sobre os galhos sem frutas, com pincel ou com vaporizador. Deve aplicar-se, como as demais, uma vez por semana e preferentemente depois de grandes chuvas. Estes venenos não oferecem perigo ainda que houvesse colmeias no lugar, porquanto o uso do melaço é um meio para que as abelhas não o comam. Por outro lado, cuidando de não fazer as aplicações quando as arvores estão floridas evita-se esse perigo, muito mais se se tiver a precaução durante todo o inverno de não descuidar as reservas alimenticias das abelhas e que tenham suficiente agua boa à disposição. Outro veneno muito toxico, porem que não se pode aplicar sobre as plantas porque as queima, é o seguinte que, em consequencia se utiliza umedecendo vassouras que se colocam pendentes das arvores:

Arseniato de sodio	110 gramas
Melaço	5 quilos
Agua	100 litros

A luta contra estas pragas é muito eficaz e necessaria desde que comece, para que seu desenvolvimento possa ser detido a tempo.

Como se medem as chuvas — Todo homem de campo sabe que é de interesse medir a chuva para apreciar a quantidade de agua absorvida pela terra que trabalha e da qual depende a marcha de suas colheitas, a alimentação de seu gado, a vida de seus montes, etc. Para isso utiliza-se um aparelho chamado pluviometro que recolhe a agua caída dentro de um tubo, em consequencia com a abertura na qual penetra a agua. Geralmente cada um destes aparelhos tem sua proveta graduada de acordo com a relação que existe entre ela e o pluviometro.

Sendo a proveta de um diametro menos que o pluviometro, é lógico que a altura da agua que nela se coloque deve ser maior que a altura da agua no aparelho. Ess a maior altura da coluna de agua na medida é chamada amplificação e está determinada pela relação entre o diametro do pluviometro e o da proveta. Se o diametro do primeiro é de 20 centímetros e o da segunda de 5 centímetros, por exemplo, essa amplificação se determina assim:

$$\frac{20 \times 20}{4 \times 4} = 25$$

Isto quer dizer que a agua medida na proveta vai ocupar uma altura 25 vezes maior que a que ocupa no pluviometro. Por isso o milimetro de agua marcado na proveta ocupa uma altura neste exemplo 25 vezes maior que a que lhe corresponde no pluviometro, isto é, estará marcado para cada dois centímetros e meio. Com isto a leitura é mais facil. Pode acontecer que não se tenha a proveta já previamente graduada e que tenhamos que usar medida comum, recipiente ou proveta graduada em centímetros cubicos.

Neste caso necessitaremos saber a relação de alturas entre esta medida ou proveta e o pluviometro. Para isso precisamos conhecer a superficie da boca do recipiente, que sempre é circular, calculando-a mediante as formulas geometricas correspondentes.

A superficie do circulo sabemos que é
 $S = (r \times r) \times 3,14$

Se o diametro de nosso pluviometro media 20 centímetros, seu raio, que é a metade, será 10 e então, teremos:

$$S = 10 \times 10 \times 3,14 = 100 \times 3,14 = 314$$

Sabemos tambem que no cilindro a altura se acha pela formula $\text{Altura} = \frac{\text{Volume}}{\text{Superficie}}$

E, em nosso caso teriamos que se o volume medido é 10 cc, a altura será:

$$\text{Altura da coluna de agua} = \frac{100}{314} = 0,31$$

Quer dizer que a chuva caída teria sido de 3 milímetros. E' muito importante a colocação do pluviometro em lugar adequado: deve ficar longe de casas, arvores, obstaculos que possam fazer diminuir artificialmente a queda da agua dentro dele. Deve estar colocado de forma que sua boca se ache exatamente na horizontal. O mais comodo é localiza-lo sobre um poste de cerca, porem a uma altura de 1,50 metros do solo. Por outro lado convem que a leitura seja feita sempre na mesma hora; em geral as determinações oficiais se fazem às 8 horas da manhã, hora que convem observar para que coincidam as indicações oficiais e as pessoais.

Para calcular a quantidade de agua caída em uma extensão dada de campo, por exemplo, em area de 50 hectares, no caso em que o pluviometro marcou 3 milímetros temos que fazer este calculo:

Como o metro cubico são 1.000 litros, quando dizemos que choveu um milimetro quer dizer que sobre um metro quadrado de terreno choveu um litro ou milésima parte do metro cubico (já que a altura de um milimetro é a milésima parte da altura do metro cubico).

NAS CIDADES ... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL



ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!

*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA
Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA 954
SÃO PAULO TELEF. 4-5312 e 4-4644
TELEGR. YRAM

CARRAPATICIDA PEARSON

PARA DESTRUIR OS
CARRAPATOS



NO GADO

Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos e sadios use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson"

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam gratis o folheto explicativo

Únicos importadores — Pearson S. A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 - RIO DE JANEIRO

Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind.

C. Postal, 2031, Rio de Janeiro.

SEMENTES

de FORRAGEIRAS tais como:
TREVO — SERRADELA —
MUCUNA — AZEVEM —
ALFAFA — ETC.

* * *

Especialidades em
HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS

* * *

FERRAMENTAS E APETRECHOS
 para Jardim, Horta e Pomar

* * *

INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTIGOS APICOLAS — LIVROS, ETC.

CATALOGOS GRATIS

* * *

DIEBERGER AGRO-COMERCIAL LTA.

Rua Líbero Badaró, 499-501

Caixa Postal, 458

SÃO PAULO

Como um hectare mede 10.000 metros quadrados, para saber quanto choveu nos 50 hectares faremos a seguinte operação:

3 (chuva caída) x 10.000 x 50 = 1.500 litros.

Essa reduzida chuva de 3 milímetros significou uma queda total de água, sobre esse campo de 50 hectares, de 1.500.000 litros.

O importante é ter este dado referido à quantidade total de água caída durante a época de evolução da colheita, já que tendo anotado a quantidade de chuvas produzidas pode saber-se a quantidade total de água absorvida pelo campo, monte, etc.

Está determinada tecnicamente qual é a

quantidade necessária de água que requer cada cultivo para seu melhor desenvolvimento. Essa quantidade de água anotada no exemplo acima, pode alcançar para o desenvolvimento de uma colheita de 10 quintais de trigo, porque sabe-se que para um quilo de grão de trigo se requerem 1.500 litros de água. Estes dados servem para orientar os trabalhos agrícolas, porquanto conhecendo as estatísticas de água caída em cada região, que geralmente existem nas estações de Meteorologia, pode-se deduzir se as possibilidades da zona abastecem as exigências de cada cultivo em água caída.

Como sempre ha uma margem de água não aproveitada nas chuvas, fazendo-se este cálculo aproximado para dar idéia das necessidades dos cultivos, com respeito ao trigo:

250 mm. de água caída produzem por hectare 15 quintais.

300 mm. de água caída produzem por hectare 18 quintais.

350 mm. de água caída produzem por hectare 27 quintais.

E' logico que a proporção não seja regular, isto é, que o aumento de água caída não coincida exatamente com um aumento proporcional de rendimento, porquanto a água acumulada vai mantendo maior umidade no terreno e ha maior aproveitamento que com os primeiros milímetros que têm que umedecer um terreno seco.

Soluções de D.D.T.

Para matar carrapatos, bernes, piolho e mi-cuins, solução a 10%

D. D. T.	100 gramas
Gasolina	600 "
Eter sulfúrico	150 "
Querozene	250 "

Dissolver o D.D.T. na gasolina e eter, adicionando a seguir o querozene. Umedecer um pano com o preparado e passar uma só vez no animal no sentido do pelo.

* * *

Para matar moscas, pernilongos, aranhas, insetos, pulgões e pulgas, solução a 5%:

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



D. D. T. 50 gramas
 Gazolina 500 "
 Gasolina 500 "
 Dissolver primeiramente o D. D. T. na gasolina e a seguir adicionar o querosene.

Maximo da solubilidade do D.D.T.

Na gasolina 8%
 no querosene 4%
 no eter 25%

Isto quer dizer, por exemplo que em certa quantidade de gasolina não se deve colocar mais que 8% de D. D. T.; para o querosene não se pode usar mais que 4% e para o eter não se pode usar mais que 25%.

Feno de Soja

A soja é a leguminosa indicada para substituir a alfafa, quer sob a forma de forragem verde ou de feno, apresentando em ambos os casos riqueza nutritiva muito semelhante.

FORRAGEM VERDE

FENO

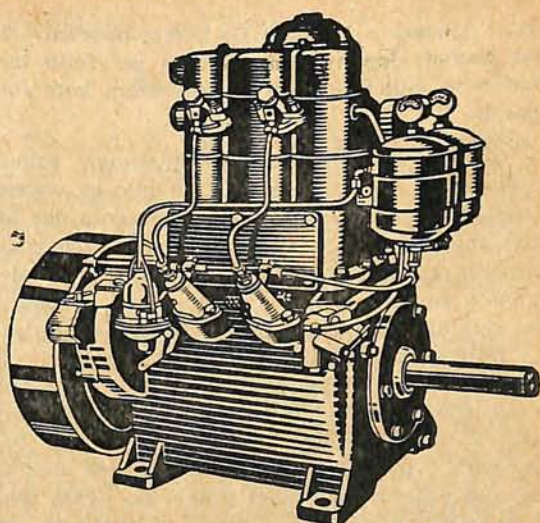
Alfafa Soja Alfafa Soja

Matéria sêca	24,0	23,6	91,7	91,6
Proteínas	4,5	4,1	16,0	15,3
Matéria graxa	0,8	1,8	2,6	3,8
Matéria não azotada ..	9,6	9,8	37,1	38,8
Celulose	9,8	6,3	27,1	24,3

Segundo Morrison, 56% da área cultivada nos Estados Unidos, em 1930 foi empregada para produção de feno, 14% para pastagens e apenas 30% para colheita de sementes. Ainda hoje, apesar da enorme carência de óleos vegetais, tendo a soja alcançado o primeiro lugar na produção americana de óleos alimentícios, quase 40% da área cultivada nos Estados Unidos se destina à produção de feno. Em regiões onde a alfafa não produz economicamente, por questões de clima e solo, a soja pode substituí-la com vantagens. Produz de 2,5 a 5 toneladas de excelente feno, rico e bastante palatável, para todas as classes de animais.

A variedade mais recomendável em nosso meio para produção de massa verde e feno, por ser mais tenra e de maior palatabilidade, é a "Otootan", de sementes pretas. Estas variedades têm produzido, em nossas condições, de 40 a 50 toneladas de forragem verde por alqueire, dentro de um período de 80 a 90 dias. Essa massa verde corresponde a cerca de 8 a 10 toneladas de ótimo feno. Esta variedade tem produzido menor rendimento de sementes que a "Abura", mas em compensação sua riqueza em proteínas é sensivelmente maior.

A fenação da soja não oferece dificuldade alguma, devendo essa operação ser feita da mesma maneira que para as outras leguminó-



DIESEL deve ser o seu MOTOR HALLETT

a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalientes como garantia de bom funcionamento

G. BORGHOFF & CIA.

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63 - TEL.: 5-4351
 TELEGR.: "BORG MAGNETO" - S. PAULO

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

N.º 11



**UM
 LIVRO
 OPORTUNO**

AMANDO MENDES

**AS PLANTAS
 DA BORRACHA
 E SUA CULTURA**

107 PÁGINAS

19 FIGURAS

CR\$ 15,00

A VENDA EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS OU NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS,
 CAIXA POSTAL 120 B - SÃO PAULO

sas. Apenas o "ponto" de corte, ao contrario das demais leguminosas, deverá ser feito tardiamente, quando os grãos estiverem bem formados.

Obtem-se bom feno em qualquer estado vegetativo, desde o período em que as vagens estejam formadas até o amarelecimento das folhas inferiores, mas antes que estas caiam. Os maiores rendimentos em matéria seca e elementos nutritivos são obtidos desde a ocasião em que os grãos estejam bem formados até que as folhas inferiores comecem a amarelar. O feno de soja obtido nesse período é de maior valor nutritivo do que o feno cortado em um período mais precoce de maturação. Este valor para o feno de corte tardio se deve ao fato de que uma considerável proporção desse feno é constituída por grão, que é muito rico em proteínas e matéria graxa.

Experiências realizadas nos Estados Unidos revelam que 100 quilos de bom feno de soja

consumidos por vacas leiteiras representam um valor aproximadamente igual ao do mesmo peso de feno de alfafa. Essas mesmas experiências revelam que as vacas recusavam cerca de 16% do feno, representados pela parte mais grosseira, principalmente os talos mais lenhosos. Isto significa que realmente o valor do feno de soja é de 84% (média de muitas experiências) com relação ao bom feno de alfafa. Pode-se aumentar o aproveitamento do feno de soja, picando-o ou desintegrando-o por dessa maneira as vacas o consomem completamente evitando qualquer perda.

O emprego do feno de soja tem a vantagem de permitir considerável economia de concentrados proteínicos necessários para equilibrar a ração leiteira, como também uma economia na quantidade total de grãos e outros concentrados exigidos pela produção intensiva. Em 3 ensaios realizados na Estação de Minnesota, a alimentação com feno de soja proporcionou

(Conclui na página 84)



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

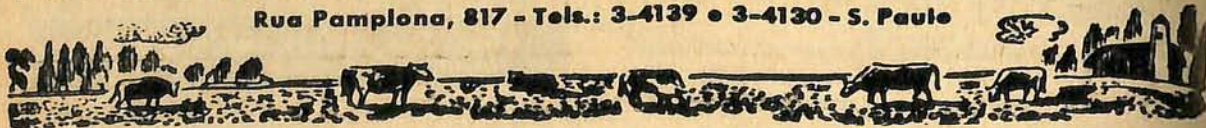


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



Só ha uma CREOLINA

*e esta tem o
nome sobre os
rotulos*



CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil

PEARSON S/A

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio 150/152 - Caixa 2201

RIO DE JANEIRO



DISTILARIA FÊRES

— J. FÊRES —

Rua Marechal Deodoro, s/n

Caixa Postal, 22

Telegramas: ZEFURÃO — Fone: 5-8

ANAPOLIS — Est. de Goiaz

A PECUARIA NO MÊS

Produção de leite

Segundo a "Folha da Manhã", desta capital que, em dias do mês passado fez referencias em um sueto à produção de leite nos três Estados maiores produtores, precisam fomentar a produção desse elemento basico. Eis o panorama traçado pelo brilhante matutino paulista.

"Sempre que possível, procuramos informar os leitores deste jornal a respeito de aspectos da vida econômica brasileira, levando-lhes ao conhecimento, por assim dizer, flagrantes colhidos nos diversos setores das atividades nacionais. Por isso, e dada a posição relevante que desfruta no quadro econômico do país, resolvemos coligir elementos elucidativos referentes à produção de leite, no ano de 1947, sintetizando, da melhor maneira, o que nos foi dado observar.

A produção de leite está concentrada em três Estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. De acordo com as apurações a que procedeu o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, órgão filiado ao I.B.G.E., o primeiro dos referidos Estados produziu, em 1947, cerca de 75.000.000 de litros; o segundo, 42.000.000 e, o terceiro, 7.000.000. Como se vê, Minas Gerais é o Estado que comanda a produção de leite.

No que concerne à produção nacional, verifica-se que em 1947 foi a mesma de grande envergadura. Vejamos os números. Leite pasteurizado: 126.943.192 litros, no valor de Cr\$ 196.262.188,00; leite condensado: 12.852.117.000 litros, no valor de Cr\$ 155.094.725,00; leite desnatado: 891.593 litros, no valor de Cr\$ 445.797,00; leite em pó: 3.665.183 litros, no valor de Cr\$ 26.314.585,00; por último, leicaú: 87.480 litros, no valor de Cr\$ 437.400,00.

Em Minas Gerais, a produção de leite encontra-se distribuída pelas diversas zonas fisiográficas em que se divide o Estado, figurando em primeiro lugar a zona sul, em segundo a zona da mata (grande exportadora do produto para o Distrito Federal), em terceiro a zona oeste, e, finalmente, em quarto a zona metalúrgica.

Os principais municípios mineiros produtores de leite são Barbacena, Juiz de Fora, São João del Rei, Leopoldina, Santos



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 de Julho a 15 de Agosto

LACTAÇÕES TERMINADAS

Destacam-se no presente relatório os seguintes registros:

a) de Manoelita S. Martinho n.º 670, que acaba de estabelecer novo recorde brasileiro de produção de leite em 365 dias, superando o recorde paulista.

b) de Barreira, n.º 231, que estabelece novo recorde paulista de produção de gordura em 365 dias.

c) de Agatha S. Martinho, n.º 716 que estabelece novo recorde na classe de 4 a 5 anos categoria de 3 ordenhas, aos 300 dias.

Raça Holandesa preta e branca, 365 dias, 3 ordenhas.

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite	Gordura	%	
Manoelita S.M. (1)	PCOD	5,4	670	365	9.070,0	247,5	2,72	Dario Freire M...
Barreira (1)	3/4	8,4	231	365	6.098,0	303,3	4,97	Carlos A. W. Au...
Arboleda's Bena (1)	PO	5,3	59	365	5.903,0	250,0	4,23	Carlos A. W. Au...

Raça Holandesa preta e branca, 365 dias, 2 ordenhas.

Arizona	PCOD	5,2	278	365	4.975,0	153,0	3,07	Antonio Caio S. B.
Viga	PCOD	5,3	566	365	4.849,0	131,0	2,70	Antonio Caio S. B.
Tachuela	PCOD	5,4	615	365	4.541,3	150,7	3,31	Antonio Caio S. B.
Bonita	NR	—	365	365	4.515,0	172,2	3,81	S. C. Faz. M. Am...

Raça Holandesa preta e branca, 300 dias e menos, 3 ordenhas.

Agatha S. M. (1)	7/8	4,3	716	300	6.744,0	204,0	3,02	Dario Freire M...
W. Monica I. M. (1)	PO	4,6	717	300	6.490,0	181,2	2,79	Dario Freire M...
Vera (1)	NR	—	497	300	4.916,0	267,3	5,43	Carlos A. W. Au...
Cristina (1)	PCOC	4,1	634	300	4.174,0	183,3	4,39	Carlos A. W. Au...
Pantalla (2)	PCOD	5,3	467	300	3.959,0	160,2	4,04	Carlos A. W. Au...
Formiga (2)	PCOD	7,7	678	163	3.498,0	124,7	3,56	Dario Freire M...
Minas (2)	PO	3,9	1.104	95	2.297,0	91,0	3,96	Manoel Alves Cas...

Raça Holandesa preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.

Darcy (1)	PCOC	7,2	360	300	4.917,0	177,3	3,60	S. C. Faz. M. Am...
Rancheira II (1)	3/4	6,3	708	300	4.511,0	157,9	3,49	Antonio Caio S. B.
Saudade (1)	1/2	12,6	266	300	4.299,0	145,2	3,37	João de M. Barro...
Tunisia	PCOC	6,8	414	300	4.179,0	151,9	3,63	João de M. Barro...
Sorocaba (1)	PCOC	5,0	345	300	3.871,0	150,0	3,87	João de M. Barro...
Cambráia	PCOD	5,1	703	237	3.210,0	101,3	3,15	S. C. Faz. M. Am...
Gazetinha II	7/8	5,11	357	300	2.765,0	102,0	3,68	João de M. Barro...
Citra II	PCOD	6,6	821	222	2.726,0	79,0	2,90	S. C. Faz. M. Am...
Texas	PCOD	4,7	1.059	259	2.595,0	96,9	3,73	Cia. Agricola Ma...
Risonha	PCOC	4,6	889	254	2.558,0	86,1	3,36	João de M. Barro...
Pouca Plata	PCOD	4,3	1.079	220	2.528,0	100,4	3,97	S. C. Faz. M. Am...
Inglide (2)	PCOD	5,9	1.135	120	2.420,0	75,1	3,10	Dario Freire M...
Violeta	3/4	6,2	861	201	2.125,0	80,4	3,78	Victorio Muggia...
Venezuela	7/8	5,4	1.080	210	1.879,0	62,4	3,31	S. C. Faz. M. Am...
Ruidosa (2)	PCOC	3,10	1.087	170	1.684,0	68,0	4,03	Cia. Agricola Ma...
Barrosa	7/8	5,9	234	172	1.469,0	59,2	4,02	Joaquim B. Alca...
Violeta III (2)	PCOD	3,10	1.121	111	1.296,0	37,8	2,91	Victorio Muggia...
Alfenas	7/8	8,7	56	176	1.249,0	36,0	2,88	Joaquim B. Alca...
Menina (2)	3/4	11,10	624	88	1.061,0	31,0	2,99	Victorio Muggia...
Carambola	PCOD	4,11	620	146	950,0	33,3	3,50	Joaquim B. Alca...

Raça Holandesa vermelha e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.

Platina (2)	PCOC	3,10	593	130	2.059,0	69,6	3,37	Orlando Barros P...
Juriti (2)	PCOD	2,10	1.117	144	1.137,0	42,0	3,68	Orlando Barros P...

Observações: (1) = livro de mérito; (2) = retirada de controle.

RESULTADOS DE CONTROLE

Colegio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 7-8-49.
Regime de Semi-Estabulação, 3 ordenhas, variedade preta e branca.

N.o SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e mês	Controle	Dias de lactação	P R O D U Ç Ã O		%
						Leite	Gordura	
45	Fortaleza	PCOC	7,2	4.0	121	16,710	0,506	3,02
46	Belinha	PCOC	9,2	6.0	148	17,970	0,590	3,28
120	Falua	PCOC	7,1	2.0	44	15,390	0,496	3,21
140	Rainha	PCOD	8,12	6.0	156	11,570	0,459	3,95
460	Platêa Sent.	PCOC	5,8	9.0	243	12,240	0,466	3,80
478	Farropilha Sent.	PCOC	4,12	7.0	255	16,150	0,509	3,15
557	Baliza Sent.	PCOD	5,3	2.0	52	19,670	0,685	3,48
679	Lembrança	7/8	5,6	2.0	50	24,940	0,726	2,9
812	Firmeza Sent.	PCOC	4,10	5.0	120	13,520	0,527	3,89
925	Flora Sent.	PO	4,7	5.0	121	13,650	0,444	3,25
947	Veneza Sent.	PCOC	3,3	3.0	71	15,920	0,553	3,47
948	Garça Sent.	PCOC	3,12	5.0	133	11,710	0,481	4,10
1.112	Julipa Sent.	PCOC	2,8	6.0	154	11,390	0,384	3,37
1.113	Realêza Sent.	PCOC	2,8	6.0	160	16,350	0,590	3,60
1.158	Fartura Sent.	PCOC	3,10	3.0	81	13,160	0,450	3,41
1.170	Martona	NR	—	2.0	58	13,350	0,413	3,09
1.171	Cocada	PCOC	2,10	2.0	40	11,110	0,607	5,46

Orlando Barros Pereira. Rio Claro. Controle em 19-7-49.

Regime de Campo com ração Suplementar, 2 ordenhas, variedade vermelha e branca.

32	Portuguêsa	3/4	5,5	2.0	58	16,490	0,607	3,68
106	Duqueza	7/8	7,7	5.0	129	14,430	0,432	2,99
284	Patriarca	3/4	7,4	2.0	37	11,980	0,381	3,18
314	Alvorada	7/8	8,2	5.0	136	9,920	0,338	3,40
488	Fartura	7/8	6,2	3.0	90	14,970	0,386	2,57
504	Amarelinha	NR	—	5.0	134	9,640	0,386	4,00
562	Maravilha	7/8	6,10	4.0	115	13,730	0,496	3,61
591	Andarai	3/4	7,3	2.0	44	19,290	0,691	3,58
626	Loura	3/4	6,6	1.0	52	14,620	0,520	3,55
628	Minerva	3/4	7,0	1.0	1	18,880	0,749	3,96
629	Niagara	7/8	4,4	1.0	5	14,200	0,635	4,47
681	Oferta SP 62	PO	9,2	5.0	147	9,140	0,349	3,81
682	Reservada	7/8	5,11	2.0	58	16,160	0,538	3,32
727	Serenata	3/4	6,8	1.0	45	17,480	0,785	4,49
849	Cabana	NR	—	5.0	141	16,440	0,671	4,08
927	Jurema	7/8	6,8	2.0	47	17,270	0,610	3,53
1.173	Regencia S. F.	7/8	2,9	2.0	39	11,520	0,412	3,57
1.174	S. F. Gaucha	PCOC	3,0	2.0	174	9,110	0,314	3,44
1.176	Rainha	3/4	7,0	2.0	29	17,070	0,571	3,34
1.177	Candeia S. F.	7/8	3,10	2.0	29	17,520	0,652	3,72

Dr. João de Moraes Barros. Campinas, controle em 12-8-49.

Regime de Campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Holandesa, var. preta e branca.

210	Araçá	PCOC	—	5.0	118	14,070	0,483	3,43
212	Campineira II	7/8	—	1.0	6	24,060	0,927	3,85
266	Saudade	1/2	9,1	12.0	365	9,390	0,319	3,39
298	Mimosa	—	—	1.0	15	26,020	0,740	2,84
304	Vitoriosa	PCOC	—	1.0	2	20,590	1,010	4,90
347	Javaneza	7/8	—	2.0	46	27,150	0,834	3,07
353	Melindrosa	7/8	6,1	9.0	263	10,340	0,392	3,79
354	Jaca	3/4	9,2	2.0	68	16,570	0,542	3,27
355	Guariba	PCOD	—	4.0	116	18,450	0,683	3,70
383	Faceira	7/8	—	10.0	103	15,830	0,503	3,17
384	Rebeca	7/8	12,10	11.0	223	14,990	0,530	3,53
385	Cocada	PCOC	—	5.0	123	12,030	0,373	3,10
405	Niagara	PCOC	6,9	3.0	74	34,340	0,999	2,90
406	Pipoca	1/2	—	6.0	175	15,500	0,527	3,40
409	Araras	PCOC	5,10	7.0	189	9,190	0,308	3,35
414	Tunisia	PCOC	7,1	10.0	304	11,180	0,417	3,72
439	Borboleta	PCOC	8,12	2.0	35	12,900	0,367	2,84

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	P R O D U Ç Ã O			
				Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura
449	Araçá II	PCOC	—	4.0	108	13,440	0,418
485	Carinhosa	PCOC	—	2.0	79	17,830	0,549
508	Barquinha	PCOC	—	3.0	83	22,040	0,689
515	Arúa	PCOC	—	3.0	89	15,650	0,498
553	Chiquita	PCOC	—	3.0	82	19,710	0,602
598	Duvidosa	PCOC	—	4.0	121	16,740	0,583
729	Piranha	PCOD	5,3	2.0	34	15,210	0,483
684	Maricas	7/8	—	3.0	69	13,920	0,476
868	Madalena's Ronkje	PO	—	2.0	54	28,490	0,898
968	Aziatica	7/8	5,3	2.0	33	14,870	0,522
969	B. V. Utinga	PCOC	—	3.0	71	18,950	0,593
1.063	B. V. Oca	PCOC	2,2	9.0	259	9,680	0,334
1.064	Rosinha	PCOC	3,7	9.0	248	9,740	0,332
1.065	Amélia	PCOC	3,7	9.0	272	8,580	0,296
1.105	B. V. Rosinha	PCOC	3,7	9.0	204	10,800	0,390
1.118	B. V. Yara	PCOC	3,1	6.0	168	9,550	0,370
1.132	B. V. Opala	PCOC	—	5.0	143	14,970	0,507
1.133	B. V. Ritoca	PO	—	5.0	134	10,040	0,331
1.144	Altair	PCOC	—	4.0	119	22,110	0,610
1.159	Diva	—	—	3.0	84	18,220	0,687
1.160	Delmana	—	—	3.0	82	17,630	0,638
1.195	B. V. Irlanda	PCOC	—	1.0	20	17,590	0,579
1.196	Atalaia	—	—	1.0	10	25,820	0,854

Sociedade Civil Faz. Maria Amelia. — Campinas. Controle em 11-8-49.

Regime de campo com ração Suplementar, 2 ordenhas. Holandesa variedade preta e branca.

269	Devota II	PCOC	7,0	8.0	226	12,540	0,468
272	Ema III	PCOC	—	4.0	108	10,080	0,253
360	Darcy	PCOC	8,0	11.0	319	9,910	0,414
367	Vitrola	NR	—	3.0	75	13,020	0,429
702	Mascote II	NR	—	2.0	51	10,500	0,330
820	Garçonete	PCOD	—	2.0	36	13,890	0,450
822	Mascarada	PCOD	—	6.0	177	9,640	0,311
1.013	Rôla	PCOD	—	1.0	13	14,260	0,406
1.165	Princeza III	PCOD	—	3.0	79	12,010	0,389
1.166	Vavá II	PCOD	—	3.0	69	9,500	0,320
1.178	Belezinha III	PCOD	—	2.0	62	11,060	0,326
1.180	Andorinha	PCOD	—	2.0	38	11,530	0,357
1.197	Teteia	PCOD	—	1.0	4	17,100	0,589

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 1-8-49.

Regime de Campo com ração Suplementar, 3 ordenhas. Holandesa, variedade preta e branca.

670	Manoelita S. M.	PCOD	6,2	13.0	349	16,880	0,487
-----	-----------------	------	-----	------	-----	--------	-------

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 6-8-49.

Regime de Campo com Ração Suplementar, 2 e 3 ordenhas. Holandesa, preta e branca.

715	Martonas M. I. 13	PO	5,9	8.0	245	13,330	0,428
716	Agatha S. M.	7/8	4,10	10.0	291	10,660	0,332
717	W. M. L. Maid	—	—	—	—	—	—
749	Venus S. M.	PCOD	16,2	9.0	266	12,180	0,355
836	P. A. H. Ormsby	PO	5,9	6.0	174	14,880	0,439
837	Furiosa	PCOD	6,0	9.0	250	17,190	0,507
838	Altiva S. M.	PCOD	—	5.0	153	18,530	0,499
867	Carolina	PCOD	5,11	9.0	265	11,610	0,480
952	S. M. K. Ollie C.	PO	—	3.0	82	24,650	0,781
961	S. M. C. Joe H.	PO	—	1.0	11	36,080	0,997
963	Corretina S. M.	PCOD	—	1.0	19	30,430	0,815
1.049	Alicita S. M.	NR	—	7.0	195	14,680	0,541
1.122	Albina S. M.	PCOD	4,7	6.0	159	21,990	0,694
1.123	Cristal	PCOD	4,8	6.0	165	19,810	0,586
1.124	Esperança	PCOD	7,3	6.0	166	15,290	0,501
1.125	Florida	PCOD	4,7	6.0	181	16,680	0,533
1.127	Margot	PCOD	5,3	6.0	174	17,660	0,508
1.129	S. M. Dalia Creamele	PO	3,7	6.0	156	10,260	0,397
1.134	Catarina	—	—	5.0	140	20,100	0,610
1.137	Coréa S. M.	PCOD	5,9	10.0	204	20,260	0,647
1.150	Colega	—	—	4.0	113	14,610	0,435
1.152	Lalaur Delina	—	—	4.0	115	17,070	0,494

N.o	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	P R O D U Ç Ã O		%
						Leite	Gordura	
1.162	Cantaridas S. M.	PCOD	—	3.0	86	22,110	0,701	3,17
1.163	S. M. Jetsehe O.	PO	—	3.0	98	17,060	0,582	3,41
1.164	Uruguaiana S. M.	NR	—	3.0	87	16,590	0,409	2,46
1.182	Constança Selet. 121	PCOD	—	2.0	45	26,560	0,783	2,94
1.183	S. M. A. A. Colina	PO	—	2.0	44	19,500	0,754	3,86
1.184	Baroneza S. M.	NR	—	2.0	55	18,600	0,489	2,62
1.185	M'S. K. B. Capricornia	PCOD	—	2.0	48	23,800	0,872	3,66
1.186	M'S. K. B. Capensis	PCOD	—	2.0	50	19,830	0,780	3,93
1.187	M'S. Carmen	PCOD	—	2.0	50	20,460	0,713	3,48
1.191	M. M. Comparada	PCOD	—	1.0	28	22,650	0,558	2,46
1.192	Canueleras	PCOD	—	1.0	20	21,770	0,617	2,83
1.193	M. Cevada	PCOD	—	1.0	16	27,480	0,714	2,59
1.194	M. C. Cadilac	PCOD	—	1.0	8	24,700	0,900	3,64

Joaquim Barros Alcantara. Caçapava. Controle em 28-7-49.

Regime de Campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Holandesa, variedade preta e branca.

370	Argentina	PCOD	—	1.0	14	18,400	0,518	2,81
379	Amelia	PCOD	—	1.0	14	13,760	0,462	3,35
399	Belinha	PCOC	—	1.0	40	14,540	0,509	3,27
398	Canela	—	—	2.0	65	12,270	0,433	3,52
432	Boneca Del Plata	PCOD	—	1.0	31	14,580	0,525	3,60
463	Bonita Del Plata	PCOD	—	1.0	5	21,040	0,649	3,08
490	Bonita Helena	NR	—	1.0	30	10,530	0,328	3,11
505	Hungria	PO	—	1.0	6	14,450	0,519	3,59
1.006	Carola	PCOD	—	1.0	13	9,340	0,342	3,66

Gonçalves e Filho. Pinhal. Controle em 18-7-49.

Regime de Campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Holandesa, variedade vermelha e branca.

1.014	Sonata	7/8	—	4.0	78	10,150	0,463	4,56
1.015	Ancora	—	—	1.0	1	13,580	0,519	3,82
1.017	Lagosta	3/4	—	2.0	40	14,270	0,662	4,63
1.115	Jacutinga	3/4	7,3	5.0	149	12,250	0,613	5,00
1.116	Friza	PCOD	10,9	5.0	156	11,300	0,437	3,86

Cia. Paulino Salgado Industria e Comercio. Itanhandú, E. de Minas. Controle em 29-7-49.

Regime de semi-estabulação, com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.198	Jardim Ilka	PO	5,11	1.0	27	33,330	1,146	3,45
-------	-------------	----	------	-----	----	--------	-------	------

Observações: — Hol. = Holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito.

São Paulo, Agosto de 1949.

(a) FIDELIS ALVES NETO

HOTEL DA ESTAÇÃO

RESTAURANTE E BAR

PREÇOS MODICOS

LAMARCA & SCHETTINO LTDA.

Predio proprio — Sobrado em frente ao jardim — Quartos arejados com colchões de Mola e de Crina — Maximo Asseio e Conforto — Restaurante à italiana — Serviço completo à la carte e à minuta — Seção de frios em geral — Frutas, bebidas, conservas Nacionais e Estrangeiras — Balas, bombons e chocolate — Artigos para fumantes — BEBAM AGUA TEBANA.

Pr. GENERAL OSORIO, 23 — LEOPOLDINA—MINAS — FONE: 134

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Agos

de 1949



LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS

Preço para consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações	
— mínimo	Cr\$ 1,60
Da usina para o varejista	Cr\$ 2,50

Preço de venda a domicílio:	
Tipo A (de granja)	Cr\$
tipo B	
tipo C	

2. — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947):

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	Cr\$ 1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80
Preço dos carros tanques, litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Preço de venda pelos postos a domicílio, litro CEL	3,00

Preço de venda pelos postos a domicílio, 1/2 CEL	
Preço das leiterias para os ambulantes, litro	
Preço dos ambulantes a domicílio, litro	
Idem, idem, 1/2 litro	
Preço das leiterias, no balcão, litro	
Idem, idem, 1/2 litro	
Idem, idem, 1/4 litro	
Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carroto	
Preços das leiterias e cafés, serviço nas mesas	
Idem, idem 1/2 litro	
Idem, idem 1/4 litro	

3. — DE CONSUMO EM CIDADE NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:

Preço para os produtos — mínimo	Cr\$ 1,20
---------------------------------	-----------

Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	Cr\$ 1,80 a
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	Cr\$ 1,70 a

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo	
— interior	Cr\$ 1,00 a 1,60
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo	
— Capital	Cr\$ 1,10 (*)
Leite integral posto na fábrica pago pela fórmula de gord. butirométrica	Cr\$ 0,70 a 0,75

Em creme, entregue na fábrica ficando o produtor com o leite desnatado	Cr\$ 0,80 a
Em creme na fazenda	
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$ 30,00 a
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	Cr\$ 19,00 a

Em meados de Outubro, a Comissão Estadual de Preços tabelou o preço da manteiga, expedindo para isso, a portaria que está assim redigida:

"O vice-presidente, em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º 9,125, e de acordo com o que foi decidido em plenário,

RESOLVE:

I — Fica estipulado para a manteiga fresca (em pacote ou lata, bem como para a salgada em pacote ou lata) o preço máximo constante da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA	
Quilo	
ATACADO — 1.a	32,00
Idem — 2.a	26,00
VAREJO — 1.a	36,00
Idem — 2.a	34,00
MANTEIGA SALGADA	
Quilo	
ATACADO — 1.a	31,00

Idem — 2.a	28,00
VAREJO — 1.a	35,00
Idem — 2.a	32,00

II — Os preços máximos para o varejo, a quilo e fração de quilo são os constantes seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA — Varejo		
	1.a	2.a
Quilo	36,00	34,00
1/2 quilo	18,00	17,00
1/4 quilo	9,00	8,50
1/8 quilo	4,50	4,30

MANTEIGA SALGADA

	1.a	2.a
Quilo	35,00	32,00
1/2 quilo	17,50	16,00
1/4 quilo	8,90	8,00
1/8 quilo	4,50	4,00

III — Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, com vigência até 31 de dezembro de 1948, revogadas as disposições contrárias."

Q U E I J O Kg. — produtos de 1.a qualidade (Atacado)	A T A C A D O	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 16,00 a 20,00	Cr\$ 20,00 a 25,00
Parmesão Nacional	18,00 a 25,00	23,00 a 24,00
Parmesão Argentino	24,00 a 28,00	20,00 a 30,00
Minas	16,00 a 18,00	16,00 a 18,00
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. 12 fôrmas		
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c. 48 pacotes de ¼ kg., c. pacote .		20,00 a 25,00
(Marca "Borboleta") cx. c. 4 blocos de 2/2 kgs.		48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Bocke" — Kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de ½ kg.		
CASEINA — Kg.		
De 1.a qualidade	9,00 a 11,00	
Argentina	14,00	

*

Oferias e Procuras

*

BOVINOS

GADO HOLANDÊS P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS SEMENTES — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. **ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS.** — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

GARROTES DA RAÇA HOLANDESA, P. B. — Temos para venda filhos de touro puro de origem e de ótimas mães registradas com a produção de leite até 25 litros. Preços de ocasião por liquidação do rebanho. Ver em **ARARAS**, Caixa Postal, 11, Cia. Paulista E. F., S. Paulo.

SCHWITZ — Vendem-se vacas sem Raça definida, porém de tipo leiteiro, todas enxertadas por touro puro de origem, filho de pais importados e de ascendência altamente leiteira, a partir de Cr\$ 2.000,00 — **FAZENDA PAYSANDÚ** — **AMPAIRO** — S. P.

PORCOS

da **RAÇA CARUNCHO** — Temos à venda leitões de ótima procedência, com 3 meses de idade. Vacinados contra a Peste Suína. **Sylvia Magalhães**, Fazenda do Cedro, Agulhas Negras, E. F. C. B., Estado do Rio. Telefone, 1-114, Rezende.

da **RAÇA POLAND-CHINA** — Temos à venda ótimos reprodutores e ternos de 4 meses, vermifugados e vacinados. Despachamos para qualquer localidade, via férrea ou aérea. **GRANJA TIMBÚ**. Dr. **Aristides Merhy**, Caixa Postal, 372, Curitiba, Estado do Paraná.

REVISTAS

COLEÇÕES DA "REVISTA DOS CRIADORES" — Ano de 1948, encadernadas e ao preço de Cr\$ 120,00. Pedidos à redação.

Cotações do mercado de carne

MÊS DE AGOSTO

Durante o mês de Agosto de 1949 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ENGORDA

	Por rez	
	Cr\$	Cr\$
Barretos	800,00	a 950,00
Triângulo	750,00	a 900,00
Goiás	700,00	a 850,00
Mato Grosso	650,00	a 800,00

Os preços variaram conforme tipo, qualidade, éra e apartação.

BOVINOS PARA ABATE

	Por arroba	
	Barretos	S. Paulo
Novilhos consumo	77,50	83,00
Carreiros e marrucos	71,50	77,00
Vacas	71,50	77,00
Conserva	60,00	58,00
Vitelos	Quilo	4,50

SUINOS PARA ENGORDA

(Base 5 arrobas)	Por rez	
	Cr\$	Cr\$
Cabeça	360,00	

	Por arroba	
	Barretos	S. Paulo
Enxutos	Cr\$ 115,00	125,00
Gordos	Cr\$ 120,00	135,00
Especiais	Cr\$ 135,00	140,00

Preço da carne no varejo, baixada pela Comissão Estadual de Preços:

CARNES ESPECIAIS

	Unidade	Quilo
Filé "mignon"	Cr\$	20,00
Filé sem aba	Cr\$	10,00
Lagarto	Cr\$	15,00

CARNE DE 1.a

Alcatre, coxão mole e duro, pá de primeira (braço), patinho e capa de filé:		
com osso	Cr\$	6,50
sem osso	Cr\$	8,00
sem osso e dessejada	Cr\$	9,00

CARNE DE 2.a

Ponta de agulha, peito, musculo e assem:		
com osso	Cr\$	3,50
sem osso	Cr\$	4,00
sem osso e dessejada	Cr\$	4,50
a) Porcentagem de osso no maximo, 25%;		
b) Os preços de lagarto e filé "mignon", entendem-se sem osso;		
c) Taxa de 1,00 para entrega, qualquer quantidade.		

COUROS DE BOVINOS (Salgados)

	Barretos S. Paulo	
	Por quilo	
Couros de bois — Tipo frigorifico	Cr\$	7,50
Couros de vacas	Cr\$	6,80

BANHA

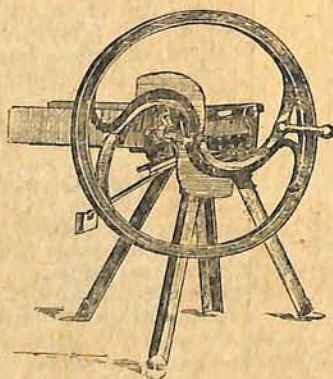
	Por quilo	
Em rama	14,20	16,00
Em latas ou caixetas 30x2 ou 20x3 cx.	820,00	860,00

MAQUINAS PARA CORTAR

CAPIM E CANA

" M A R U M B Y "

Esta máquina é indispensavel nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempêra especial, são durissimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



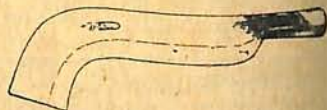
Preço Embarcado Cr.\$ 1.300,00.

FERRAMENTAS PARA

CORTE E FENAÇÃO

FOICES DE AÇO

Artigo Reforçado cada Cr.\$ 25,00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos para uso direito e esquerdo, cada Cr\$ 25,00.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO



Isto custa mais caro que a

Um potro que nasce com o "mal das juntas"... uma rês que se quebra por ter ossos fracos... uma porca que perde a barrigada... eis fatos que ocorrem com frequência onde as terras são pobres em Cálcio, Iodo e Fosfatos — elementos indispensáveis à perfeita saúde dos animais. E' porisso que a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada, há muitos anos, nos maiores centros criadores do mundo. Siga também êste meio seguro, fácil e econômico de valorizar o seu gado e aumentar os seus lucros em carne, leite, ovos, lã e tração!

Econômico no custo...

	Gr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!



Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

R. Sen. Feijó, 30 - Sobreloja - S. Paulo

A Estancia "Amazonas" agradece ao Sr. Eliseu Teixeira de Camargo, a encomenda de 100 novilhas e a gentileza da autorização, para visitas às esplêndidas instalações de sua Fazenda "Barreiro" (Granja "Sant'Anna"), em Campinas



Aconselhamos aos interessados na produção leiteira, a visitarem a Granja "Sant'Anna", entre 13 e 16 horas, onde poderão examinar as novilhas fornecidas pela Estância "Amazonas".

ENCOMENDAS PARA IMPORTAÇÃO

S. I. A. R.

SOCIEDADE IMPORTADORA ANIMAIS DE RAÇA LTDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 178 - Sob.
TELEFONE 3-5661
CAIXA POSTAL, 5158
SÃO PAULO

RUA DO CARMO, 62
TELEFONE 23-2187
CAIXA POSTAL, 297
RIO DE JANEIRO

Vista panorâmica da Granja "Sant'Anna", em Campinas, (Km 4 da Estrada para Sousa), de propriedade do Sr. Eliseu Teixeira de Camargo.

